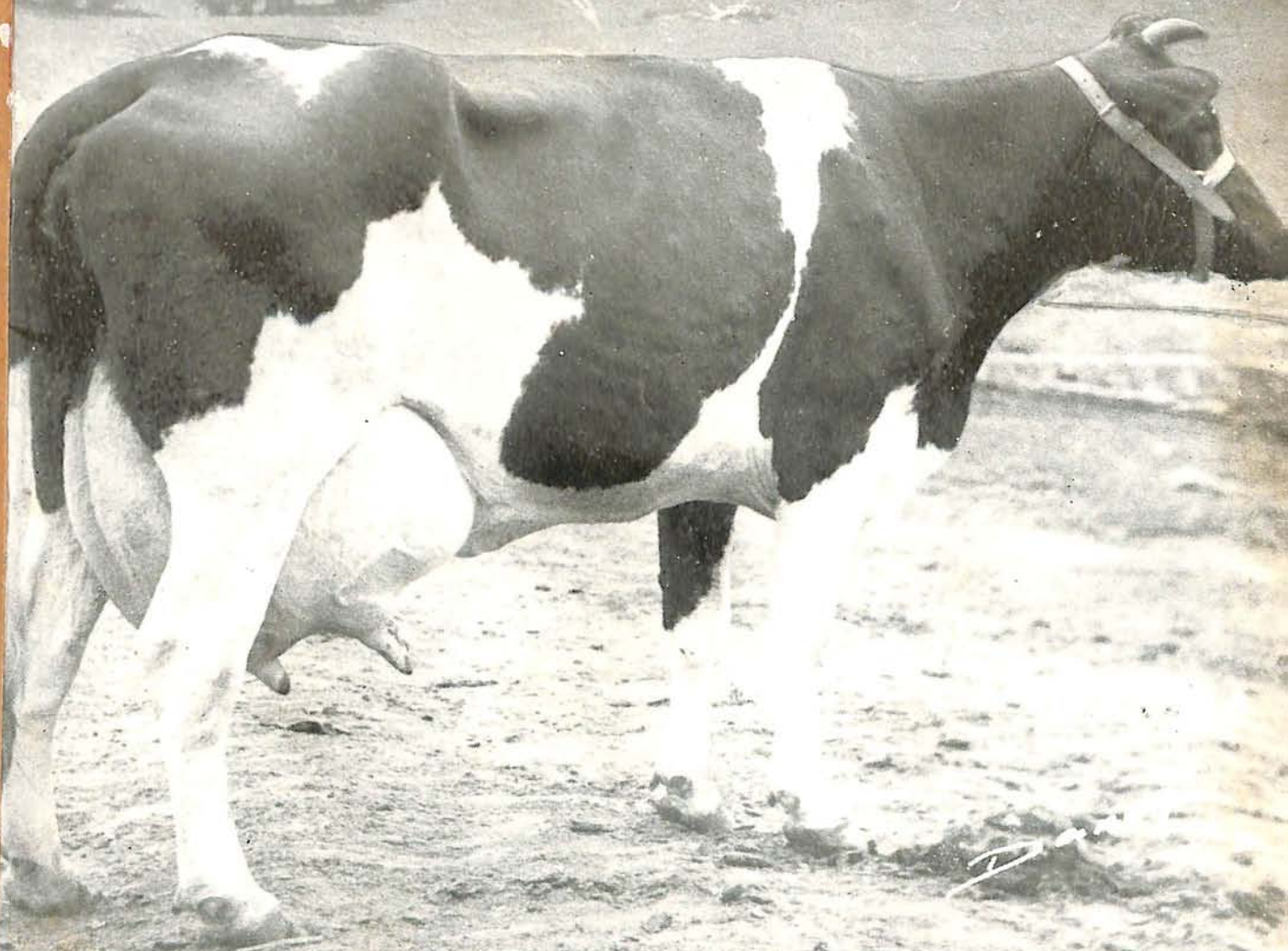


REVISTA DOS CRIADORES

ANO XX

FEVEREIRO - 1949

Nº 2





...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos !



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tireóide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no custo		
		Cr\$
Sacos de 40 quilos	220,00	
" " 10 "	70,00	
" " 5 "	40,00	
" " 2 "	18,00	
" " 1 quilo	10,00	
- generoso nos resultados !		

PEDIDOS A
**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**
Rua Senador Feijó, 30
São Paulo

21 ANOS DE BONS SERVIÇOS
PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

- Presidente — Dr. Joaquim de Barros Alcantara
Vice-Presidente — Dr. João Moraes Barros
1º Secretário — Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2º Secretário — Dr. João Batista Lara
1º Tesoureiro — José C. Moraes
2º Tesoureiro — Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Laiaiete Alvaro de Souza Camargo
Dr. Mario Masagão
Eliseu Teixeira de Camargo
José Rezende Meireles
Dario Freire Meireles
Dr. Osni da Silva Pinto
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins

SUPLENTES

José Procópio de O. Azevedo
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Francisco Galvão Bueno
Fernando Leite Ferraz
Claudio de Carvalho

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS E CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. Joaquim de Barros Alcantara Filho

CARNE E DERIVADOS

Dr. Pascoal Mucciolo

AGROSTOLOGIA

Dr. Breno de M. Andrade

ENGENHARIA RURAL

Dr. Laercio Osse

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Otto Plessmann.

Industrialização da carne

Há tempos vimos defendendo a tese de que a nossa industria de transformação dos produtos pecuários, principalmente carne e leite, deve ser aliçada em bases mais coerentes com os modernos conhecimentos técnicos. Esse bafejo de progresso impõe-se, de um lado para não marcarmos passo, insistindo em processos rotineiros e obsoletos de trabalho e, de outro, porque a economia pública reclama melhor aproveitamento de suas riquezas afim de poder forjar a pujança de nossa vitalidade como povo economicamente independente. É uma afirmação irrefutável que o custo de produção caminha em marcha ascensional e, principalmente nestes ultimos anos, devido a muito fatores, alguns de caráter universal, os produtos pecuários são obtidos por preços tais que os tornam encargo pesado ao produtor cerceado que está pelos tabelamentos de tudo que precisa para levar avante seu trabalho. Portanto, o produtor rural devendo-se sujeitar a comprar as utilidades necessarias à sua produção por preços elevados, na ocasião de vender o que produz não encontra o mesmo espirito protetor, negando-se a remuneração condigna pelo fruto de seu trabalho. Nestas condições, a unica alternativa de valorizar o que produz prende-se logicamente a evitar desperdícios, as quebras, aproveitando ao máximo a transformação de seus produtos. Com esse objetivo é que sempre combatemos os métodos de trabalho adotados pelas xarqueadas porque, como é notório, o aproveitamento dos produtos da matança de bovinos nesses estabelecimentos é insignificante ou quasi nulo. Basta considerar que a industria da carne, durante o ultimo decenio, tem conseguido notaveis progressos visando sempre o rendimento dos despojos das rezes abatidas, utilizando-se de processos tecnologicos sugeridos pela experimentação e pesquisa. Entretanto, esse surto de progresso motivado em grande parte pelo ultimo conflito mundial não despertou qualquer interesse por parte dos nossos industriais que habituados a anacronicos metodos de trabalho permaneceram surdos a todo impulso renovador.

O Departamento Nacional da Produção Animal, do Ministério da Agricultura, empreendeu há tempos uma campanha no sentido de reformar os serviços realizados pelas xarqueadas e, nesse movimento, foi acompanhado por toda imprensa do país interessada no desenvolvimento do nosso parque industrial de carnes. A "Revista dos Criadores" participou ativamente dessa campanha e, pela voz de seus técnicos fez

(Conclue na pág. 12)



REVISTA ^{dos} CRIADORES

REDACÇÃO: RUA SENADOR FEIJÓ 30-1º SOBRE-LOJA

TELEFONE 28268 - SÃO PAULO

ANO XX

FEVEREIRO - 1949

Nº 2

Diretor Responsável:

LUIZ A. PENNA

Redator:

DR. PASCOAL MUCCIOLO

Colaboradores especializados

Indústria de Laticínios:

DRS. FIDELIS ALVES NETTO e

JOSÉ DE ASSIS RIBEIRO

Avicultura:

DR. HENRIQUE F. RAIMO

Alimentação:

DR. BRENNO M. DE ANDRADE

Veterinária — Clínica Geral:

DR. NOÉ MASOTTI

—✕—

ASSINATURA

1 ano	Cr\$ 60,00
2 anos	Cr\$ 100,00
3 anos	Cr\$ 150,00

Assinatura sob registro postal, mais Cr\$ 6,00 por ano.
Número avulso em todo o Brasil, Cr\$ 6,00. Número atrasado mais Cr\$ 1,00 por ano.

AS OPINIÕES EXPENDIDAS EM ARTIGOS ASSINADOS CORREM POR CONTA DE SEUS AUTORES.
NA TRANSCRIÇÃO DE ARTIGOS PEDE-SE CITAR O NOME DA "REVISTA DOS CRIADORES"

Representante em

Lourenço Marques

Moçambique - África

J. A. CARVALHO & CIA.

—✕—

Correspondente e representante para as Republicas do Uruguai e Argentina:

ROLF MEYERHEIN

Granja Elisabety, Colonia Valdense, Republica do Uruguai

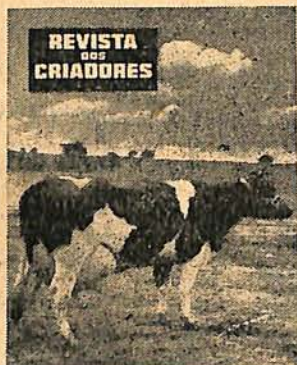
—✕—

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares.
Deseamos estabelecer canje com revistas similares. On désire établir échange avec les revues similaires. We wish to establish exchange with all similar reviews.

**REVISTA
dos
CRIADORES**

NOSSA CAPA

"CARICIA II" — Uma das notáveis reprodutoras da raça Holandesa, preta e branca, que temos visto ultimamente. É pura de origem, filha de "Reservado" e "Caricia II" e está produzindo 32 quilos de leite em duas ordenhas. Pertence ao afamado plantel dos Srs. Abilio e Rosendo Pereira Leite, proprietários da Fazenda "Boa Esperança", em Lorena, Estado de S. Paulo.





O Artigo de seu interesse estará aqui ?

Página

- 1 — Industrialização da carne — uma industria que vem progredindo.
- 2 — Nossa capa — "Caricia" — uma produtora notavel da Fazenda "Boa Esperança".
- 4 — Pelas regiões agrícolas — perspectivas sobre a nossa produção agro-pecuária.
- 6 — Aumenta a produção de carnes no país, mas o mercado interno continua insatisfeito — Mario Mazzei Guimarães.
- 14 — A "pecuária no mês" — O Plano Salte. III Exposição Regional de Animais de Barretos. Comissão de Produção Agro-Pecuária. Cotas para matanças nas xarqueadas e matadouros. Financiamento para a engorda de gado. O problema do oleo de caroço de algodão. A situação da avicultura.
- 29 — Opiniões de deputados sobre a Secção "Leite e Derivados" do Plano Salte — e a opinião de um técnico — Dr. José de Assis Ribeiro.
- 32 — Comentários sobre alimentos e alimentação — a ciência em ajuda do agricultor — F. B. Morrison.
- 35 — Eletrificação rural — a utilização da eletricidade como fator de progresso — Dr. Honorato de Freitas.
- 36 — Produção de batata — uma cultura empirica, mas de produção elevada — Dr. Cunha Bayma.
- 38 — Seis anos de entrada de aves e ovos por estrada de rodagem na cidade de S. Paulo — uma exploração agricola que tende a estabilizar-se — Dr. Henrique Raimo.
- 39 — O genuito requeijão do nordeste — queijo obtido sem coalho — Dr. José de Assis Ribeiro.
- 43 — Regulamento geral do Serviço de Registro Genealógico da Associação Paulista de Criadores de Bovinos — uma publicação que interessa a todo criador de gado de raça.
- 51 — Plano Salte — seu final.
- 55 — Combate aos carrapatos — diversos modos de combate a este ecto-parasito tão comum em nossas pastagens — Dr. Octacilio Pinto de Souza.
- 57 — Enterite dos animais novos — é preciso se saber a causa do mal para se poder fazer uma medição correta — Dr. Jorge Vaitsmann.
- 59 — Departamento da Produção Animal — Secção de Avicultura e trabalhos avícolas em 1948.
- 61 — Tratamento de sementes por meio de radio-frequência — o melhor meio para se eliminar a umidade e destruir os insetos, suas larvas e seus ovos.
- 61 — Sua carta chegou — uma consulta sobre o aproveitamento do sangue dos animais.
- 63 — Sobre os cursos rapidos mantidos no Departamento da Produção Animal em 1948 — Dr. Domingos Ferreira Louzada Jor.
- 63 — Receituário Prático — Lavouras — Combate às cochonilhas e pulgões das laranjeiras — O leite — Livros — Licor de cacáo — Linimentos — Limão — Limonada — Ligas metálicas — Luvas — Lubrificantes — Maquinas Agricolas — Nitargina — Nitrato de Calcio da Noruega — Pintura com leite e cimento — Piolho das galinhas chocadeiras — Potencia motris de uma queda d'água — Pulso dos animais.
- 73 — Relatório nº 49 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — Conheça por aqui, o valor destas vacas.
- 78 — Cotações dos produtos lácteos — Movimento de Janeiro.
- 80 — Cotações do Mercado de Carne — Mês de Janeiro.

Delas regiões agrícolas

(Extrato dos Relatorios apresentados pelos Agronomos Regionais da Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo).

PECUÁRIA DE CORTE — De um modo geral depreende-se que, no territorio do Estado há sensível atrazo na engorda de bovinos motivado pela reduzida capacidade de sustentação das pastagens. De fato até dezembro, em muitos setores, a falta de chuvas ou sua distribuição irregular prejudicou grandemente a brotação dos capins e, consequentemente, os engordadores se viram na contingencia de cobrir, com seus rebanhos, maior área de invernadas. O prolongamento da sêca trouxe um gravame sério no custo da engorda, posto que, as areas alugadas não suportando o numero de animais invernados obrigaram o invernista a procurar mais pasto disponível. E' verdade que em poucos setores, como o de Presidente Prudente, ainda se encontram boas pastagens em Martinópolis, o mesmo acontecendo em Mirassol no setor de Rio Preto e Pirajuí, no setor de Baurú. Quanto aos preços vigentes em dezembro de 1948 merece ser destacada a cifra constante do relatorio de Cafelandia onde a arroba era cotada naquele mez a 90 cruzeiros.

O estado sanitário é satisfatorio porque, segundo as informações relatadas, a não ser surtos esporadicos de Febre Aftosa na região de Araraquara e Pirassununga não ha conhecimento de qualquer epizootia de vulto. A Brucelose vem sendo atacada em muitos setores como o de Jaú.

Quanto ao numero de animais disponiveis não há referencias pormenorizadas e como cifras esparças encontramos: Cafelandia com 32.000 cabeças e Assis com 10.000.

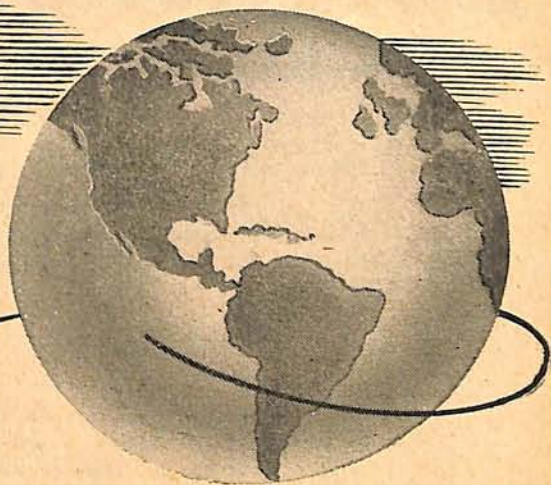
Com raras exceções, quasi todos os chefes do serviço agrícola reclamam contra as pequenas quotas de concentrados (farelo de caroço de algodão) que são destinadas aos pecuaristas. Muitas vezes são dificuldades de liberação, obstaculos no embarque ou, então, distribuição irregular e quantidades insuficientes deixando os interessados em situação precaria para atender à alimentação dos animais num periodo, como o que atravessamos, de escassez de pastagens.

PECUÁRIA DE LEITE — Nada mais expressivo nem tão significativo para definir a situação da pecuária de leite em face da falta de concentrados que o trecho seguinte do relatorio do agronomo regional de Santos: "O racionamento não se acaba, mas tem conseguido acabar com as criações tão necessárias à economia do município." A grita é geral contra as mazelas observadas no fornecimento de torta de caroço de algodão aos criadores. As pastagens ainda não refeitas da longa estiagem tornam cada vez mais onerosa a produção do leite, ao mesmo tempo que colocam em sérias dificuldades os produtores. Contudo, em Campinas, continua a tendencia para aumentar as áreas em pastagens e os capitais empregados nessa atividade. A produção de leite está no máximo rendimento, devido ao bom estado das pastagens, fato que é uma gloriosa exceção no quadro geral do Estado. Em Campinas durante o mez de dezembro registrou-se uma entrada diária de 40.000 litros, devendo-se mencionar que aí foram distribuidas 580 toneladas de farelo de caroço de algodão. Também em Cafelandia, do setor de Baurú, houve aumento da produção leiteira, não só porque o município foi também favorecido com chuvas abundantes como também porque atingiram as criações o máximo de parições. Entretanto, em Araraquara, a entrega de leite registrou diminuição sensível. Durante o mez de novembro foram entregues à Nestlé 108.670 litros, à Cia. Paulista de

(Conclue na pág. 60)

COALHO "MARSCHALL"

*- a marca
preferida
das Américas!*



Quem prova um bom queijo não deixa
de recomendá-lo aos amigos.

Faça bons queijos com o coalho Marschall.

Forte, puro e uniforme, ele torna a
fabricação mais fácil e rendosa e faz queijos de
massa delicada e saborosa. O coalho Marschall
é um produto americano, garantido há mais
de 40 anos por Marschall Dairy Laboratory, Inc.

PARA GRANDES INDÚSTRIAS
— coalho em pó

Marca AZUL (forte)
Marca VERMELHO (extra-forte)

PARA PEQUENAS INDÚSTRIAS
e uso caseiro coalho em pastilhas

"D" (concentrado)
"K" (extra-concentrado)

Também líquido em
vidros de 250 cc.



Cia. Fabio Bastos
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rua Teófilo Otoni, 81 — RIO DE JANEIRO
Rua Florencio de Abreu, 828 — SÃO PAULO
Rua Rio de Janeiro, 368 — BELO HORIZONTE
Av. Julio de Castilho, 30 — PORTO ALEGRE

Aumenta a produção de carnes no país, mas o mercado interno continua insatisfeito

Eleva-se o consumo urbano "per-capita" — estaríamos matando mais do que devíamos? — O que nos mostram os dados sobre a matança de vacas no Brasil Central — O avanço nas reservas e matrizes parece uma realidade — O que fazer?

MARIO MAZZEI GUIMARÃES

O abastecimento urbano de carnes no Brasil se faz quase que só à custa da produção bovina. Dessa forma, a concentração demográfica nas grandes cidades, com o aparecimento de um proletariado ativo e reivindicador, produziu maior solicitação daquele produto. Como consequência, a pecuária bovina teve necessidade de interessar-se mais pelo mercado interno. No Brasil Central, surgiram reclamações contra o movimento exportador, tendo este passado a declinar a partir de 1943. Em 1947 foi praticamente nulo através de Santos e em 1948 apresentou alguma tonelagem, formada à custa de carne em conserva, estocada em anos anteriores.

O AUMENTO DO MERCADO NACIONAL

O alargamento do mercado interno coincidiu com os primeiros anos da guerra, quando eram grandes as solicitações exportadoras. Sendo assim, a produção brasileira de carnes aumentou no bienio 1941-42, passando de 766.003 toneladas em 1940, para 781.635 no ano seguinte e 803.057 em 1942. Para ter-se uma idéia do verdadeiro alcance do aumento deve considerar-se que a produção nacional no triênio 1936-38 andava por volta de 566 mil toneladas. No período 1943-45, quando se observou grande falta no mercado interno, a produção foi de 649 mil toneladas em média, portanto bem inferior aos índices de 1941-43, mas ainda com nível superior ao período de antes da guerra. Como caíram as nossas exportações, a conclusão lógica é de que o consumo interno aumentou, e tanto que, apesar de termos mais produção que antes do conflito, o abastecimento não se fazia de modo satisfatório. Em 1946, a produção subiu para 735.863 toneladas e em 1947 para 799.871. Não temos dados sobre 1948, mas a impressão é que devemos ter ultrapassado as 800 mil toneladas, voltando assim ao recorde de 1942. Mas em 1942 exportamos muito (mais de 122 mil toneladas) e em 1948 não atingimos uma remessa de 50 mil toneladas.

Na verdade cresceu a população nacional. Mas acreditamos que isso apenas não tenha motivado um consumo de 750 mil toneladas em 1948 contra 500 mil toneladas antes da guerra, como se verifica deduzindo a cota exportada da produção total. O que houve na verdade foi um aumento de poder aquisitivo, uma procura sequiosa de carne que não pode ser satisfeita por outra produção animal, a não ser a de bovinos. Aliás, em recentes editoriais a Folha da Manhã, de São Paulo, divulga dados curiosos sobre o aumento do consumo individual de carne bovina no país, nos meios urbanos, sobretudo nesta Capital.

ESTARIAM SENDO DESFALCADOS OS NOSSOS REBANHOS?

Diante desse panorama, a traços largos, surge o problema, constantemente ventilado, de estarmos matando gado acima das possibilidades de nosso rebanho bovino. Já o recenseamento de 1940 constituiu um grito de alarma, pois acusou pouco mais de 34 milhões de cabeças, quando supunhamos ter perto de 41 milhões. É sabido que entre

Massey Harris

PARA A MECANISAÇÃO
PERFEITA E EFICIENTE
de sua Lavoura

Oferece

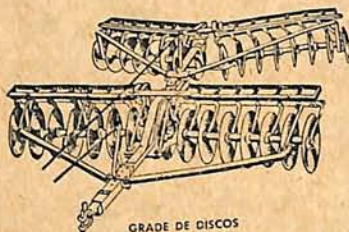
MAIOR FACILIDADE
MAIOR PRODUÇÃO
MAIOR LUCRO



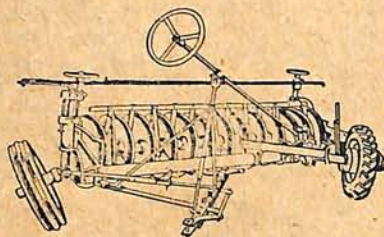
TRATOR "PONY"
PLANTADEIRA, COM ADUBADEIRA



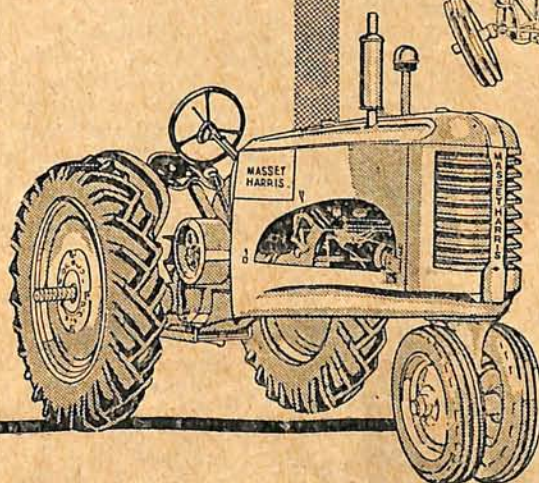
ARADO DE DISCOS



GRADE DE DISCOS



ARADO GRADADOR



DISTRIBUIDORA DE
EQUIPAMENTOS PARA LAVOURA, INDÚSTRIA E TRANSPORTE "E. L. I. T." LTDA.
RUA VISC. RIO BRANCO N. 600 a 620 - SÃO PAULO
RUA GROTA FUNDA, 224 - CAIXA POSTAL, 232-B

LYSOFORM BRUTO DD

para granjas
e rebanhos



MANTENHA alto índice de saúde entre a sua criação, desinfetando e higienizando as suas instalações com Lysoform Bruto D. D. — Lysoform Bruto DD é de efeitos seguros nas aplicações tópicas (feridas e bicheiras) e também no tratamento de moléstias internas dos animais. Lysoform Bruto DD é o mais poderoso germicida que se conhece! Solicite folhetos sobre suas diversas aplicações



LABORATÓRIOS LYSOFORM S/A

MATRIZ — SÃO PAULO, RUA TAQUARI, 1338 — TELEFONE 7-1161
FILIAL — RIO DE JANEIRO, RUA DO LAVRADOR, 70 A — FONE 42-5943
FILIAL — PORTO ALEGRE, RUA CAP. MONTANHA, 113 — TELEFONE 5564

Panam — Casa de Amigo

1940 e 1942, pelo menos no Brasil Central, abateu-se muito gado magro, tendo-se ainda acentuado a matança de fêmeas. Teríamos, assim, para custear uma grande exportação de guerra, sacrificado reservas e matrizes. O problema volta agora à discussão, sobretudo no que se refere a vacas, dado o grande abate verificado em 1948 na região central do país.

A MATANÇA DE VACAS NO BRASIL CENTRAL

As charqueadas de Goiás, Mato Grosso e Triângulo Mineiro abateram em 1939 54% de vacas sobre o total de bovinos sacrificados. Em 1940-42 passaram a 65% em média. A partir de 1943, porém, até 1945, houve redução, o que deve ser atribuído à valorização do bezerro e ao encilhamento do zebu, que tornou a fêmea melhor negócio para a reprodução do que para o talho. O fato é que em 1945, o abate de vacas nos referidos estabelecimentos desceu a 16%. Já em 1946, porém, com a crise do zebu e a dificuldade de dinheiro, ascendeu a 28% e em 1947 a 21%. Em 1948 atingiu o máximo dos últimos seis anos apresentando um contingente de 47% sobre o total abatido. Fenômeno semelhante ocorreu nos frigoríficos e charqueadas de São Paulo, embora o nível porcentual seja aqui menor. Em 1939 estas últimas fabricas apresentavam em suas matanças de bovinos 16% de vacas, passando a 20% no período 1940-42. Tal abate desceu para 10% em 1943 e 3% em 1944. Em 1945 subiu para 4% e em 1946 deu um salto para 14%. Já em 1947, foi de 13% e em 1948 de 16%.

O ano de 1948 apresenta assim um dos mais elevados índices de matança de vacas verificado nos últimos tempos no centro do país, em seus estabelecimentos sob inspeção federal. Calcula-se que situação mais grave se desenrola nos matadouros municipais, que não estão sujeitos a uma fiscalização rigorosa e onde a dizimação de fêmeas é regra tradicional.

A EXPERIÊNCIA DE 1948

Esse aumento de abate de vacas poderia ser uma consequência do crescimento dos rebanhos. Os saltos verificados afastam a hipótese, porém, e indicam antes um desequilíbrio nas matanças. Acontece ainda que se os rebanhos houvessem aumentado, teria crescido também o abate de novilhos. No entanto, nos estabelecimentos sob inspeção federal do Brasil Central (frigoríficos e charqueadas) e nos Matadouros de Carapicuíba e Santos, o crescimento de abate de bois foi apenas de 7,6% em relação a 1947, contra a majoração de 80,3% verificada no abate de vacas. Não se compreende um rebanho que cresça quase que só em fêmeas. Deve observar-se ainda que há acusações contra o processo de atribuição de sexos nas matanças, presumindo-se que muita vaca morre como boi. Outra observação deve ser feita: em 1948, com a municipalização dos planos de carne, as grandes capitais procuraram incentivar a matança por todos os meios, afim de melhorar o abastecimento, o que foi obtido (em São Paulo a tonelagem oferecida ao consumo aumentou de 65 mil para 85 mil toneladas!). Ora, se o abate foi livre e instigado pelas autoridades de abastecimento, não se pode falar em retenção de novilhos, coisa aliás improvável em vista das dificuldades de crédito com que lutou a pecuária no ano passado.

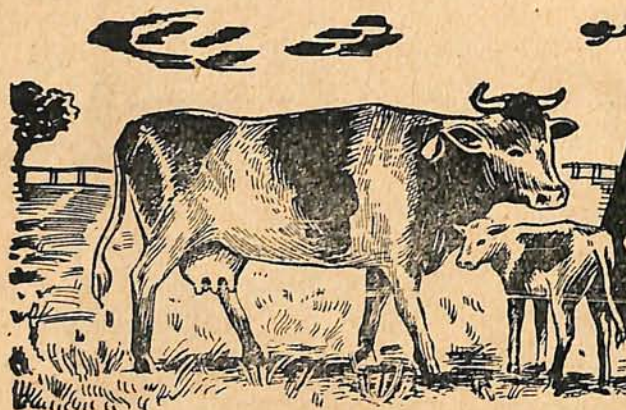


REFINADORA DE OLEOS BRASIL S/A
R. XAVIER DE TOLEDO, 114 - 9º
TEL. 4-7378 - C. POSTAL, 1117 - S. PAULO

Outro fator que leva a admitir o excesso de abate de vacas em relação ao que efetivamente deveria ser sacrificado, é a má cotação das mesmas como animal de procriação. Sem financiamento e sem preço satisfatório para o bezerro, o criador hoje se desfaz de maiores quantidades de fêmeas do que seria lícito esperar. Conta-se nos meios pecuaristas um fato doloroso recentemente acontecido em Barretos: uma vacada que custou 10 mil cruzeiros por unidade, nos tempos faustos do zebú, foi vendida para charque, na base de 1 mil cruzeiros. O comprador se apiedou tanto que separou 50 fêmeas de cabeceira e as revendeu a um criador, por preço menor do que obteria no charqueamento. No Brasil Central, sempre que os preços do gado de corte são compensadores, ou que os bancos financiam satisfatoriamente a criação, a matança de vacas diminui e nem atinge os limites legais. Quando a situação financeira do pecuarista se agrava, não há portaria ou tabela que possa impedir a invasão de vacas nos matadouros.

Todos os indícios nos levam assim a acreditar num depauperamento de nossos rebanhos. Avança-se nas matrizes e em gado incompleto para o corte. Alguns teóricos afirmam que o abate de vacas em outros países atinge níveis mais elevados do que no nosso. É preciso considerar porém que as pecuárias mais adiantadas têm maior poder de recuperação e que a precocidade é um fator que permite maior sacrifício de matrizes. Além disso, a pecuária brasileira do centro precisa viver uma fase de expansão, para encher de gado bovino as suas amplas terras pobres e atender às necessidades do abastecimento interno, ainda insatisfeitas, bem como arriscar de novo a sorte, em maior escala, no atraente mercado internacional.

Esse objetivo não poderá ser conseguido com limitações oficiais de matança de vacas, que até hoje se têm revelado inócuas. O que é preciso é valorizar a fêmea como animal de procriação, dando ao seu produto — o bezerro — um preço estimulador. Para isso, deveria ser organizado um plano de fomento da pecuária bovina, que será objeto de um nosso próximo artigo para a "Revista dos Criadores".



**EVITE O ABORTO
INFECCIOSO EM
SEUS REBANHOS**

Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

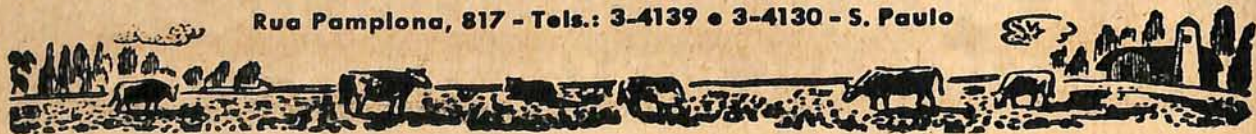


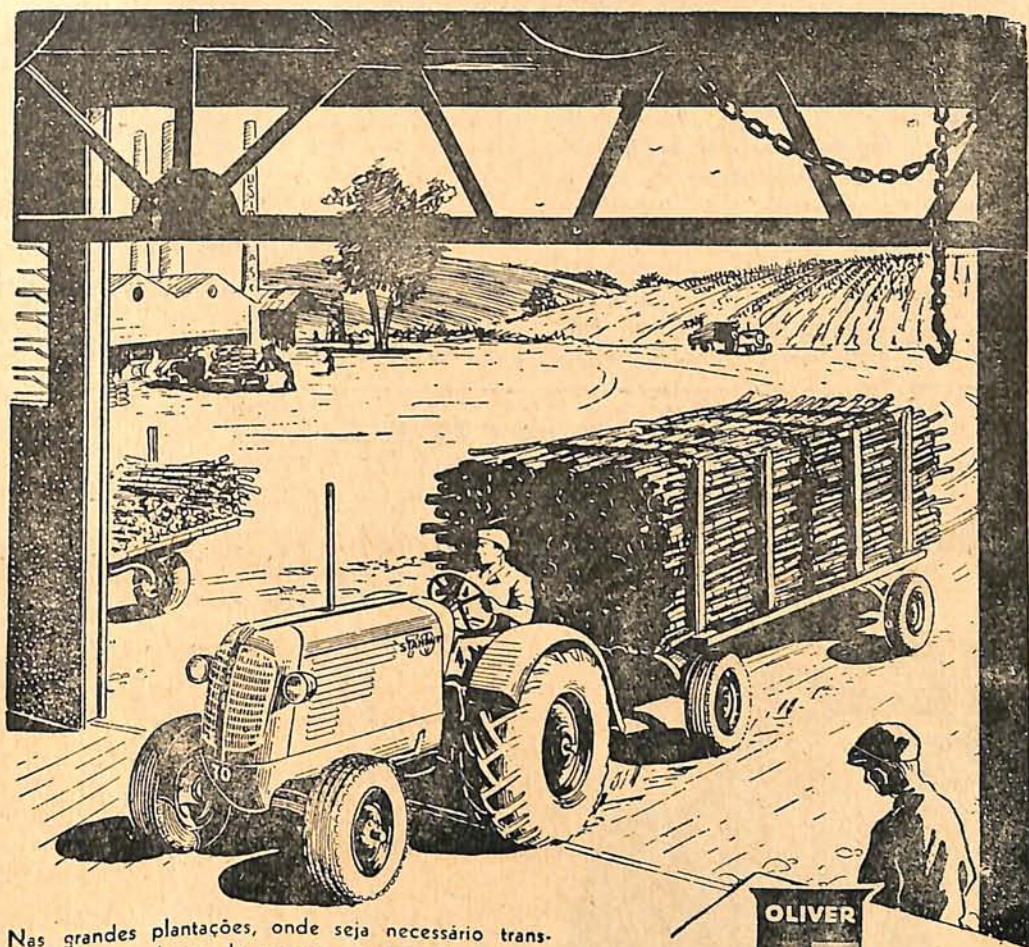
VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo





Nas grandes plantações, onde seja necessário transportar os produtos, do campo aos engenhos, paióis, etc., o emprêgo de tratores e reboques é o meio mais vantajoso, por fazer o trajeto pelo caminho mais curto, sem que seja necessário a abertura de estradas ou caminhos, cuja construção importa em despesas vultuosas.

A "OLIVER" fabrica uma linha completa de tratores e reboques industriais, indicados para todos os tipos de serviços na Indústria

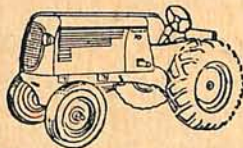
MESBLA

DEPARTAMENTO AGRÍCOLA

OLIVER

OLIVER

"Um caminho aberto
para a produção"



Peçam catálogos
dos diferentes tipos

RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - PORTO ALEGRE - PELOTAS - BELO HORIZONTE - RECIFE - NITERÓI

Industrialização da carne...

(Conclusão da pág. 1)

sentir as vantagens materiais que adviriam do movimento reformador, ao mesmo tempo mostrando que a economia pecuária exigia se efetivasse quanto antes a remodelação das xarqueadas. Agora, é com muita satisfação que podemos adiantar aos nossos leitores que para a próxima safra algumas dessas xarqueadas já trabalharão em bases absolutamente diversas, pautando suas matanças em moldes técnicos bem como todas as manipulações obedecerão a normas tecnológicas corretas. Isto porque, embeudados da responsabilidade que lhes cabe como participantes da transformação do patrimônio nacional, os diligentes proprietários dos estabelecimentos que no momento passam por grandes reformas, estão convencidos que só empregando métodos compa-

tiveis com a técnica poderão auferir resultados auspiciosos que a economia nacional está a exigir no setor da produção pecuária.

Opiniões de deputados...

(Conclusão da pág. 30)

pessoal habilitado. Preparo de técnicos, de mestres de fabricação, de veterinários e agrônomos especializados em inspeção e tecnologia leiteiras constitui providência sem a qual de nada adiantarão grande produção de leite, prédios modelares e aparelhagem moderna;

2 — Levantamento das organizações existentes — estudo detalhado das condições da produção e industrialização do leite nos vários Estados de grande capacidade; proposta de medidas exequíveis para os casos da Capital Federal, S. Paulo, Recife, Salvador, Niterói, Fortaleza, etc.; Organização de cooperativas de produção, de industrialização, etc..

3 — Determinação de critério de prioridade nas providências, iniciando com o abastecimento de leite aos centros populosos, passando depois à industrialização, preferindo as fábricas de leites desidratados às de queijos e manteiga;

4 — Melhoramento dos transportes;

5 — Providências administrativas (regulamentação sanitária padrão, re-estruturação de órgãos executores, re-aparelhamento do Ministério da Agricultura, etc.).

6 — Importação de reprodutores para venda aos criadores;

7 — Financiamentos — a granjas leiteiras, a usineiros, a cooperativas, a fábricas de laticínios, etc..

8 — Defesa sanitária dos rebanhos — medidas de pronta aplicação pela Divisão de Defesa Sanitária Animal;

9 — Assistência técnica aos criadores. Inseminação artificial. Forrageamento, etc.

10 — Aquisição de caminhões de transportes; aquisição de vasilhame para transporte do leite (latões metálicos, frascaria de vidro, etc.) e importação de maquinária e utilidades indispensáveis à indústria leiteira.

Infelizmente, o trabalho apresentado foi sobremodo longo. A escassez de tempo não nos permitiu resumir as sugestões. Entretanto, focalizamos o problema do leite e derivados, em todos seus aspectos, revelando seus pontos fracos, que são proporcionais à imensidade da nossa extensão territorial e à imensidade da nossa pobreza. Sem a pretensão de fazermos coisa perfeita, fizemos o máximo ao nosso alcance, deixando à inteligência dos nossos legisladores a propositura de medidas que resolvam os problemas cruciantes do País, cuja existência sempre desafiou a capacidade dos nossos homens.

MUNDIALMENTE CONHECIDO? O MANUAL MAIS COMPLETO... ...até hoje editado na America Latina!

6
CAPÍTULOS
SOBRE:



BOVINOS



EQUINOS



SUÍNOS



OVINOS



COELHOS



CAES



AVES



autor: JOÃO BRUNINI

TUDO O QUE
INTERESSA AOS
CRIADORES
NA DEFESA
DOS ANIMAIS

COM
408 páginas
170 gravuras
285 textos

BROCHURA DE LUXO CR\$ 50,00

ENCADERNAÇÃO DE LUXO CR\$ 80,00

A venda em todas as
Livrarias do Brasil

OU DIRETAMENTE

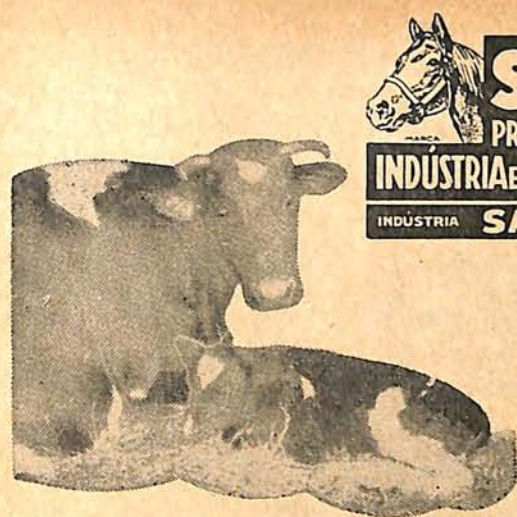
Uzinas Químicas Brasileiras S/A

CAIXA POSTAL 74 — JABOTICABAL — E. S. PAULO

Atendemos pedidos pelo reembolso postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo



PREPARE SEU REBANHO

Para maiores

LUCROS

As rações para gado leiteiro
fabricadas pela SOCIL
garantem:

MAIOR PRODUÇÃO
MELHOR QUALIDADE DO LEITE

SOCIL PRÔ-PECUÁRIA S. A. - Indústria e Comércio de Forragens

RUA DO CORTUME, 196 — CAIXA POSTAL, 5013 — SÃO PAULO
Telefones - 5-0211 e 5-0298 — Telegramas: SOCILIL

SOCIL - A maior e mais antiga fabrica de forragens do BRASIL

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112
SÃO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTI-
MOS - CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS
DE PAGAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA
E INDUSTRIAL - CARTEIRA DE
FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) 4½% a.a.;

Limitados

até Cr\$ 50.000,00 4 % a.a.;

até Cr\$ 100.000,00 3 % a.a.;

SEM LIMITE 2 % a.a.

Depósitos a Prazo Fixo:

12 meses ... 5% a.a. — 6 meses ... 4% a.a.

Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias ... 4% a.a. — 60 dias ... 4% a.a.

30 dias 3½% a.a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a. — 12 meses 4½% a.a.

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL:
Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO
END. TEL. "SATELITE" — Agências em
todas as Capitais dos Estados e principais
praças do País. Correspondentes nas prin-
cipais praças do País e do Exterior. Agências
no Exterior: Assunção (Paraguai) e Monte-
vidéu (Uruguai).

Agências localizadas no Est. de São Paulo:
Andradina - Araçatuba - Araguaçu - Arara-
quara - Assis - Avaré - Bariri - Barretos -
Baurú - Bebedouro - Botucatu - Bragança
Paulista - Cafelandia - Campinas - Catanduva
Chavantes - Duartina - Franca - Itapetininga
Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Li-
meira - Lins - Marília - Matão - Mirassol -
Mogi das Cruzes - Monte Aprazível - Nova
Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlan-
dia - Pederneiras - Piracicaba - Pirajú - Pira-
juí - Pirassununga - Presidente Prudente -
Promissão - Rancharia - Rib. Bonito - Ribeirão
Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do Rio Pardo
Sto. Anastacio - Santo André - Santos - São
João da Boa Vista - São José dos Campos
São José do Rio Pardo - São José do Rio
Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté
Tupã - Valparaíso - Votuporanga.

A PECUÁRIA NO MÊS

- ★ O Plano Salte
- ★ III Exposição Regional de Animais de Barretos
- ★ Comissão de Produção Agro-Pecuária
- ★ Cotas para matanças nas xarqueadas e matadouros
- ★ Financiamento para a engorda de gado
- ★ O problema do óleo de caroço de algodão
- ★ A situação da avicultura.

O Plano Salte está na ordem do dia agora que Câmara e Senado estão reunidos extraordinariamente para discutí-lo, entre muitas outras proposições legislativas que mereceram caráter de urgência. Dos trabalhos do deputado Horacio Lafer, incumbido de estudar como alcançar os recursos materiais para a execução desse Plano, infere-se que possivelmente haverá cortes extensos e profundos naquilo que foi projetado porque o Brasil não está em condições financeiras satisfatórias. A "Gazeta de Notícias", do Rio de Janeiro em sua edição de 20 de janeiro insere, com o título "Mutilação" o seguinte tópico:

"Anuncia-se que o Plano Salte, já em discussão no Legislativo, sofrerá reduções, equivale dizer: cortes e mutilações. É preciso que se atente que esse Plano foi elaborado por uma equipe de técnicos e dentro das possibilidades mínimas necessárias à melhoria das condições do País, nos setores de saúde pública, alimentação, transporte, educação e produção, evidentemente.

Foi previsto um mínimo a realizar em cada setor, para sairmos do marasmo em que nos encontramos. Esse mínimo de cada aspecto do problema geral está vinculado ao mínimo do outro, de forma tal que não é possível fazer-se mais um campo do que no outro, sob pena de se verificar um desequilíbrio fatal aos interesses do País. O Plano Salte não deve, por isso mesmo, sofrer reduções ou amputações; deve ser aprovado como um todo que é para que atinja plenamente a seus objetivos. De resto, os técnicos que o organizaram não o fizeram em bases hipotéticas, mas apoiados nas realidades absolutas do País e em suas possibilidades de suportar a adoção de um plano dessa ordem, destinado a cobrir a nação inteira, sem política de qualquer espécie, antes com objetividade. O Salte é o mínimo de que necessitamos e constituirá a solução para o desenvolvimento do País. Alterá-lo, mutilá-lo será o mesmo que nada realizar, pois executá-lo aos pedaços nada adiantará, sem dúvida. Por isso é mister que os nossos legisladores atentem para o problema em toda a sua extensão e profundidade."

UMA FORMULA QUIMICA ASSOMBROSA!...



Carrapaticida **DETEBACO**

CONTÉM:
D. D. T. - Rotenona - Nicotina - Nafta
DE DUPLA AÇÃO

FACIL DE USAR:

SOLUVEL EM AGUA
PARA SER
PULVERIZADO
DIRETAMENTE
SOBRE O CORPO
DOS ANIMAIS



PORQUE O "DETEBACO" É ASSOMBROSO!...

- E' MODERNO E FACIL DE APLICAR
- E' COMPLETAMENTE SOLUVEL NA AGUA
- E' 30 VEZES MAIS PODEROSO DO QUE O ARSENICO
- E' ISENTO DE PERIGO.

FINALMENTE PORQUE O "DETEBACO" PELO EFEITO RESIDUAL E' DE DUPLA AÇÃO — MATA E CONTINUA MATANDO OS CARRAPATOS NO CORPO DOS ANIMAIS DURANTE 30 DIAS.

PEÇAM LITERATURA AOS FABRICANTES
UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS S. A.
Caixa Postal, 74 — JABOTICABAL — Est. S. Paulo

A FAMOSA MARCA



SIMBOLO DE EFICIENCIA

Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES — Vendedores autorizados

A PECUÁRIA...

Contudo, continuam a surgir opiniões sobre a oportunidade do empreendimento. A Folha da Manhã assim finaliza um editorial publicado a 5 de janeiro:

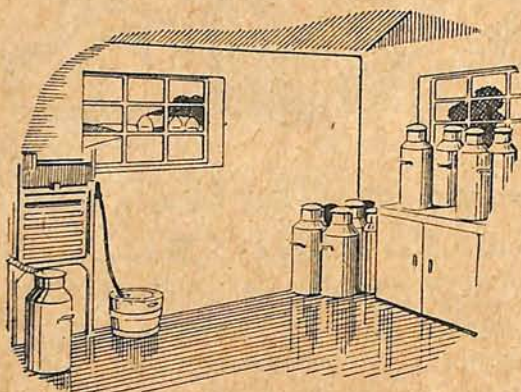
“Não descremos da eficiencia de uma planificação nos moldes do Plano SALTE. Embora partidários da livre iniciativa no campo dos negocios, apenas com a ressalva dos interesses coletivos, é nosso parecer que o Estado não pode administrar sem um plano efetivo, que não se incompatibiliza com a manutenção da liberdade politica nem com a preservação de outras conquistas do mundo ocidental. Pensamos assim que cumpre examinar melhor aquele esquema e, depois de melhorá-lo, levá-lo a cabo com persistencia, pois sem duvida de sua concretização só poderão resultar benefícios para a nação.”

Porém, o sr. Augusto Frederico Schmidt, em artigo assinado para o Correio da Manhã e intitulado “Inoportunidade do Plano Salte” afirma que a finalidade da convocação das duas Câmaras constitue grave erro. Desse artigo extraímos o seguinte trecho:

“Além de despesa inútil e pretexto para balbúrdia e confusão a convocação do Congresso, para autorizar a realização desse Plano Salte, é uma temeridade porque não está o Brasil psicologicamente preparado, nesta hora, para enfrentar uma atividade de alta envergadura, como a que vai exigir dos brasileiros essa campanha de construção, esboçada no referido e famoso plano.

No limiar de uma campanha politica que absorverá, desgraçadamente, as forças, por ventura, ainda existentes no Brasil; numa hora em que ninguém vai descurar do problema da sucessão presidencial, projeta-se um plano quinquenal, que será ou não realizado por outro governo, pois o governo atual terá quando muito, a oportunidade de apenas iniciar a sua execução, deixando como herança o seu próprio programa a um sucessor, cujas idéias e orientação não conhece, pois nem sabe quem é.

Fazer coincidir, com uma campanha politica, um vasto plano de realizações do Estado é, em qualquer país, difficil, e no Brasil extremamente temerário. Submetemos, tudo, primeiro, ao reclamo privado, obedecendo, nas coisas mais importantes, a imposições particulares; em seguida, o que dita a conveniência, ou não, de um assunto é a



A MANEIRA MAIS PRÁTICA E ECONÔMICA
PARA MANTER SUAS CONSTRUÇÕES RURAIS
LIMPAS E HIGIÊNICAS E' COM

A APLICAÇÃO DE NEVECEM

NEVECEM protege o exterior da sua construção
contra chuvas e intempéries, dando-lhe, ao mesmo
tempo, uma aparência vistosa.

Aplicada internamente NEVECEM aumenta o reflexo da luz de 20% no mínimo e proporciona o máximo de higiene, pois pode ser lavado repetidamente.

NEVECEM não descasca nem esfarela.

NEVECEM é o acabamento ideal para fabricas de manteiga e queijo, postos de resfriamento de leite, estabulos modernos, silos e para a impermeabilização de banheiros de gado, etc.

NEVECEM

Cobertura decorativa e impermeavel

A venda nas cores: branco, creme e cinza prateado. Peça folheto descritivo aos

DISTRIBUIDORES:

WILSON SONS & CO. LTD.

Rua Barão de Paranapiacaba, 64-76 - SÃO PAULO



MAIS VALE PREVENIR que REMEDIAR

Hoje podem-se evitar as doenças da criação! Observações científicas modernas PROVAM que BENZOCREOL misturado ao sal do gado (2%) EVITA niagreza, diarreia, falta de leite. Os animais engordam lindamente e tornam-se resistentes às enfermidades.



VEJAM O QUE ESCREVEM CRIADORES ENTENDIDOS:

SEBASTIAO JUNQUEIRA — (Fazenda Restinga — Rib. Preto) "...obtive resultados assombrosos... com Benzocreol."

BORGES DE MEDEIROS — (Santa Maria — Rio G. do Sul) "...nenhum outro produto nacional ou estrangeiro se compara com o Benzocreol..."

INSTITUTO DE TECNOLOGIA FEDERAL — "...produto exclusivamente veterinário e não mero desinfetante..."

GRANJA CAROLA — (Porto Alegre) "...empregamos Benzocreol como preventivo nas diarreias dos carneiros e usamos nos

banhos, o que cura imediatamente qualquer sarna ou ferida..."

NORTHERN CAMPS, LTDA. MAC CLEAND — (Barretos) "...temos usado o Benzocreol de preferencia sobre todos os produtos similares, nacionais ou estrangeiros..."

IMPORTANTE — Benzocreol não é venenoso nem corrosivo, apesar de seus energicos efeitos. Não confundi-lo com perigosos desinfetantes vulgares que misturados ao sal, matam o gado.

Indústrias J. B. Duarte S/A

CAIXA POSTAL 1002

SÃO PAULO

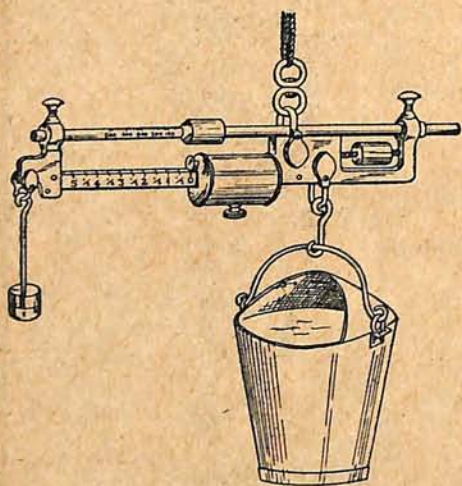
PEÇA GRATIS O LIVRO — "O GUIA DO CRIADOR"

tendência partidária ou grupal e, só em último lugar, o interesse nacional ou publico. Esse interesse nacional só atua por acaso ou formalmente para mascarar outros propósitos menos confessáveis.

Imagine-se o que será a estruturação do Plano Salte numa hora de borrasca, de lutas políticas. Quantos erros não serão cometidos na escolha de dirigentes dos diversos setores dessa grande campanha construtora? Nem é bom pensar nos homens que vão decidir sobre o destino de tantos recursos, num momento como o que se aproxima, em que a preocupação exclusiva é a eleição de novo governo, a renovação da Câmara dos Deputados e de parte do Senado.

O Plano Salte será, assim, um pretexto, uma espécie de Judas em sábado de Aleluia, batido por todos os apetites, renegado nas suas instruções originais, deformado pela execução que se lhe vai dar.

Vivemos um instante de tão pouco espírito público, de tanto egoísmo, de tanta falta de cerimônia, de tantas ambições desatadas, que é perigoso dar-se ao país, na hora da sua mais aguda efervescência de paixões, uma oportunidade como essa, que, de boa fé, pretende o governo do sr. presidente Dutra oferecer. A ocasião virá certamente de serem analisadas as incongruências e o muito de fantástico que está contido no Plano Salte; a sua inoportunidade é, porém, tão flagrante que dispensa outros e maiores comentários. Não se leva adiante, para ficar apenas no plano dessa oportunidade, uma obra de dimensões do Plano Salte, sem uma unidade nacional, sem um clima propício e favorável. Num país como o nosso, que estará em breve dividido pelas paixões mais brutais, que se transformará num campo de batalha política, num país que está ameaçado de se tornar em pasto dos demagogos mais audaciosos; como, nesse ambiente e nessas condições, se poderá articular uma campanha que vai jogar com os mais profundos interesses da economia brasileira? Com que homens de Estado, técnicos e competências contará o governo para conduzir, no seu momento inicial, esse plano gigantesco?



BALANÇA PARA PESAR LEITE

★ - SIMPLES

★ - RESISTENTE

★ - PORTATIL

Póde ser pendurada no estabulo, retiro ou em qualquer local resistente e adequado.

Os baldes vazios, de qualquer pêso, podem ser tarados, obtendo-se leitura dirêta da pesagem, sem precisar fazer cálculo ou modificação de baldes.

CAPACIDADE: - Pesa até 20 quilos de uma só vez.

PREÇOS:	- Sómente a Balança	Cr.\$ 2.200,00
	- Balde higienico com abertura lateral ..	Cr.\$ 100,00
	- JOGO COMPLETO	Cr.\$ 2.300,00

Os Associados gozam desconto de 10% -

Atendemos tambem pelo SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL.

PEDIDOS A

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Rua Senador Feijó, 30 - S. Loja
S. PAULO - Fones 2-3832 e 2-6429

Realizar-se-á em abril proximo, na cidade de Barretos, no recinto "Paulo de Lima Correia", a IIIa Exposição de Animais, certame promovido pela Secretaria da Agricultura, com a cooperação da Associação Rural do Vale do Rio Grande. Afim de tomar as primeiras providencias já esteve naquela cidade o Dr. Quineu Corrêa, diretor da Divisão de Exposições, do Departamento da Produção Animal.

Do "Correio Paulistano" de 20 de janeiro extraímos o telegrama abaixo, referente à Campanha de combate à Febre Aftosa:

"O ministro da Agricultura enviou uma exposição de motivos ao presidente Dutra esclarecendo que os estudos referentes à imunização do gado contra a "Aftosa" lograram, nos ultimos anos, grande sucesso, dispondo hoje o Brasil de um processo seguro para limitar ao minimo possivel os prejuizos decorrentes dessa virose, a prática da vacina idealizada pelo prof. Silvio Torres. Torna-se necessário, porém, aparelhar urgentemente o Departamento Nacional de Produção Animal com instalações e laboratorios especializados e com pessoal

Evite a



USANDO A VACINA

Cristal Violeta

DO INSTITUTO PINHEIROS,

INDICADA PARA USO INTRADÉRMICO
E INTRAMUSCULAR, CONFORME DOSAGENS FEITAS
PELO INSTITUTO BIOLÓGICO DE SÃO PAULO

OUTROS **PRODUTOS VETERINÁRIOS**

SULFAGUANIDINA
VACINA CONTRA MANQUEIRA
SÔRO ANTI-TETÂNICO
VACINA CONTRA BRUCELOSE
VACINA ANTI-RÁBICA
TERNEIRINA



INSTITUTO PINHEIROS

(Caixa Postal, 951 — São Paulo)

QUANDO JUPITER

ORDENA O DESENCADear DAS CHUVAS...



... SEUS TRABALHADORES
DEVEM ESTAR
BEM AGASALHADOS

ENSINA-NOS a mitologia antiga, ser Jupiter a divindade que presidia a todos os fenômenos celestes: nuvens, tempestades, raios, etc.

Quando Jupiter ordena o desencadear das chuvas, os dias são quasi perdidos para os trabalhadores mal agasalhados. E chove mais de cem dias por ano...! Cem dias em que seus homens pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar". É um grande prejuizo que está em suas mãos evitar.

Peça à Associação dos Criadores ARTIGOS DE LONA para os diferentes mistérios de seus camaradas. Distribua a cada um a peça adequada para cada tarefa, debitando-as pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos e não arriscará a saúde de seus trabalhadores.



CAPA AGRICOLA		
Sobretudo com mangas e bolsos.		
		Cr\$
De 1 metro 10 cms.	cada	130,00
De 1 metro 20 cms.	cada	140,00
De 1 metro 30 cms.	cada	150,00



CAPA PASTORIL		
Ponche cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida		
		Cr\$
De 1 metro 10 cms.	cada	125,00
De 1 metro 20 cms.	cada	130,00
De 1 metro 30 cms.	cada	140,00



CAPUZES — Cada a Cr\$ 15,00		
PONCHES Para ORDENHADORES		
Deixa os braços completamente livres para a ordenha. Em 3 tamanhos:		
N.º 90	cada a	100,00
N.º 80	cada a	95,00
N.º 70	cada a	90,00



CAPAS PARA CRIANÇAS		
No mesmo tipo da capa agrícola é um ótimo ponche. Em 3 tamanhos:		
		Cr\$
N.º 90	cada a	100,00
N.º 80	cada a	95,00
N.º 70	cada a	90,00



PALETÓS		
Em 3 tamanhos:		
		Cr\$
N.º 90	cada a	110,00
N.º 80	cada a	105,00
N.º 70	cada a	100,00

CALÇAS		
Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de carga e descarga de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.		
		Cr\$
Tipo Unico	- Cada a	120,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal
- ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES -
Rua Senador Feijó, 30 — SÃO PAULO

A PECUÁRIA...

necessário, a fim de fazer a profilaxia da "Zoonose". Ocorre ainda que a "Aftosa" constitue embaraço permanente ao commercio internacional de produtos pecuarios impossibilitando a exportação de reprodutores Zebú para varios países do continente americano. O Ministerio da Agricultura estudou o plano de campanha contra a "Aftosa" visando sua erradicação no qual se prevê instalação de uma rede de laboratorios estrategicamente distribuidos em todo o país, nos seguintes municipios: Bagé e Porto Alegre, no Rio Grande do Sul; São José, em Santa Catarina; Castro, no Paraná; Barretos, em São Paulo; Campo Grande, em Mato Grosso; Goiânia, em Goiás; Campos, no Estado do Rio; Vitoria, no Espírito Santo; Salvador, na Bahia; Recife, em Pernambuco; Maceió, em Alagoas; Fortaleza, no Ceará; São Luiz do Maranhão e Belém do Pará. O plano prevê a produção minima de 15 milhões de doses por ano, sendo as vacinas fornecidas aos criadores ao preço de um cruzeiro a dose".

— ✕ —

A 17 de janeiro efetuou-se, no gabinete do Secretário da Agricultura, a cerimonia de instalação da Comissão de Produção Agro-Pecuária, órgão recentemente criado para superintender os serviços de produção das diversas dependencias da quela Secretaria.

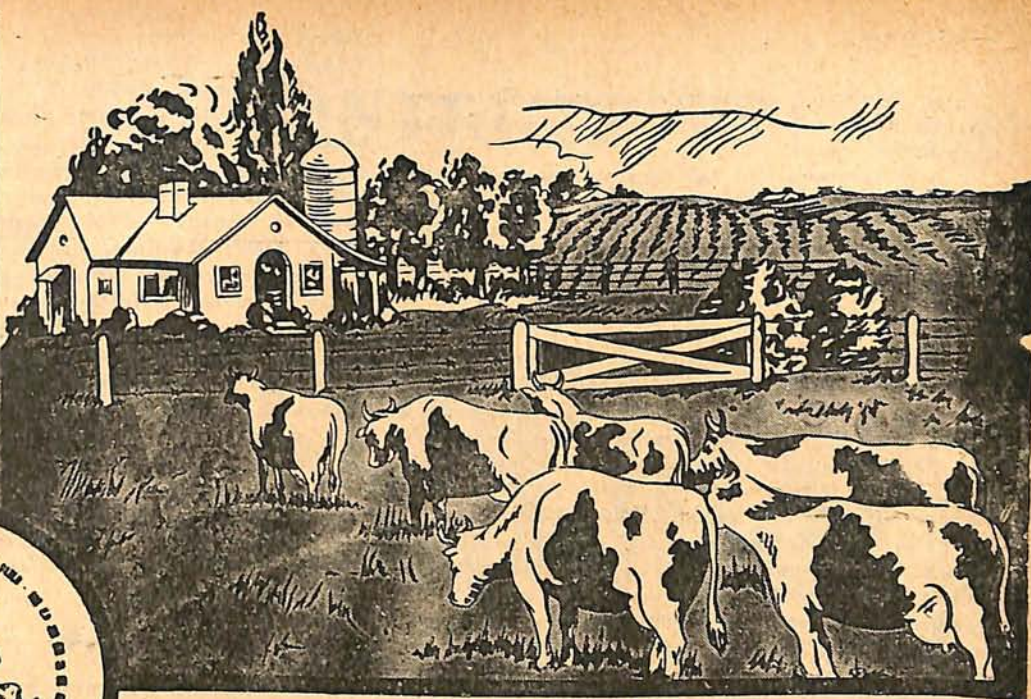
A Comissão de Produção Agro-Pecuária foi instituida pelo decreto 18.437, de 30 de dezembro passado, sendo sua função principal a coordenação dos varios órgãos de produção da Secretaria da Agricultura. Assim é que, determina o texto daquele decreto, competir-lhe-á promover as medidas indispensáveis ao fomento da produção agricola, especialmente de generos de primeira necessidade nas fazendas do governo.

Com isso, visará atingir auto-suficiencia que lhe permita cobrir as demais despesas com os trabalhos experimentais. Não se pretende, pois, restringir qualquer atividade das pesquisas que normalmente se desenvolvem naquelas fazendas, as quais serão, antes, ampliadas quando necessário, porém dar aproveitamento às áreas não utilizadas, tornando-as, economicamente produtivas.

Outro angulo que merece ser focalizado, nesse particular, diz respeito ao alcance que terão esses trabalhos, porquanto tais fazendas — onde as técnicas mais apuradas serão postas em pratica — constituirão para os agricultores verdadeiros campos de ensino, objetivo dos metodos de exploração racional da terra.

Entre as outras atividades que estarão afetas à nova Comissão, destaca-se a de controle da produção e distribuição de sementes e mudas, reprodutores, vacinas e outros produtos. Pretende, entre outros casos, a Comissão — segundo nos declarou o sr. Salvador de Toledo Artigas — dar em curto prazo solução aos inumeros processos pendentes,

Feche
a
porteira
às
doenças!
USANDO



SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.

Rua Aurora, 39
S. PAULO

UNICOS
FABRICANTES

DO

"E" APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL, E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DÁ ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS".

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.



DESPERTA O APETITE DOS PORCOS E FACILITA A SUA ENGORDA

DESPEZA MENSAL DE CR\$ 0,30, COM A SALI-
TRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE CR\$ 20,00
A CR\$ 30,00 POR CABEÇA.

À venda nas drograrias, farmacias e casas comerciais, ou diretamente com os fabricantes e também por nosso intermédio.

A PECUÁRIA...

que se referem a pagamentos atrasados de sementes vendidas ao Estado, bem como de indenizações de granizo.

Posteriormente a tal acerto, pretendem os membros da Comissão que o andamento das novas contas se processe com a maior presteza, evitando-se as queixas que vêm sendo feitas pelos agricultores.



Conforme prevê o plano de abastecimento de carne que acaba de ser expedido pelo Ministério da Agricultura para 1949, ficou estabelecido para a matança nas charqueadas localizadas nos Estados de São Paulo, Minas e Goiás, o período compreendido entre 1.º de fevereiro e 15 de julho de 1949, sendo fixadas as seguintes cotas: Estado de São Paulo: Minerva, em Barretos — 8.000 cabeças e Bandeirantes, também em Barretos — 10.000; Estados de Minas Gerais: Omega em Uberlândia — 9.000; Triângulo, em Uberlândia — 8.000; Osvaldo Uberlândia — 4.000; Fulgor, em Araguari — 9.000; Hilda, em Araguari, 3.000; São João, em Campo Belo — 7.000; Santa Maria, em Campo Belo — 7.000; Formiguen-se, em Formiga — 6.000; Vitória, em Itapirai — 7.000; Esperança, em Salitres — 7.000, Paracatu —

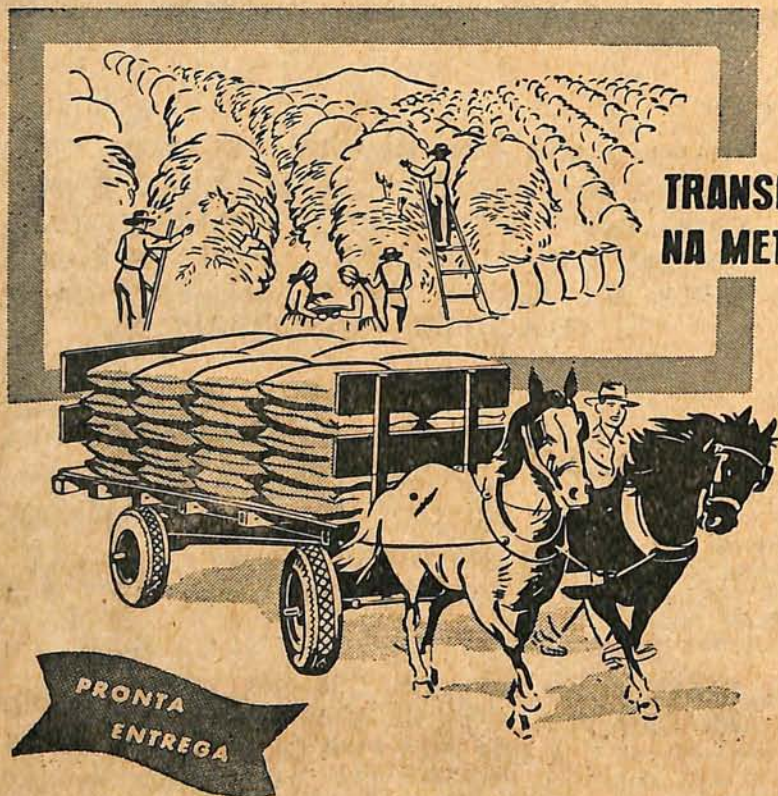
4.000; São Pedro em Ibiá — 7.000; Don Bosco, em Tripalinha — 5.000; Moderna, em Teófilo Otoni — 5.000 cabeças. Estado de Goiás: Santo Amaro, em Pires do Rio — 9.000; Santa Cruz, em Ipameri, 9.000; Santa Ana, em Anápolis 9.000; Santa Maria, em Catalão — 6.000; Industrial, em Catalão — 9.000; Santa Maria, em Ipameri — 9.000; Santa Rosa, em Cumari — 7.000; Santa Cecília, em Anhangüera, 9.000; Maracatú, em Pires do Rio — 9.000.

As charqueadas indicadas, que construiram ou construirão até o início da safra de 1949 câmaras frigoríficas com capacidade para aproveitamento de carne e derivados, sob a forma frigorificada, e destinarem tais produtos ao suprimento do Distrito Federal e das capitais de São Paulo e Minas Gerais, poderão ter suas cotas majoradas de mais de 20 e 25%.

Os aumentos referidos serão concedidos desde que as disponibilidades dos rebanhos de corte o permitam, sem prejuízo do abastecimento de carne em natureza das cidades e vilas situadas nas regiões sul, leste e centro oeste.



Os pecuaristas insistem na necessidade de aumentar o preço da carne no Tendal e, com esse objetivo, o sr. Iris Meinberg, presidente da FARESP,



TRANSPORTE 3 VEZES MAIS NA METADE DO TEMPO USUAL

CARRETAS AGRÍCOLAS EM 18 MODELOS DIFERENTES

Os pneus, rolamentos e a construção toda de aço, são os fatores de sua capacidade excepcional.

PRODUTOS

Pontal
MATERIAL RODANTE

Fabricantes: INDÚSTRIA GASTÃO PINATEL
Construções Mecânicas Metálicas Ltda.

EXPOSIÇÃO E LOJA:

Rua Dom Bosco, 148 - Fone: 3-4609
SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

A publicação do SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

SERÁ UMA ÓTIMA
OPORTUNIDADE

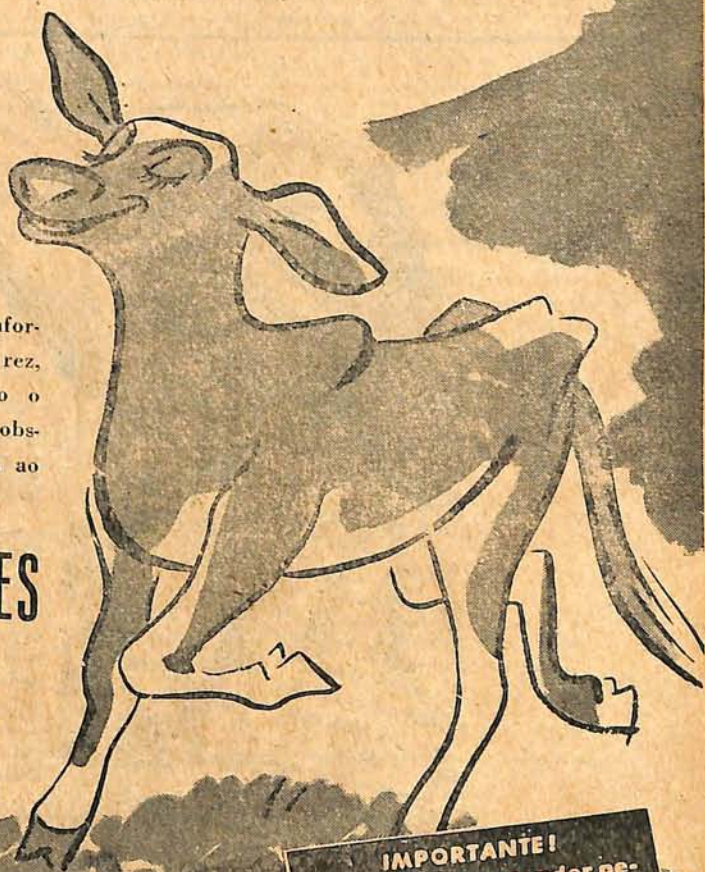
DE

BONS NEGÓCIOS!

É grande a expectativa em torno da edição especial sobre o Serviço de Controle Leiteiro que publicaremos em Março próximo. Portanto, esse número da "REVISTA DOS CRIADORES" será lido por todos os interessados na melhoria do seu gado leiteiro, constituindo excelente oportunidade para compra e venda de tourinhos, novilhas e vacas. Não perca esta oportunidade de tornar seu plantel conhecido em todo o Brasil! Envie fotos com todas as informações, tais como "pedigree", idade da rez, nome da fazenda, endereço, etc., declarando o n.º de páginas que deseja — as quais não obstante se tratar de uma edição especial estão ao seu dispor a preços de tabela comum.

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — S. PAULO



IMPORTANTE!
Só poderemos atender pedidos de publicação que nos chegarem às mãos até o dia...

A PECUÁRIA...

foi ao Rio entender-se com as autoridades federais. Em palestra com os jornalistas assim se expressou aquele líder pecuarista: "Demonstrámos à sociedade que os atuais preços da carne no tendal necessitam ser alterados de forma a dar uma compensação justa ao criador de bezerros de corte."

Essa alteração importará na elevação do preço até o limite da paridade de rendimento do mesmo novilho destinado ao abate para xarque. Estamos confiantes em que a Comissão Central de Preços, à vista de nossa fundamentada exposição e da justiça das reivindicações dos pecuaristas, promoverá com urgência, a revisão dos atuais preços para aumentá-los na proporção solicitada, amparando, assim, um legítimo direito e interesse do criador do bezerro para o corte."



Pleiteando financiamento calculado sobre o valor do boi gordo, a Faresp enviou à Carteira Agrícola do Banco do Brasil o seguinte ofício:

"1. Em complemento à exposição verbal, que, como diretor do Departamento de Pecuária de

Corte, tivemos a honra de fazer, ontem, pessoalmente, à v. s. na Assembléia Geral Ordinária da FARESP, vimos ponderar que o atual financiamento para os invernistas, fornecido por essa benemerita Carteira, estabelece como valor máximo do boi magro a importância de Cr\$ 900,00. Dessa forma, o financiamento, calculado na base de 60%, atinge o máximo de Cr\$ 540,00.

2. Cumpre-nos observar, todavia — e o fazemos com o máximo acatamento — que a atividade de engorda não se limita a adquirir o boi magro, como faz supor o sistema de financiamento adotado pela C. C. A. I. Trata-se de tarefa muito mais complexa, que requer conhecimentos especializados, mão-de-obra, pastagens adequadas, tratamento veterinário, sal, etc. Findo o período de engorda — 10 a 12 meses — o invernista entrega ao abatedor um produto diferente daquele que recebeu. Um boi que entrara na internada com 10 arrobas, se acha com 17. Realizou ele um processo de criação de mercadoria, ou seja a graxa, que dá maior rendimento à "caixa" recebida.

3. E o regulamento da Carteira não prevê um custeio da engorda. Não há um financiamento do processo produtivo da internagem. Não há o chamado financiamento de custeio. E, no entanto, po-



Mãos que espalham **SALITRE do CHILE** não ficam vazias...

É MAIS LUCRATIVO multiplicar a produção de 1 alqueire com bom adubo, que plantar, tratar e colher 3 alqueires — pois só a economia de braços compensa fartamente. O SALITRE DO CHILE é um adubo natural que reforça a produtividade do solo. Experimente-o!

Solicite folhetos e informações, gratuitamente, ao

Serviço Técnico-Agrônomo do Salitre do Chile

Caixa Postal, 2873 - São Paulo

Agentes Comerciais

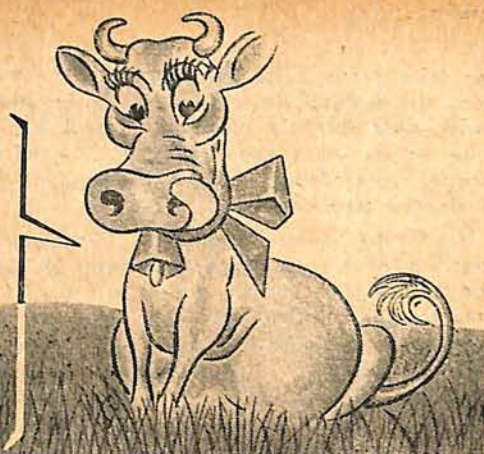
ARTHUR. VIANNA — Cia. Materiais Agrícolas

Rua Florêncio de Abreu, 270 - São Paulo

Av. Graça Aranha, 226 - 3.º andar - Rio de Janeiro

Av. Santos Dumont, 227 - Belo Horizonte

QUE PASTOS BONITOS!
Tambem pudéra! foram
formados com



Sementes Novas

DE ALTO VALOR GERMINATIVO

Vendidas sob o Contrôlo do Serviço de Fiscalização e
Comércio de Sementes da Secretaria da Agricultura.

SOJA

FORRAGEIRA

Plante esta leguminosa rica em proteínas, substituta da alfafa e do farelo de algodão. Indispensável nas fazendas de criação.

Quilo Cr\$ 3,50

CAPINS PARA PASTO

Para quantidades superiores a 1.000 quilos

FAZEMOS PREÇOS ESPECIAIS

Catingueiro Roxo Francano	Quilo Cr.\$ 2,50
Jaraguá, colhido cacho	Quilo Cr.\$ 3,00
Jaraguá, colhido no chão	Quilo Cr.\$ 2,00
Cabelo de Negro	Quilo Cr.\$ 3,50
Colonião	Quilo Cr.\$ 5,50
Rhodes (Cloris)	Quilo Cr.\$15,00

REFLORESTAMENTO

EUCALIPTOS DAS VARIEDADES SEGUINTE:

Saligna	Quilo Cr.\$ 100,00
Teriticornis	Quilo Cr.\$ 80,00
Alba	Quilo Cr.\$ 100,00

CORTE

E FENAÇÃO

Capim colonião	Quilo Cr.\$ 5,50
Capim Rhodes (Cloris)	Quilo Cr.\$15,00
Soja forrageira	Quilo Cr.\$53,50

ADUBAÇÃO VERDE

FEIJÃO MUCUNA

PREÇOS A CONSULTAR

Em sacos de 60 quilos

FEIJÃO DE PORCO

CERCAS E COMBUSTIVEL

NOGUEIRA BRASILEIRA

Sementes oleosa e combustivel

Para cercas vivas, cortinas protetoras e sebe	
Até 100 sementes	Cr.\$ 0,15 cada
De 101 a 999 sementes	Cr.\$ 0,12 cada
Para milheiro ou mais	Cr.\$ 0,10 cada



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

de-se falar numa safra de boi gordo, como na de arroz, de milho, de café, etc. Seria necessário estudar uma formula mediante a qual o financiamento se fizesse à produção isto é, à safra, com garantia nesta ultima, e não simplesmente à compra de boi para invernar.

4. Dentro dessa formula — financiamento ao invernista e não ao mero comprador de gado — permitir-nos-íamos sugerir que a base para o financiamento fosse calculada sobre o valor do boi gordo, como aliás já o sugeriu em 1948, o I Congresso Pecuario do Brasil Central. O invernista, assim que precisa mobilizar o boi magro, pasto, medicamentos, sal, trabalhadores e cabedal tecnico, teria a sua atividade financiada, e não receberia apenas dinheiro para pagar parcialmente o gado magro adquirido. Dessa forma, o emprestimo da Carteira seria feito na base de 60% sobre o valor estimado do boi depois de gordo. Calculando-se o preço medio deste em Cr\$ 1.200,00, o financiamento atingiria Cr\$ 720,00 por animal, e não apenas Cr\$ 540,00, quantia insuficiente, como o reconhecem todos os que lidam com o credito pecuario. Essa formula estimularia a invernagem, valorizaria o boi e o bezerro, com beneficios para o criador, que está desanimado por falta de cotação adequada para o seu produto, e para o consumidor,

que solicita maiores quantidades de carne do que as que ora lhe podemos fornecer.

5. Certos de que v. s. com a sua bem demonstrada lucidez, examinará a nossa sugestão e sobre ela se manifestará, renovamos-lhe os agradecimentos pela sua presença à nossa reunião de ontem e as expressões de nossa respeitosa admiração."



Quando a Comissão Estadual de Preços estudou o problema do oleo de caroço de algodão, ficou assentado, na portaria emitida, que 30 por cento do montante da produção de torta e de farelo de caroço de algodão não ficaria sujeito ao regime de controle na sua distribuição. Essa decisão foi tomada tomando em consideração que essa quota era proveniente da industrialização do caroço que nos era remetido por Estados limitrofes, por não possuírem os mesmos refinarias de oleo. Após a industrialização, o oleo era novamente enviado aos Estados de onde viera a materia prima. Entretanto, ficavam em nosso Estado os subprodutos dessa quota, pois não compensava a sua devolução, tendo em vista o custo dos transportes. Tomando em consideração que esses subprodutos não eram provenientes da safra paulista, decidiu a C. E. P. permitir o seu livre comercio, sendo essa a razão de não ter submetido ao controle a parcela de 30

MODERNIZAÇÃO

DAS FAZENDAS

PARA GRANDE

PRODUÇÃO



Consultem a

Pereira de Magalhães & Cia. Ltda.

Importadores de Máquinas Agrícolas e Motores

Motores Diesel de 5, 7, 9, 12, 16, 20, 30, 40 e 60 HP.

Tratorzinho para pequena lavoura.

Tratores maiores para grandes lavouras.

Arados, Semeadeiras, Grades de discos importadas de fabricantes da California.

Batedeiras e Debulhadeiras de Cereais acionadas no campo para Trigo, Aveia, Centeio, Arroz, Feijão. Colhedadeiras, Batedeiras, Enfardadoura e Limpadoura de Amendoim.

PRECISANDO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS, CONSULTEM O NOSSO DEPARTAMENTO AGRÍCOLA RELACIONADO COM EE. UU., INGLATERRA, SUÍÇA, FRANÇA, ITALIA E TCHECOSLOVÁQUIA PARA IMPORTAÇÃO DE MÁQUINAS.

Rua Duque de Caxias, 715 — Fones: 4-2763 e 3-3461

4 resultados importantes:



obtidos com

Sal Composto Caloá

○ alimento fortificante

Preferido dos bons fazendeiros e criadores

O Bom fazendeiro criador, sabe que seus animais devem ser bem alimentados. Por isso, ele completa a ração, com o sal indispensável ao organismo animal, evitando muitas molestias, aumentando a produção em carne, leite e ovos, melhorando a engorda e a tração, obtendo rápido crescimento, tirando maior lucro em sua criação, com

Sal Composto Caloá

Cuidadasas observações, depois de longas experiencias comprovaram que:

os animais alimentados com Sal Composto Caloá, adquirem MAIOR RESISTÊNCIA quando atacados pela FEBRE AFTOSA.

Passe a empregar hoje mesmo este fortificante alimenticio e verá os resultados.

Preços e embalagens:

Sacos de 10 quilos Cr.\$ 15,00
Sacos de 40 quilos Cr.\$ 48,00

Modo de emprego: DEIXA-SE O SAL À VONTADE NO COCHO
PEDIDOS À DISTRIBUIDORA

Associação Paulista dos Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429
SÃO PAULO

A PECUÁRIA...

por cento do montante da produção de torta e farelo de algodão da nossa indústria.

Entretanto, essa medida vinha prejudicando a distribuição da outra parte da produção submetida ao controle. Por esse motivo, o secretário do Trabalho, em portaria ontem emitida, resolveu submeter toda a produção da torta e farelo de caroço de algodão ao regime de controle.



A propósito da situação de angústia em que vive a avicultura por falta de alimentos concentrados, principalmente farelo e farelinho de trigo, problema que interessa esse setor da exploração animal em todos os quadrantes do país, achamos sensato o editorial que o "Diário Carioca" de 5 de janeiro publicou e do qual extraímos o trecho seguinte:

"Sobrevive, porém, o problema da escassez do trigo argentino. Este produto do país vizinho começou a chegar ao nosso em condições precárias, quantidade reduzida e a preços elevadíssimos. Não havíamos pensado nisso. E, como não pensamos, tivemos de enfrentar os resultados dessa velha política de imprevidência, que é, aliás, um antigo costume de que precisamos nos libertar, se quisermos conseguir alguma coisa em benefício de nós mesmos.

Como acentuou o sr. Teixeira Leite, "com a escassez do trigo estrangeiro faltou o residuo proveniente da sua moagem. Com a falta do farelo, os nossos avicultores passaram a lutar com a impossibilidade de manter as criações".

E' necessário que o povo saiba os motivos que determinaram, no mercado, a alta de preço das aves e dos ovos. Não é a exploração do fornecedor. E' a consequência desastrosa e inevitável de um erro imperdoável dos governos e dos produtores. As responsabilidades se dividem nesse caso. Vinhamos vivendo na ilusão de que o mar de rosas não se transformaria. Mas a crise do trigo argentino veio mostrar "em toda a sua brutalidade a insegurança em que processamos a avicultura industrial no Brasil".

* * *

Há desastres que servem de lições. Somente sentindo os seus efeitos poderemos encontrar meios de remediá-los. O que ocorre no Estado do Rio e no Distrito Federal é o mesmo que se está verificando no resto do Brasil. Sempre seguimos a política de remediar, em vez de adotar a de prevenir. O mal é geral. Cumpre, pois, aos governos e aos avicultores receberem o desastre como um incentivo a novos rumos. Falta o trigo argentino para alimentação das aves. Procuremos, pois, com os recursos nacionais, e os temos em abundância, organizar um plano de recuperação para salvar a indústria da avicultura de um colapso total."



SRS. FAZENDEIROS E CRIADORES

VALORIZEM OS SEUS REBANHOS

COM O USO SISTEMÁTICO
DO PODEROSO DESINFETANTE

CRUZOL

EXTERMINA AS BICHEIRAS E CICA-
TRIZA AS FERIDAS, EVITANDO A
DEPRECIACÃO DO COURO DOS ANIMAIS

ACREDITADO PRODUTO DA
SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ
RIO DE JANEIRO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
CASTRO LOPES & TEBYRIÇÁ
RUA DA ALFANDEGA, 81A
RIO DE JANEIRO

Opiniões de deputados sobre a seção "Leite e Derivados" do Plano Salte

No artigo aqui publicado o Dr. José de Assis Ribeiro analisa e responde comentários feitos por deputados federais à parte de laticínios do Plano Salte. Foi um dos autores da Seção "Leite e Derivados" do Plano Salte e sua resposta é muito oportuna àqueles que desconhecem o problema laticinista brasileiro. O renomado técnico do Ministério da Agricultura, depois de mais de um decênio de convívio com a indústria de laticínios do Sul de Minas, orientando-a em seu desenvolvimento, solucionando-lhe os problemas, auscultando suas aspirações, é hoje, sem favor, uma das únicas autoridades nacionais na especialidade, mercê de sua capacidade de trabalho e dotes invulgares de inteligência e cultura. De sua proficiente lição muito se beneficiarão os representantes do povo na Câmara Alta do país se desejarem dela se socorrer para marcar rumos verdadeiramente patrióticos para a indústria laticinista brasileira. A REDAÇÃO.

JOSÉ DE ASSIS RIBEIRO
Med. Vet. - D.I.P.O.A.

Dos vários folhetos que deputados federais têm distribuído comentando, além do mais a seção "Leite e Derivados" do Plano Salte, somente dois nos chegaram às mãos — o do deputado Jofily e o de Juscelino Kubitschek.

O primeiro, estudando o setor "Alimentos" só se referiu a duas sugestões da seção "Leite e Derivados" que as considerou inexequíveis — a da organização dos Conselhos Estaduais de Leite e a da fundação de fábricas-escolas de laticínios (das quais foram propostas três, uma para cada região leiteira — nordeste, centro e sul do País).

O segundo, por motivo que se confunde entre falta de leitura completa das sugestões, ou falta de exato conhecimento do assunto (o que contrasta com sua situação de representante mineiro), diz somente: "Na parte referente a leite e laticínios, as providências alvitradas para melhorar a situação parecem inócuas; propõe-se uma regulamentação sanitária, a criação de Conselhos Estaduais de Leite e coisas semelhantes".

Tem-se a impressão que deputados há que, acostumados com o portinariresco das imaginações concretizadas no pampulhesco das construções de enfeite, ou com o apolônico construir de obras petrolândicas de alcance não atingido à inteligência do homem medíocre como nós, não se ajustam bem ao prosaísmo das sugestões que apresentamos ao Plano Salte, onde a ausência de concepções mirabolantes se ajusta perfeitamente com o provincialismo que deve existir em assuntos como o da produção agropastoril.

De fato, a existência de Conselho Estadual de Leite, órgão não re-

munerado, criado junto a serviços oficiais, formado de lédimos representantes do governo, de produtores de leite, de usineiros, de industriais e de comerciantes especializados em laticínios, com as altas finalidades de moralizar, controlar e orientando a produção, o beneficiamento, a industrialização e o comércio de leite e derivados, constitui algo de inconcebível em nosso meio. Dada a balbúrdia a que todos estamos acostumados em assuntos de leite e laticínios, em que usineiros guerreiam industriais; em que manteigueiros são inimigos de queijeiros; em que produtores de leite entram em greve para obter maiores preços, etc., etc., em consequência de que o leite e derivados, à medida que ganham em custo, perdem em qualidade, balbúrdia esta só perceptível a quem esteja integrado no ambiente leiteiro-laticinista, a pretensão de imprimir novos rumos a esta situação, sem a sugestão de criação de um instituto especializado, parece mesmo inócua.

Entretanto, analisando-se as finalidades dos conselhos estaduais de leite, verifica-se caber, justamente, à sua inexistência, a razão de ser da confusão reinante, visto que esta instituição se destina a:

- a) estudar e fixar os preços e os métodos de pagamento, nos diversos setores da indústria, ao produtor e ao industrial; estabelecer as taxas de beneficiamento, de transporte, de comissões de distribuidores, intermediários, etc.;
- b) controlar estoques de forragens, principalmente tortas e farelos, e bem assim, de sal destinado ao gado, não permitindo retenções de estoques, nem vendas abusivas;
- c) orientação na aquisição de utilidades e reequipamento da produção e da indústria. O Con-

selho deve agir como elemento intermediário entre a indústria leiteira e o Estado;

- d) articular os órgãos oficiais com os setores da produção, no sentido da execução das medidas de fomento e de assistência sanitária previstas neste Plano;
- e) fiscalizar a execução de estatística e realizar estudos de caráter econômico, indispensáveis à orientação da indústria; elucidar questões, dar e orientar pareceres, etc..

Verifica-se que a existência desta instituição não se deve limitar a um plano de emergência, como o é o Plano Salte, porém, considerar estas sugestões como medida inócua, só mesmo a título de desconhecimento de uma das mais nitidas necessidades da indústria leiteira nacional.

Quanto à legislação sanitária, para quem não está identificado com a situação laticinista em nosso meio, ou de qualquer outro onde haja produção leiteira, parece estranho que uma das primeiras providências seja a organização de uma lei sanitária padrão. É que, de um modo geral, é justamente sobre o leite e derivados que incidem as mais humerosas, variadas e copiosas leis sanitárias, portanto, onde estas não existirem, ou onde não estiverem devidamente regulamentadas, não poderá haver organização na produção e na industrialização, e, onde não houver organização, muito menos haverá planificação. E o Brasil é farto em exemplos, tanto de ausência de leis, em certas regiões, como de excesso, em outras. E, como ficou fartamente explicado no Plano, a situação nacional, no ponto de vista

de legislação, é das mais embaraçosas, dada não só a pleora de leis e instruções existentes e em elaboração, como a disparidade entre as vigentes, mesmo em Estados vizinhos, com zonas comuns de abastecimento. Qualquer iniciativa particular visando contribuir para o melhor abastecimento de leite esbarra logo com uma série intrincada de leis e regulamentos ditados por diferentes repartições, que a desencoraja no nascedouro. Ao lado de variadas e diferentes leis existem, em consequência, variados e diferentes serviços de fiscalização, numa diversidade prejudicial à produção e ao consumo. E, não precisamos ir longe para comprovarmos esta asserção. A situação da Capital Federal, da Capital Paulista, do Recife, etc. aí está a quem quiser se inteirar do assunto. Quem souber que todo o leite de consumo na Capital da República, inspecionado nas fontes de produção pelo Ministério da Agricultura e reinspecionado no Distrito Federal pelos serviços de saúde pública e considerado bom, si fosse destinado à Capital Paulista, seria todo condenado e, por outro lado, que todo o leite cru, tipo A, de Cr\$ 6,00 o litro das granjas paulistas, si fosse destinado ao Rio ou a Belo Horizonte, seria também condenado — isso tudo baseando-se em leis vigentes — concluiria, por certo, pela revisão destas mesmas leis. Quem souber também que no Estado mais laticinista do País, que é o de Minas, há duas leis nítidas pelo seu antagonismo — uma que rege os destinos das fábricas cuja produção seja para o comércio inter-estadual, concretizada no Regulamento da Inspeção Federal de Leite e Derivados, em consequência do que os estabelecimentos são obrigados a fiel observância de um sem número de dispositivos quanto a prédio, instalações, tecnologia de fabricação etc., e outra, a que deveria ser executada nas fábricas de produção só para o comércio local, e que, por desconhecimento das autoridades que a deveriam fazer observar, não é exercida. Em consequência, as fábricas sob inspeção federal mantêm um nível elevado de produção, submetidas que são a maiores encargos, enquanto as demais funcionam sem o menor controle técnico-sanitário. A base em que se assentava esta organização era a proibição de despachos de produtos ao comércio inter-estadual, de fábricas não registradas na Inspeção Federal. Pois bem, dadas as deficiências da legislação vi-

gente, a Rede Mineira de Viação resolveu dispensar os certificados de sanidade para despachos de produtos de origem animal, ao comércio inter-estadual, liberando assim toda a produção de fábricas de organização irregular, ilegal e mesmo, clandestina. Toda a atuação do Ministério da Agricultura, pelo seu serviço especializado, que é a DIPOA, na imensa região servida pela R. M. V. está, no momento, anarquizada. E, sabendo-se que esta situação é justamente a da região mais laticinista do País, que é o Sul de Minas, se verifica logo uma das necessidades prementes da existência de uma regulamentação racional do assunto. E, si há deputados que não reconhecem esta necessidade, estes devem consultar os industriais, diretamente interessados, para se certificarem da realidade.

Isso, entretanto, não passa de um pequeno detalhe, e, sendo de detalhes que se constitui o conjunto, quem conhecer os assuntos de laticínios com a precisão requerida, não poderá deixar de realçar os detalhes errados, para não ficar comprometido o valor do conjunto.

O que se pretende nas sugestões apresentadas ao Plano Salte é uma regulamentação sanitária padrão para todo o País, federalizando os serviços de inspeção, prevendo condições regionais, pelas quais deverão pautar-se a produção, o beneficiamento, a industrialização e o comércio de leite e derivados, no ponto de vista técnico-higiênico. Ao mesmo tempo, deverão ficar claramente determinados os órgãos incumbidos dos serviços de inspeção e do cumprimento da nova regulamentação.

Sem uma regulamentação eficiente (cuja organização constitui sugestão contida no capítulo — Providências administrativas — portanto, subsidiária ao Plano) servindo de ponto de apoio à reestruturação da indústria leiteira nacional, não aconselhamos a efetivação das medidas que propuzemos ao Plano Salte, pois, mantendo-se o "statu-quo" legislativo, é plenamente visível o fracasso da planificação.

O deputado Jofily diz das inconveniências de construção de fábricas, pelo Governo, incluindo nestas, as fábricas-escolas de laticínios. Pois bem, a existência da Fábrica-Escola de Laticínios "Candido Tostes" em Juiz de Fora, propriedade da Secretaria de Agricultura de

Minas, e a eficiência da sua atuação como elemento de ensino são a melhor resposta que se pode dar a este deputado. E, para mostrar o ligeiro atraso em que este se encontra no assunto, é oportuna a transcrição do seguinte trecho do discurso do Deputado José Bonifácio, na Câmara dos Deputados, em 15 de outubro de 1915, quando entrou o projeto 106, sobre laticínios, em 2.ª discussão: "... Não basta combater os defraudadores, não basta aniquilar a fraude; é preciso ensinar tecnicamente o preparo, a fabricação da manteiga. Entro, por consequência, embora ligeiramente, em outro aspecto do assunto, é sempre a grande questão do ensino, é o ensino técnico. O Brasil deve ter, pelo menos, três escolas de laticínios — uma no Norte, outra em Minas Gerais, já fundada, a de Barbacena, a outra no Sul, em Santa Catarina, onde é mais desenvolvida a indústria".

Não bastasse isso, aí está o orçamento geral da República para 1949, publicado no Diário Oficial de 20-12-48, onde se lê à página 97, além do mais, o seguinte: "... Instituto Agrônomo do Sul — Instalação de uma fábrica-escola de laticínios — Cr\$ 1.000.000,00".

Relativamente ao Nordeste do País, acaba de me chegar ao conhecimento que o dinâmico, progressista e entusiasta criador sergipano, diretor do Departamento de Cooperativismo do Sergipe, o Mons. Carlos Costa, com seu proverbial conhecimento dos homens e das coisas, visitou recentemente a Fábrica-Escola de Laticínios "Candido Tostes" para colher dados afim de, em Aracajú, organizar a fundação de um estabelecimento congênerel

Quer nos parecer não terem sido muito felizes os srs. deputados na apreciação que fizeram da seção leite e derivados do Plano Salte. Analizaram eles somente algumas das medidas subsidiárias, deixando sem referência as essenciais. Estas, no parecer do deputado Kubitschek, estão incluídas na designação "coisas semelhantes", quando diz "propõe-se uma regulamentação sanitária, a criação de Conselhos Estaduais de Leite e coisas semelhantes".

As coisas semelhantes que propuzemos foram as seguintes:

1 — Preparo de pessoal técnico — o fracasso de quase todas as iniciativas em assunto de leite e derivados, como podem provar todos os laticinistas, reside na falta de (Conclue na pág. 12)



UM BOM TOURO PAGA O CUSTO DE UMA FAZENDA...

Não se compra um reprodutor só pelo que ele é e sim pelo que foram seus ascendentes e para isso se exige a ascendência do animal inscrita nos livros de registro genealógico. Um bom touro pode melhorar tanto um rebanho leiteiro que só o aumento da produção de leite basta para pagar, em poucos anos, o custo de uma fazenda com todas as instalações modernas.

Em uma experiência na Universidade de Missouri, tomaram-se 20 vacas mestiças, boas, com produção anual de 2250 quilos de leite e 87 quilos de manteiga. Dessas, 10 e suas descendentes foram sempre cobertas por touros comuns comprados em qualquer lugar e sem "pedigree". As outras 10, e suas descendentes receberam touros de "pedigree" provenientes de famílias de alta produção. No fim do terceiro cruzamento, os produtos das 10 primeiras davam menos leite e menos manteiga que as suas ascendentes; os produtos das 10 outras passaram a dar 5.750 quilos de leite e 220 quilos de manteiga.

Dai a importância e o valor do SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO da A. P. C. B., que já conta com mais de 9.000 reprodutores inscritos.

Dentro de poucos anos, nenhum criador comprará reprodutor que não traga o seu certificado de Registro Genealógico.

UM POR TODOS, TODOS POR UM

Comentarios sobre

Condensada de um artigo de

J. B. Morrison

NOTA DO EDITOR — Este proveitoso e convincente artigo foi condensado da vigesima segunda edição de "Feeds and Feeding", livro com quasi meio milhão de palavras, que encontramos em castelhano sob o nome "Alimentos y Alimentacion" e indispensavel a todos aqueles que se dedicam à exploração animal. Neste artigo, seus autores, Morrison e Ward, citam experiencias interessantes e métodos praticos da alimentação. O Professor Morrison, é o Chefe da Cadeira de Nutrição Animal, da Universidade de Cornell, Ithaca, Estados Unidos e foi recentemente considerado por fazendeiros e homens do campo como o autor do mais util livro agrícola.

Os grandes progressos na produção pecuária são resultados das descobertas realizadas pelas estações experimentais de agricultura. Algumas dessas descobertas tratam das qualidades das proteínas, dos minerais, das vitaminas e dos hormônios, características tão importantes como a necessária quantidade nas rações de suínos e aves. Os grãos de cereais mostrando falta de aminoácidos essenciais apresentam baixo valor de proteína. Outros alimentos como leite, leite desnatado, e outros de origem animal (carne e derivados) têm alto valor em corrigir as deficiências

proteicas dos cereais na alimentação de suínos e aves. Recentes pesquisas demonstraram que os bovinos, ovinos e equinos são menos exigentes quanto às qualidades das proteínas. Para o gado bovino leiteiro e de corte um produto simples como a uréia pode substituir a proteína alimentar. Nas primeiras semanas de vida, antes que o rumem tenha se desenvolvido suficientemente, bezerros e cordeiros precisam de boa proteína que lhes é oferecida pelo leite. Há ainda outra razão para que bovinos, ovinos e equinos não necessitem de proteínas de alta qualidade. É que grande parte da ração destes animais consiste de vegetais — pasto, feno ou silagem que quando bons possuem proteínas melhores que os cereais, geralmente os principais constituintes das rações para suínos e aves.

Uso da Farinha de soja — Muitas pesquisas mostraram concludentemente que a farinha de soja é o melhor substituto proteico na alimentação de suínos e aves. Ela pode ser usada na proporção de metade ou mais dos suplementos proteicos se se administrar quantidade suficiente de minerais e vitaminas. Alguns estudiosos acreditam que a farinha de soja forneça proteínas tão boas como a da tancagem, farinha de carne ou farinha de peixe. Mas ela é pobre em calcio e apenas mediocre em fosforo enquanto aqueles outros alimentos citados são ricos nesses minerais. Portanto, deve-se adicionar um suplemento de calcio e fosforo quando se usar muita farinha de soja. Esta farinha também não fornece grandes quantidades de vitaminas do complexo B. Por esta razão, quando se juntam sub-produtos de leite, de carne ou farinha de peixe na ração de soja obtem-se melhores resultados.

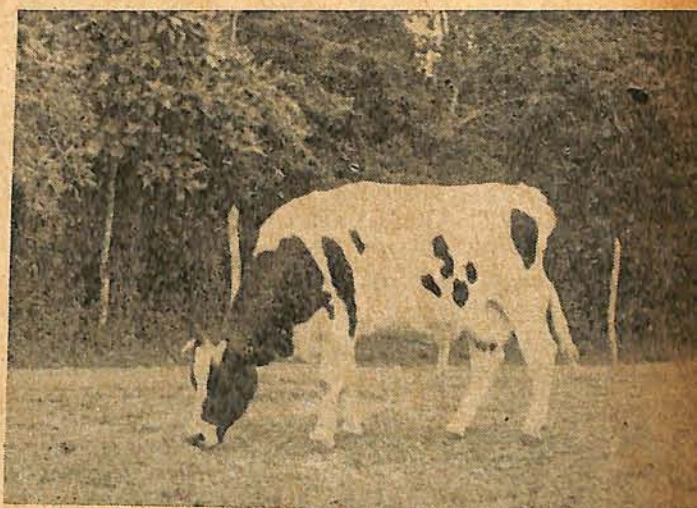
alimentos e alimentação

Importância do sal — Sabe-se já da grande importância de se dar sal aos animais. Há apenas uma ou duas exceções: uma nos campos onde as forragens contêm muito mais sal do que o usual; outra é quando os principais suplementos proteicos são derivados de origem animal (tancagem, farinha de carne ou de peixe) nas rações dos suínos. Nas estações de Purdue e Wisconsin provou-se a importância de dar sal aos porcos alimentados com minerais e suplementos proteicos de origem vegetal. Nas experiências de Purdue os porcos exigiam 562 gramas de alimentos por 100 gramas de ganho quando alimentados com milho, farinha de soja e uma mistura mineral sem sal. Outros porcos recebendo sal necessitavam de 363 gramas de alimento para 100 gramas de ganho. Testes mostraram que porcos e aves necessitam de suplementos de cálcio porque os cereais são pobres neste elemento. As vacas leiteiras, bois de corte, ovinos e equinos não necessitam desse suplemento se receberem feno ou outro vegetal rico em cálcio.

O papel exercido pelo fósforo — Quanto a exigências de fósforo as condições são inversas. Todos os cereais e quase todos os suplementos proteicos possuem bom teor de fósforo, enquanto são pobres em cálcio. Assim, farelos de trigo, farinha de linhaça, torta de algodão, tancagem, farinha de carne ou de peixe e subprodutos de leite são ricos em fósforo. Consequentemente não haverá falta de fósforos quando vacas leiteiras, bois de corte, ovinos ou cavalos são alimentados com cereais, bom feno e suficiente suplemento proteico para balancear convenientemente a ração. Mas uma séria deficiência de fósforo pode ocorrer quando estas espécies são mantidas

em feno proveniente de terras deficientes desse mineral. A necessidade de suplemento de fósforo para vacas leiteiras, bois de corte, carneiros ou cavalos é um problema local. Se o terreno é pobre em fósforo é preciso dar farinha de osso ou outro suplemento de fósforo aos animais, principalmente quando os cereais representam grande parte da ração. Os suínos têm fósforo suficiente nos suplementos da ração de cereais que têm tancagem, farinha de carne ou de peixe ou subprodutos do leite ou se recebem grandes quantidades de farelo de trigo. Um suplemento mineral que fornece cálcio e fósforo é necessário quando o suplemento proteico é constituído pela farinha de soja; esta última não é tão rica em fósforo como o farelo de trigo ou farinha de linhaça.

Traços minerais importantes — Nas áreas onde há deficiência de iodo deve-se dar sal iodado em lugar de sal comum às fêmeas prenhes para prevenir o bócio nos recém nascidos. Frequentemente séria anemia é produzida nos leitões quando confinados longe do solo no período de aleitamento, a menos que recebam traços de ferro e cobre que eles necessitam para a formação das células sanguíneas. Pode-se evitar essa deficiência passando uma vés por dia sulfato de ferro no úbere das mar-





os derivados da indústria de laticínios. Muitos prejuízos decorrentes destas falhas são evitados pelo fazendeiro cuidando de suas pastagens e armazenando, no mínimo, 10 a 15% de bom feno de leguminosas para as épocas de secas que fornecerá todas as vitaminas necessárias. Um bom feno é mais suficiente do que todos os elementos do complexo B em forma purificada.

rãs. Testes mostraram que em certos distritos ocorrem deficiências de cobalto em bovinos, ovinos e cabras, causando falta de apetite, magresa e morte. Corrige-se essa falta adicionando cobalto ao sal. As aves precisam de manganês e a sua falta determina a perosis.

Exigências de vitaminas — Baseados em todas as pesquisas sobre o assunto, pode-se estabelecer que um bom pasto combinado com a luz solar fornece todas as vitaminas requeridas. A deficiência de vitamina A causa um desastre mas se os animais contarem com pasto de boa qualidade não pode aparecer a avitaminose, nem mesmo no inverno, pois a vitamina A se armazena em quantidade suficiente para prover às necessidades orgânicas nos períodos difíceis como no inverno.

A deficiência de vitamina D causa raquitismo aos animais jovens e perturbações semelhantes nos adultos mas se eles receberem sol não se observará essa falta. Experiências demonstraram que mesmo 5% de boa alfafa fornece a vitamina D suficiente até para os meses de inverno mas é indispensável que o feno tenha recebido sol porque assim os raios ultra violeta convertem o ergosterol da forragem em vitamina D. Todas as aves não podem usar eficientemente a vitamina D das forragens porque essa vitamina se sintetiza nas células do corpo ou é fornecida pelo óleo de fígado de bacalhau. Os bovinos, ovinos e caprinos têm abundante suprimento de vitaminas do complexo B quando comem e digerem seus alimentos normalmente. Os suínos e as aves, entretanto, necessitam de grande quantidade desta vitamina. Para as aves grande valor têm neste particular

Cuidado com drogas — Experiências mos-

traram que a adição de uma droga chamada tiroproteína às rações das vacas leiteiras produz aumento de produção. Isto é especialmente verdade durante a última parte do período de lactação e muitas vezes aumenta até o teor de gordura. Mas no caso de receber tiroproteína as vacas requerem mais concentrados para não perderem peso. Essa droga acelera os batimentos cardíacos e respiratórios e segundo experiências feitas reduz consideravelmente a eficiência com que as vacas utilizam seu alimento para a produção de leite. Resultados diferentes se obtiveram quando a tiroproteína foi adicionada às rações de poedeiras. Num teste com 40 aves, a tiroproteína decresceu a produção de ovos. Em outros testes com poucas aves houve aumento de produção. Tentando aumentar a proporção de engorda, foram usadas certas drogas que têm efeito semelhante a um hormônio, isto é, atuam sobre o metabolismo. Entretanto, a carne de aves assim tratadas podem ter características definitivamente prejudiciais ao consumidor. Experiências também se fizeram no sentido de obter engorda de bovinos, ovinos e suínos com drogas (thiouracil ou thiourea) que baixam o metabolismo. Esse tratamento tende a aumentar a proporção de gordura e água na carcassa, diminuindo ligeiramente, por outro lado, a quantidade de alimentos requeridos para 100 quilos de ganho. Tais drogas não se devem usar enquanto não houver provas definitivas de que a eficiência da produção é aumentada e também que a carne tem efeito prejudicial para quem a come. (De Successful Farming - dezembro 1948).

Eletrificação rural

HONORATO DE FREITAS
Eng.-Agrônomo

A utilização da eletricidade como fator de progresso e bem estar do povo é um ponto pacífico que não comporta mais divergências. Isso tem sido compreendido por todos os povos civilizados e nós mesmos já possuímos grandes empresas e serviços de eletrificação.

Há, todavia, um aspecto relativamente novo da eletrificação, como fator de adiantamento e de progresso: o seu uso para fins rurais. Dessa forma, seja para levar energia até às residências particulares e para às cidades, seja para acionar maquinárias industriais, a eletrificação rural constitui uma conquista da técnica moderna em favor do desenvolvimento das riquezas que jazem na terra.

Foi de uma tal orientação, certamente, que nasceu a idéia da criação da muito conhecida organização T.V.A. (Tennessee Valley Authority) nos Estados Unidos, criada pelo Ato de 1933, que considerou a energia elétrica como um fator de coordenar o desenvolvimento das riquezas existentes no Vale do Tennessee — rio que banha uma grande área daquele país amigo e cujas condições são mais ou menos semelhantes às do nosso São Francisco — riquezas que podem ser assim relacionadas: a água, que disciplinada e devidamente captada produz força e serve para irrigação de grandes áreas de cultura; o solo, o qual devidamente tratado, defendido contra a erosão e servido de água, produz em larga escala e economicamente; os minerais; as florestas e o homem, que merece a maior assistência possível para poder se fixar nas regiões onde a natureza não lhe foi pródiga.

Lá, no Tennessee, o homem, pela técnica, teve que fazer barragens e construir as quedas d'água necessárias à criação da força; aqui, como em Paulo Afonso, Itaparica, Iguaçu e muitas outras, nós e os nossos técnicos

temos apenas que aproveitar a força que se perde das nossas cachoeiras.

Lá, um trabalho dessa ordem de grandeza encontra ambiente de possibilidade econômica e financeira, técnicos especializados em grande número, e, mais do que isso, uma mentalidade capaz de assimilar a gigantesca obra; aqui, somos pobres de recursos financeiros; não possuímos técnicos em grande número e a nossa gente ainda carece de catequese para aceitar um trabalho semelhante ao que se está conduzindo em Paulo Afonso. A descrença de uns, o despeito de outros e a desconfiança de outra parte, tudo isso constitui uma espécie de maquinação psicológica que nos entrava a ação em prol do aproveitamento das nossas riquezas. Somos, é bem verdade, um povo moço demais, mas não precisamos eternizar essa "infância" porque somos, por outro lado, um povo comprometido com o consenso das outras nações e, para cumprir o nosso destino histórico, apenas temos que trabalhar debaixo de planos e não realizar à sombra da improvisação.

Mas, iniciava eu falando de eletrificação rural, e aqui volto ao ponto de partida. Lendo o relatório de 1947 da T.V.A., encontrei um número que desejo fixar aqui para divulgação. É que, falando do avanço da eletrificação rural o relatório diz: "cerca de 6.000 milhas de novas linhas rurais foram construídas durante o ano. No fim do ano (1947) os distribuidores operavam mais de 38.000 milhas de linhas rurais, servindo cerca de 250.000 consumidores, dos quais 150.000 eram fazendeiros"...

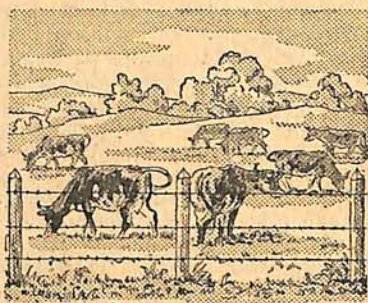
Vejam bem, agricultores brasileiros, como já vai depressa a eletrificação rural americana e meditem mais no seguinte: no corrente ano, estão sendo construídas mais 25.000 milhas de li-

nhas rurais para atender a mais 125.000 fazendas que solicitaram extensão de linhas para recebimento de energia elétrica!

Informa ainda o citado relatório que o consumo médio das fazendas em 1947 foi crescendo mensalmente e que, à medida que aumenta, seu preço por unidade baixa, pois o sistema da T.V.A. é baseado na cooperação, tanto que existem atualmente 139 órgãos distribuidores de energia e entre eles estão os Estados, Municípios e Cooperativas especializadas.

É isso o que se faz nos Estados Unidos e o que poderemos realizar no Vale do São Francisco, para cujos planos já estamos nos encaminhando bem, pois o Poder Executivo conta com o Legislativo para a solução planejada dos vários problemas existentes na região.

Não resta dúvida que a eletrificação rural criará horizontes mais largos para a agricultura nacional, favorecerá a fixação e valorização do homem rural e preparará o futuro do Brasil para ser um grande produtor agrícola.



MOUROES SERRADOS PARA CERCAS

IMUNIZADOS EM AUTO-CLAVE
COM

SAL DE WOLMAN-THANALITH

CONTRA PODRIDÃO
E CUPIM

SÃO DE LONGA
DURAÇÃO E
INCOMBUSTÍVEIS

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A.
RUA QUINTINO BOCAIUVA N. 176
FONE: 2.4522 — SÃO PAULO

Produção de batata

CUNHA BAYMA

Eng. Agrônomo

Entre nós há duas qualidades de batata. Uma é a chamada batata doce, largamente cultivada em quase todas as zonas agrícolas brasileiras, constituindo um produto alimentício de largo consumo entre as populações do interior. As ramas são uma forragem magnífica para o gado, e os próprios tubérculos são utilizados com bons resultados na engorda de porcos. Trata-se da lavoura de trabalhadores e colonos, praticada em pequena escala, embora, de larga difusão. Faltam-lhe sistematização, métodos e defesa sanitária. É cultura empírica, mas de produção total bem elevada e toda de consumo interno. Não há dados estatísticos organizados, a este respeito, porém a safra total brasileira desta solanacea é estimada, presentemente, em cerca de 300 mil toneladas por ano, o que coloca o Brasil logo depois do Japão, o maior produtor mundial. Na capital da República e em várias outras cidades, sua cotação sextuplicou dentro dos últimos anos, pois de Cr\$ 0,40 por quilo, passou para Cr\$ 2,40 nos mercados e feiras livres.

A outra, a batata comum, batata inglesa ou batatinha, originária da América de onde partiu, e para onde voltou depois de melhorada na Europa por séculos de cultura e seleção, tem feito visíveis progressos no sul, no centro e até em algumas unidades do nordeste, embora ainda não seja suficiente para fazer face ao consumo doméstico. Nossa maior dificuldade reside na importação de sementes, que ainda somos obrigados a fazer, uma vez que a degeneração rápida da espécie em culturas comuns não permite multiplicá-la repetidamente com sementes das safras locais. Em consequência da guerra, essa importação passou a ser feita da Argentina e do Canadá, pelo próprio Ministério da Agricultura, que distribuiu, aos agricultores interessados, centenas de toneladas desses tubérculos por ano, para plantio. O mesmo Ministério cogita de ficar em igualdade de condições com os países agricolamente adiantados, no sentido de produzir também sementes de batata em estabelecimentos especializados, nos quais condições propícias de solo e de clima, aliados a cuidados culturais adequados, introdução de variedades novas, seleção, etc., deem em resultado sementes de alta qualidade, pelo rendimento cultural, pela resistência às pragas e doenças, e por outros característicos exigidos. Zonas recomendadas pelos técnicos para localizar tais estabelecimentos estão no Paraná e no Estado de Minas. A maior produção brasileira de batatas foi a de 1945, com 600.000 toneladas em números redondos, não havendo ainda dados seguros sobre a safra de 1947. Os maiores produtores são os Estados de S. Paulo, R. G. do Sul, Paraná e Minas Gerais. Em valor, nossa produção já ultrapassou de 540 milhões de cruzeiros anuais na safra de 1946.

(Comunicado do Serviço de Informação Agrícola
Ministério da Agricultura — outubro de 1947)

Seis anos de entrada por estrada de rodagem, de aves e ovos, na cidade de São Paulo

HENRIQUE F. RAIMO

Chefe da Sub-Secção de Avicultura
Depto. Prod. Animal

A entrada de aves e ovos para o consumo da população paulistana se processa através de duas vias: estradas de ferro e estradas de rodagem.

O movimento de entradas pelas duas vias representa sem dúvida alguma parte da produção avícola do Estado de São Paulo, visto o mercado da Capital, canalizar grande parte dos produtos fornecidos pela avicultura.

Os dados apresentados são coletados nos postos fiscais localizados à entrada da Capital, em estradas de rodagem e vias carroçáveis.

O controle feito pelo Serviço de Fiscalização em Estradas de Rodagem, do Departamento da Receita, da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, representa uma série de esforços ininterruptos, destinados a beneficiar a arrecadação e consequente ampliação da receita estadual.

No quadro apresentado, as aves entradas se referem ao n.º de cabeças e os ovos, representam o total em dúzias.

Um exame dos dados apresentados revela que a entrada de ovos seguiu num crescendo até 1947, onde apresenta a entrada máxima com 4.826.618 dúzias, para cair em 1948 a 3.855.363 dúzias.

Portanto, uma queda de quase 1 milhão de dúzias.

Essa queda brusca, interrompendo a ascensão ponderável nas entradas de ovos, por certo será o reflexo da atual crise forrageira que atravessa nossa avicultura.

O transporte de aves e ovos em caminhões e outros veículos motorizados ganha impulso em nosso Estado, tendo em vista as inúmeras facilidades que proporciona.

O chamado transporte "de porta em porta" e à hora mais aconselhável, no caso, as primeiras horas do dia, facilita grandemente o trabalho nas granjas industriais.

Do mesmo modo, esse transporte vem sendo empregado largamente pelas casas comissárias de aves e ovos, que mantêm compradores no interior do Estado, a "catar" a produção dos sitiantes, e da colônia das fazendas.

O quadro revela igualmente que, para as entradas das aves têm havido sempre, um equilíbrio relativo durante os 6 anos.

O aumento havido para a entrada em 1947, com 1.212.006 frangos não se estabilizou, caindo em 1948 para 813.077 aves.

MEZES	1 9 4 3		1 9 4 4		1 9 4 5	
	<i>Aves</i>	<i>Ovos</i>	<i>Aves</i>	<i>Ovos</i>	<i>Aves</i>	<i>Ovos</i>
Janeiro	53.171	87.042	66.600	102.705	113.980	274.241
Fevereiro	47.282	82.075	34.166	83.040	82.645	195.609
Março	85.856	111.087	67.439	107.106	77.761	203.219
Abril	78.110	87.751	293.967	78.505	65.377	169.042
Mai	57.476	89.807	44.582	78.662	74.297	151.830
Junho	53.415	51.863	45.460	95.342	46.320	149.197
Julho	48.456	77.318	42.081	77.378	56.900	158.440
Agosto	58.904	120.584	38.950	75.122	66.105	305.417
Setembro	60.127	115.223	58.313	229.265	78.371	288.032
Outubro	70.958	129.622	101.250	368.227	99.764	300.551
Novembro	92.852	122.493	110.270	291.514	109.232	363.459
Dezembro	106.809	148.785	160.264	261.414	25.565	309.789
T O T A L	813.416	1.233.650	1.063.342	1.848.380	896.317	2.868.935

MEZES	1 9 4 6		1 9 4 7		1 9 4 8	
	<i>Aves</i>	<i>Ovos</i>	<i>Aves</i>	<i>Ovos</i>	<i>Aves</i>	<i>Ovos</i>
Janeiro	94.610	315.024	69.226	332.946	113.395	487.438
Fevereiro	70.520	252.948	75.365	265.396	91.094	346.029
Março	93.528	239.028	95.482	248.566	87.416	321.333
Abril	70.200	221.481	80.023	243.784	26.306	242.956
Mai	75.677	222.963	59.231	275.935	49.185	257.239
Junho	61.547	199.559	220.703	339.90 6	31.143	255.035
Julho	74.273	327.250	75.813	369.868	43.681	196.293
Agosto	69.227	338.624	78.561	466.434	54.359	336.974
Setembro	83.202	345.324	101.480	600.826	37.489	326.671
Outubro	109.187	446.481	127.720	619.674	47.681	395.755
Novembro	73.751	339.447	94.700	525.721	37.605	358.713
Dezembro	126.111	425.293	133.602	537.472	193.723	330.727
T O T A L	1.001.833	3.673.522	1.212.006	4.826.618	813.077	3.855.363

Acreditamos que essa redução reflete também a crise forrageira, visto que inumeros criadores de frangos para o mercado, suspenderam ao maximo suas atividades avícolas no ano passado.

Finalmente, encarecemos o valor dos elementos apresentados, destinados à arguição da avicultura paulista, pelo menos em parte, que é a entrada de seus produtos no maior centro consumidor do Estado.

PARAFINA —

É um hidrocarbureto de consistencia sólida, muito rico em carbono, obtido da destilação fracionada do petroleo, da lignite e dos xistos betuminosos.

É de um branco translucido, aspeto ceroso, fundido entre 54 e 65°, segundo a qualidade (mole ou dura), insolúvel na

água e no alcool a frio, solúvel no eter e na benzina.

É empregada na fabricação das velas chamadas "duras", de ponto de fusão elevado, misturada à estearina.

É encontrada no comércio em blocos quadrangulares ou quadrados.

Uma das parafinas mais estimada é a americana, obtida do petroleo de Ohio.

Mesmo nas

"Boas Rações"

podem faltar estes

Elementos Minerais**essenciais para a SAÚDE e PRODUÇÃO**

Nenhuma ração é realmente boa quando não está balanceada proporcionalmente em todos os seus nutrientes essenciais. Mas, muitos criadores julgam que "boas rações" são aquelas que estão perfeitamente balanceadas em proteína, nutrientes totalmente digestíveis, gorduras, fibras, vitaminas e minerais principais (cálcio e fósforo), *sómente*. Entretanto, a ciência moderna compreendeu que as rações *também* devem ser balanceadas com os "elementos minerais" adequados para conservação da saúde dos rebanhos e obtenção dos resultados máximos. É esta a razão porque se deve adicionar à ração do gado o Complemento Mineral PRATTS, que é um produto altamente concentrado e rigorosamente formulado.

O Complemento Mineral PRATTS também está fortificado com a vitamina "D" adequada, afim de prevenir a deficiência comum dessa vitamina na alimentação atual (quatro vezes mais rico em vitamina "D" do que o próprio óleo de fígado de Bacalhau). Em condições normais o produto fornece toda a vitamina "D" que as vacas e bezerros precisam para evitar o raquitismo e é indispensável para que as vacas voltem à lactação normal. O Complemento Mineral PRATTS restaura os "elementos minerais" vitais da alimentação e corrige essa deficiência nas forragens que a Natureza emprega para manter em funcionamento o organismo e prolongar a vida. Ministrado diariamente nas quantidades recomendadas, ele proporciona as seguintes quantidades de "elementos minerais" por parte de milhão de alimento:

Manganês	30	Cobalto	1,5
Cobre	1,9	Magnésio	50
Ferro	29	Iodo	2

e também traços de titânio, silício, alumínio, zinco, boro, cromo, níquel e praticamente todos os outros elementos minerais existentes no corpo ou no leite dos animais.

O Complemento Mineral PRATTS pode ser administrado como um ingrediente nas rações diárias, ou misturado com sal.

NAS RAÇÕES DIÁRIAS

TIPO DE RAÇÃO	Quantidade de COMPLEMENTO MINERAL PRATTS	
	por 100 Kgs. de ração	por toneladas de ração
Ração para bezerros	23 grs.	2,30 Kgs.
Rações comuns p/ leiteiras	11,5 "	1,15 "
Rações de alta percentagem protéica (30%) p/leiteiras	45 "	4,50 "

MISTURADO COM SAL 1 kg em cada 10 kgs de sal

Sim, as suas vacas podem precisar "Elementos Minerais" adicionais, mesmo que o seu solo não seja deficiente. Porque os pastos e forragens verdes absorvem apenas os elementos necessários para sustento e reprodução, sem considerar as necessidades da vaca. Mesmo crescendo num solo fértil em minerais, os pastos forragens muitas vezes contêm menos quantidade de certos elementos essenciais do que a vaca necessita. Hoje em dia, as vacas têm que produzir de 5 a 8 vezes mais de leite do que há uns 20 anos atrás. É claro que tal produção exige algo mais do que os "elementos minerais" previstos pela Natureza. O Complemento Mineral PRATTS, adicionado à alimentação do gado, torna possível uma maior resistência contra enfermidades — uma maior produção de bezerros e uma conservação constante do alto nível de produção de leite.

Custa menos de Cr\$ 25,00 por ano a proteção da vaca com o Complemento Mineral PRATTS. Se tão pouco pode dar resultados tão grandes, porque arriscar? Procure o seu fornecedor hoje mesmo e insista no Complemento Mineral PRATTS.

Adicione o Complemento Mineral PRATTS às rações diárias e ao sal para uma proteção garantida de seu rebanho.



Enquanto as necessidades da produção do leite tem aumentado, o suprimento de "Elementos Minerais" do solo tem decrescido. E todos os pastos são tão deficientes quanto o próprio solo.

★ COMPLEMENTO MINERAL PARA ANIMAIS ★

Baldes de aço (15,8 kgs.)	Cr\$ 198,00
Saco (45 kgs.)	Cr\$ 456,00

Fabricado pela **Pratt Food Co., Philadelphia**
6. Pa. E. U. A.

(Estabelecidos desde 1872)

Informações à:

Rua Mexico, 98 - Sala 707 — RIO DE JANEIRO

Pedidos à Associação de Criadores

R. Senador Feijó, 30 - S/loja

**pratts ANIMAL
REGULATOR**

COMPLEMENTO MINERAL PARA ANIMAIS

O genuino requeijão do norte

(Requeijão do Norte, requeijão
do sertão, ou ainda, queijo-
manteiga)

DR. JOSE' DE ASSIS RIBEIRO
Med.-Vet. - DIPOA

Embora seja contestável o caráter de brasilidade dos chamados queijos nacionais — Minas, Prato, Montanhês, etc. por existirem no estrangeiro, com outros nomes, produtos apresentando semelhança com estes queijos, como o Quatirollo argentino (que se aproxima do Minas), o Gouda holandês (de que se originou o Prato) e o Parmesão italiano (fonte do nosso Montanhês), não se pode duvidar da origem estritamente brasileira do chamado "requeijão do nordeste", do qual a literatura alienígena não faz referência. Isso porque a "cancoillotte" francesa está longe de se assemelhar ao tipo de queijo em estudo.

E, sabendo-se que os queijos de uma região resumem, em última análise, o ambiente dessa mesma região, este detalhe nos leva a confirmar que, nas condições naturais do nordeste brasileiro, a indústria leiteira não poderia produzir, economicamente outro tipo de queijo que não o conhecido requeijão do sertão.

Assim, tem sido este o produto de laticínios de mais larga fabricação no nordeste, pelos seguintes motivos:

a) é queijo que pode ser obtido sem coalho, portanto, a massa de caseína é conseguida pela simples coagulação espontânea do leite desnatado. Esta coagulação é intensa e completa, ao natural, dada a elevada temperatura ambiente. Além disso, é a mais barata, por dispensar aplicação de coalho industrial, ingrediente raro e caro naquelas regiões, onde tem sido substituído, grosseiramente, pelo estomago dessecado e salgado de "moco" ou de cabrito (coagulador), na fabricação do conhecido "queijo de coalho", idêntico ao queijo Minas duro;

b) é queijo que pode ser feito sem fermento láctico selecionado, embora em prejuízo da sua qualidade, pois, com emprêgo de leite pasteurizado e de culturas de micróbios especiais, a conservação e o paladar do produto seriam melhorados. Diante da dispensa do fermento láctico, uma série de medidas de caráter técnico e higiênico são desnecessárias, o que concorre para baratear o requeijão, facilitando sua fabricação;

c) é queijo que facilita utilização da manteiga obtida do creme resultante do leite em desnate natural ou centrífugo. Esta manteiga pode ser conservada, ao natural, por várias semanas, no fim das quais é aplicada na fabricação do requeijão. E, dada a má qualidade da manteiga comum do nordeste, obtida em condições anti-higienicas e sem técnica, vendida por baixos preços nos mercados consumidores, onde é encontrada em diminuta quantidade por não ser fácil acondicionamento adequado (latas de bombas de rianares), seu consumo na fabricação do requeijão constitui não só aplicação necessária como a mais rendosa, e, finalmente,

d) é produto de larga conservação, de fácil acondicionamento e que não exige transporte rápido, portanto, capaz de resistir às más condições do ambiente.

Além disso, o requeijão comum é de sabor medíocre, de baixo preço comercial, tudo de acordo com as poucas exigências do frugal povo nordestino.



Nas muitas pequenas fábricas de requeijão, que tivemos oportunidade de visitar, em Alagoas, em todas era sensível a sobriedade — e porque não? — a precariedade das instalações, ao lado do máximo aproveitamento do leite e seus resíduos, constituindo praxe a manutenção, ao lado da fábrica, de elevado numero de suínos em engorda exclusiva com o soro resultante da fabricação, sem nenhum outro alimento, a não ser um pouco do carvão do fogão da tachal. O mais admirável era que os porcos apresentavam aceitável aspecto de gordura.

E, era opinião de todos os fabricantes, que, si o requeijão não desse lucros, bastaria o lucro garantido dado pelos suínos, para compensar a manutenção da indústria.

MATERIAL DE FABRICAÇÃO

Os utensílios empregados para a fabricação do requeijão do nordeste são os seguinte:

- 1 — tanque de coagulação espon-tânea do leite desnatado, preferentemente, tanque de metal inoxidável, provido de tampa. Em muitas fábricas a coagulação era feita em simples bar-ricas de madeira, chegando em algumas a ser em potes de barro.
- 2 — tachá de metal inoxidável, de fundo duplo, com circulação de vapor. Para facilitar aos serviços, deve ser em forma de

calota esférica. Na maioria das fábricas, era de ferro sim-ples, a fogo direto.

- 3 — pequeno depósito, de fundo duplo, com circulação de va-por, para fusão da manteiga. Em várias fábricas era a man-teiga (quando não óleo de al-godão) aquecida até fervura, em qualquer vasilha, a fogo di-reto.
- 4 — soador de massa — disposi-tivo de madeira, em forma de caixa retangular, assentado em estrado.
- 5 — mexedor de massa — pá de madeira, de cabo comprido.
- 6 — sacos e panos de algodão, para dessôro e compressão da mas-sa.
- 7 — vasilhas (latas de querosene o cuias) para medição e trans-porte de massa e gordura fundida, e,
- 8 — formas de madeira retangula-res e cúbicas, além de mesa para trabalho da massa, papel impermeável, rotulos, etc.

MÉTODO DE FABRICAÇÃO

1 — Coalhada — o leite desnatado é recebido no tanque de coagula-ção e deixado coagular esponta-neamente, durante 18-20 horas. Ini-ciada a coagulação à tarde, já na manhã seguinte estará termina-da. A boa coalhada é a que se apresenta gelatinosa, homogênea, sem bolhas, sem grumos, sem o mínimo sinal de estufamento e sem soltar soro lactescente.

2 — Massa de caseína — neste mesmo tanque ou na tachá de fun-do duplo (para onde a coalhada é passada por meio de latas), aquece-se a coalhada, gradativa-mente, até atingir 80° C, ocasião em que a caseína se apresenta num só bloco, sobrenadando em soro, onde pode ser mexida. Es-tando no ponto, deixa-se a massa descansar, retirando-se o soro. A caseína é então posta em sacos de algodão, que são comprimidos ma-nualmente até completo dessôro. Para intensificar este, pode ser empregada prensa. Depois de en-xuta a massa, é a mesma esfare-lada a mão. Melhor seria com de-sintegrador ou moinho. Obtem-se assim caseína úmida, granulada, de côr branca e de reação ácida. E' esta massa que constitui a maior parte do requeijão.

3 — Manteiga derretida — no pe-queno depósito cilíndrico, de fundo duplo, a vapor, coloca-se uma quantidade de manteiga (correspon-dente a mais ou menos 20% da quantidade da massa de caseína), preferentemente fresca, com caracte-res organolépticos normais. Abre-se o vapor, deixando-a aquecer, der-reter, fundir, evaporar a água e decantar a "borra" (que é o ex-trato sêco desengordurado). Ob-tem-se assim gordura pura de man-teiga. E, quanto melhor a mantei-ga empregada, e, quanto mais in-tensa a fusão, melhor será o re-queijão resultante. Observa-se que, dado o intenso calor a que a man-teiga é submetida, mesmo a par-cialmente rançosa produz gordura pura quasi livre de cheiro desa-gradável.

4 — Lavagem e filagem da massa — 1.ª lavagem — num tachá de 120 l mais ou menos, põem-se per-to de 40 kg de massa moída, meio úmida, e por sôbre esta despe-jam-se, aos poucos, 80 litros de leite desnatado, fresco, agitando-se a mistura com o mexedor, desfazendo-se os caroços de caseína. Abre-se o vapor, e, ao fim de pou-co tempo, pelo calor, pela acidez da caseína e pela agitação, a mas-sa começa a "ligar". Ao fim de, mais ou menos, 10 minutos de agi-tação, fecha-se o vapor, pára de mexer, separando-se a massa do soro lactescente formado. A mas-sa é retirada e recebida em sacos de algodão e comprimida, a mão, intensamente, para dessorar. O soro que ficou na tachá é reti-rado.

"MELHORAMENTO DOS REBANHOS"

A. DI PARAVICINI TORRES

Volume 5 da
"Biblioteca Agronomica
Melhoramentos"

FARTAMENTE ILUSTRADO

243 PÁGINAS — FORMATO: 16 X 23 cm.



EM TODAS AS BOAS LIVRARIAS OU PELO
"REEMBOLSO POSTAL", DIRETAMENTE ÀS

EDIÇÕES MELHORAMENTOS

SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 120-B

2.ª lavagem — na tacha vazia, despejam-se 80 a 100 l de leite desnatado fresco e abre-se o vapor. A massa que estava sob intensa compressão manual para des-sôro, é despejada no leite desnatado em aquecimento e mexida firmemente, até formar um só bloco, que é submetido a movimentos giratórios lentos. Dado o aumento da acidez e da atuação do calor, o leite desnatado vai se coagulando e aderindo à massa, soltando um sôro lactescente, indício de que a operação está longe de se completar. Mantém-se a agitação constante sob vapor aberto. Atingindo-se temperaturas acima de 80° C, observa-se a formação de flocos brancos, no interior do sôro, flocos estes que aderem ao bloco da massa. São flocos de lactalbumina (de que se obtém a Ricota) formados em sôro ácido próximo da fervura.

Filagem — Mexe-se intensamente a massa, movimentando-se de modo a permitir a "filagem" que, mesmo nos trabalhos bem conduzidos, é de difícil execução. E quanto mais intensa e mais completa a filagem, não permitindo massa rendada e mal feita, melhor será o requeijão. O líquido em que se encontra a massa não é mais, agora, lactescente, e sim, esverdeado, indício de operação terminada. Verifica-se que a massa não mais gruda no mexedor. Esta operação final (2.ª lavagem e filagem) deve durar 20 a 25 minutos.

5 — Sova da massa — retira-se a massa da tacha, colocando-a no "sovador", onde é esparramada, espargindo-se sal fino (na proporção de 2 a 2.5%) com a mão. Mexe-se

PARA COMBATER AS
DIARRÉIAS
RENITENTES
DOS BEZERROS, USE

"PANCURSINA"

o medicamento mais
eficiente.

Enviamos amostra grátis
a quem nos pedir.

INGLASIL

Caixa Postal, 2795 - RIO

**O Collarinho
TRUBENIZADO
é' molle e não enruga**



**CASA
KOSMOS**

firmemente a massa (com a pá de madeira) para homogeneizá-la melhor distribuindo o sal. Aumenta-se gradativamente a intensidade dos movimentos, erguendo, derrubando, batendo, comprimindo e espichando a massa, até ficar semelhante à massa de pão, bem feita. Este trabalho leva de 12 a 15 minutos, sendo ininterrupto e cansativo, estando completo quando a massa formar fios comprimidos, grudando na madeira do mexedor.

6 — Junção de manteiga à massa — já no final da sova, já deve estar pronta a gordura de manteiga fervente. Esta é posta na tacha (na proporção de 1 kg para cada 5 kg de massa) aos poucos, e, por sôbre ela, blocos da massa sovada. Abre-se o vapor e mantém-se a massa em intensa agitação na gordura, que, com a temperatura elevada, vai sendo absorvida. A massa absorvendo gordura vai se tornando cada vez mais macia e mais elástica, dando fios até altura do fabricante, indício de término do trabalho, isso já no fim de 15 a 20 minutos de mexida. Estando no "ponto", não deve ser prosseguida a operação, afim de evitar seja expelida a manteiga pela massa.

7 — Moldagem — nesta altura, são preparadas as formas de madeira,

besuntadas de manteiga e revestidas de papel impermeável. A massa ainda bem quente é cortada com "cuias" e despejada na forma, tomando o formato desta, sendo logo recoberta com papel impermeável. Deixam-se as formas sôbre mesas de madeira ou de cimento, até o dia seguinte, para esfriar e tomar consistência firme. Depois de 2 viradas, já no 2.º dia, estão em condições de embalagem e transporte ao consumo, ocasião em que o requeijão é envolto em papel e acondicionado em caixas de madeira (de querosene).

Rendimento — O rendimento médio, do produto bem fabricado, é de 7 a 8 kg de requeijão (exclusivamente de gordura de manteiga) e de 2.5 a 3 kg de manteiga comum (das quais 1 a 1.5 kg são aplicados no requeijão). Quanto mais inferior o produto (massa mal lavada e mal enxuta, menor quantidade de manteiga, ou adição excessiva de óleos vegetais), maior o rendimento.

Definição tecnológica — requeijão do nordeste é o produto resultante da lavagem, do aquecimento, da cocção e da filagem em leite desnatado fresco, de massa de caseína láctica úmida, com adição de sal e absorção de gordura de manteiga fundida.

Caractères organolépticos:

- a) formato cúbico ou de paralelepípedo, tendo de 10 a 15 cm de altura, 10 a 25 cm de comprimento e 10 a 25 cm de largura, com faces planas e ângulos vivos;
- b) peso variando entre 2 e 10 kg;
- c) crosta firme, fina, de superfície rugosa, preferentemente parafinada ou revestida de substância que evite excitação e mofo;
- d) consistência semi-dura, de untura tendente à seca, massa meio quebradiça, não rígida;
- e) textura fechada, ou com pequenos buracos mecânicos, pouco numerosos, preferentemente gordurosos;
- f) cor amarelo palha homogêneo, com tendência a escuro;
- g) cheiro e sabor fracos, não ácidos nem picantes, gosto ligeiramente salgado com tendência a adocicado.

PLANO PARA MELHORAMENTO DO PRODUTO

- 1 — firmadas que possam ser as características do produto dentro do previsto no item ante-

rior, o requeijão deverá ser obtido em condições técnico-higiênicas satisfatórias, a fim de manter uniformidade desejável;

- 2 — para garantia desta uniformidade quanto às características organolépticas, faz-se indispensável a prática da pasteurização do leite e da aplicação de fermentos lácticos selecionados na coagulação, operações estas de execução relativamente fáceis em estabelecimentos medianamente instalados;

- 3 — para afastar um dos motivos principais contribuintes para o paladar inferior apresentado pela maioria dos requeijões comuns do nordeste brasileiro, deverá ser proibida, pelas autoridades competentes, a aplicação de sucedâneos da gordura de manteiga. Das muitas fábricas por nós visitadas na região nordestina, somente uma, a Cooperativa de Laticínios de Jacaré dos Homens, não empregava óleo substituindo manteiga. As demais todas empregavam óleos de algodão (Patroá, Saude ou sem marca, refinados ou não) sós ou mistu-

rados com manteiga. Em consequência, o paladar do requeijão, não raras vezes, era intolerável.

Dado o fato de em todas as fábricas de requeijão se encontrar quantidade apreciável de manteiga em condições de emprego na fabricação deste produto, e, considerando o prejuízo à qualidade e ao valor alimentício do queijo, advindo da aplicação de óleos, nada há que justifique a tolerância a esta fraude, a qual deve ser combatida não só no interesse da própria indústria, como no da saúde pública.

- 4 — O formato do requeijão deve ser padronizado, de modo a facilitar não só seu transporte, como sua aquisição pelos compradores. Assim como não há conveniência em formas muito pequenas (de 1 kg) que facilmente se ressecam, também não há nas muito grandes (de 12 a 20 kg) comumente encontradas, dificultando sua exposição à venda e seu manuseio. As formas deverão ser padronizadas em 2 e 5 kg, mantendo-se o formato de paralelepípedo, que é o mais prático para transporte em caixas de madeira. A uniformização do requeijão constitui a providência de mais fácil execução, e, é o primeiro passo para a padronização do produto.

- 5 — Padronização completa do requeijão só será possível em estabelecimento com instalações adequadas. Neste particular, deverão ser observadas as determinações constantes da regulamentação da Divisão de Produtos de Origem Animal, do D. N. P. A. do Ministério da Agricultura, isso, porque estas determinações podem ser atendidas com relativa facilidade. E, uma vez observadas, darão aos industriais direito ao comércio inter-estadual com seus produtos, comércio este que é mantido entre os estados nordestinos sem que por lá esteja vigorando o decreto-lei 24.549, de 3-7-34, que regulamenta em todo o território nacional a produção e comércio de leite e derivados.

NO COMBATE AOS BERNES e nas



PULVERIZAÇÕES DE PLANTAS



Use

EXTRATO DE FUMO (MEL DE FUMO)

Um inseticida que não deve faltar em sua fazenda. Usa-se em mistura na seguinte forma:

PARA ANIMAIS: 1 parte de Extrato para 5 partes de Oleo.

PARA PLANTAS: 1 parte de Extrato para 10 partes de água.



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

Regulamento geral do Serviço de Registro Genealógico da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

ORGANIZAÇÃO. — INSCRIÇÕES. — CATEGORIA "B" - PUROS POR CRUZA. — CATEGORIA "A" - PUROS DE ORIGEM. — CATEGORIA "C" - PUROS POR CRUZA DE ELITE. — TRANSFERENCIAS. — EMOLUMENTOS. — DISPOSIÇÕES GERAIS. — LIVRO DE MÉRITO DO CONTROLE LEITEIRO.

CAPÍTULO I

Da organização

Art. 1º — A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, de acôrdo com a alínea 2 do Art. 1º dos seus Estatutos, institui o presente Regulamento Geral do Serviço de Registro Genealógico, para as raças bovinas especializadas e criadas no País, organizando para cada raça o seu Herd-Book.

Art. 2º — Para que os criadores de gado bovino possam inscrever seus produtos nos Herd-Books desta Associação, é indispensável o prévio e integral cumprimento de todas as formalidades adiante estabelecidas.

§ 1º — As raças e variedades aceitas para fins de registro são: Holandêsa preto e branco e variedade vermelho e branco, Jersey, Guernesey, Schwyz, Ayrshire, Normanda e Flamengo, tendo como base que as gerações sucessivas reünam os caracteres da raça.

§ 2º — Das raças que existam associações de registro, no país, devidamente autorizadas pelo Ministério da Agricultura, esta Associação fará o registro apenas dos reprodutores machos puros de origem empregados nos rebanhos de puros por cruza e mestiços e, das fêmeas (facultativamente) quando já inscritas na associação oficial, salvo quando esta associação tiver acôrdo firmado, como está previsto no Art. 42, dêste regulamento.

Art. 3º — O Serviço de Registro Genealógico, será fiscalizado pelo Conselho Técnico, composto de três membros nomeados pela Diretoria, com função anual, prorrogável.

§ ÚNICO — Fará parte dêste Conselho o Presidente da Associação e, no seu impedimento, o seu substituto indicado pelos Estatutos.

Art. 4º — O Registro Genealógico será dirigido pela Comissão de Registro, a qual será presidida pelo Diretor Gerente, composta de um Inspetor Geral incumbido de executar os serviços, e três criadores ou auxiliares técnicos designados pela Diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

§ 1º — Desde que o presente Regulamento do Serviço Genealógico venha a ser oficializado, o técnico oficial designado para acompanhar os trabalhos de registro, fiscalizará a execução dos mesmos e visará os documentos julgados necessários.

§ 2º — A função do Inspetor Geral, escolhido dentre o corpo técnico da Associação, será de caráter permanente, não sendo necessária a sua confirmação por novas Diretorias.

Art. 5º — Das interpretações e resoluções do Presidente e Inspetor Geral do Registro Genealógico, caberá direito de apelação ao Conselho Técnico.

§ ÚNICO — As decisões do Conselho Técnico serão superiores e inapeláveis.

Art. 6º — Compete ao Presidente do Registro Genealógico:

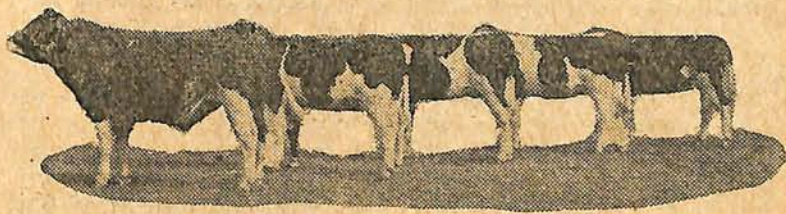
a) assinar e aprovar documentos e recibos fornecidos pelo Herd-Book;

b) presidir os trabalhos de Registro.

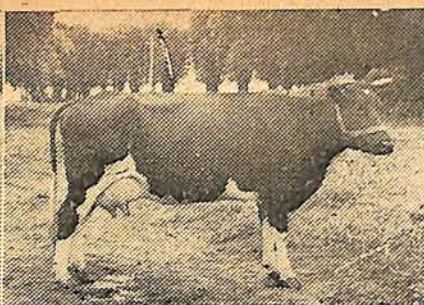
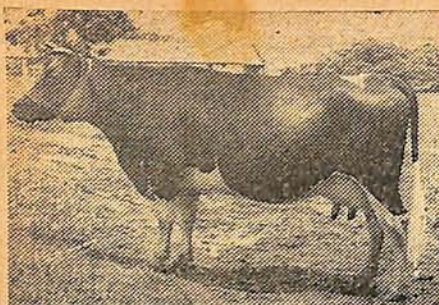
Art. 7º — Compete ao Inspetor Geral:

a) substituir o Presidente do Registro em seus impedimentos, para assinar fichas e certificados;

b) proceder a seleção e controle dos rebanhos para registro inicial;



Campeões da Fazenda "Boa Vista", de Guaratinguetá



"Ebe" e "Sineta", da Granja "Vila Brandina"

c) inspecionar e fiscalizar os rebanhos inscritos;

d) verificar os documentos comprobatórios recebidos e expedidos;

e) participar ao Presidente do Registro qualquer irregularidade notada;

f) assinar os certificados de origem e de transferência com o Presidente do Registro;

g) apresentar ao Presidente do Registro, no fim de cada ano, um relatório circunstanciado dos serviços executados.

Art. 8º — Ao Secretário do Registro, designado pelo Diretor-Gerente da Associação compete:

a) organizar e preparar os certificados;

b) proceder as inscrições de padreações e de nascimentos;

c) assinar os certificados de transferência, na ausência do Inspetor Geral;

d) participar ao Inspetor Geral qualquer irregularidade notada;

e) fornecer as segundas vias solicitadas, após a assinatura do Inspetor Geral;

f) fornecer ao caixa a relação dos documentos expedidos para fins de cobrança.

CAPÍTULO II

Das inscrições

Art. 9º — Todos os pedidos de inscrições deverão ser feitos por carta, e especificando a raça, idade, número de animais, origem ou procedência.

Art. 10º — Todo o animal cuja inscrição fôr solicitada, deverá ser identificado nas formas previstas por este Regulamento.

Art. 11º — Os criadores se obrigam a manter com toda a regularidade, e sempre em dia, o livro de registro de padreações e nascimentos, modelo da Associação, fazendo os lançamentos a tinta e sem rasuras, apresentando-o sempre que solicitado pelo Inspetor Geral.

Art. 12º — As comunicações das padreações e nascimentos, darão direito à inscrição provisória quando o criador enviá-las sob sua responsabilidade pessoal até 90 dias após padreação e até 30 dias após o nascimento do animal. Tratando-se da raça Holandêsa e suas variedades, da raça Guernesey e demais raças de pelagem malhada, a comunicação de nascimentos será acompanhada de um gráfico, assinalando e localizando as pintas do tronco, pescoço, cabeça e membros do animal. Para as demais raças a comunicação será feita em formulário especial.

§ 1º — Os modelos do gráfico e formulário serão determinados pela Associação e constarão de talões com 50 folhas duplas, numeradas e devidamente rubricadas pelo Secretário do Registro.

§ 2º — Os bezerros de raças de pelagem uniforme, serão marcados pelo criador na orelha direita com um botão de alumínio, placa metálica ou tatuagem, levando o número do Registro Provisório. Esta marca identificará o animal por ocasião do julgamento para a inscrição definitiva.

§ 3º — Para o julgamento e inscrição definitiva de animais das raças malhadas, servirá de identificação o gráfico das pintas.

§ 4º — Os animais com registro provisório, quando transferidos para outro criador, deverão estar identificados de acordo com as instruções dos parágrafos 2º e 3º, sem o que, perderão o direito de registro definitivo.

Art. 13º — Os animais, machos e fêmeas, inscritos provisoriamente, o serão definitivamente até o máximo de cinco anos de idade.

§ 1º — A inscrição definitiva somente será concedida ao animal que primeiramente identificado pelo Inspetor Geral e por ele julgado, obtiver o mínimo de 60 pontos da escala instituída pela Associação, exceto os animais da categoria "D" do Art. 17.

§ 2º — Do resultado deste julgamento caberá recurso ao Conselho Técnico, conforme determina o Art. 5º do Capítulo I.

§ 3º — No caso de dúvida sobre o julgamento e dentro de 30 dias da data da sua realização, o proprietário recorrerá ao Conselho Técnico para novo julgamento, voltando o Inspetor acompanhado do Presidente da Associação e demais membros por ele convidados, os quais, em conjunto, resolverão de vez, devendo o proprietário responder pelas despesas com essa viagem.

Art. 14º — No caso de fêmeas padreadas, importadas ou adquiridas de outrem, o certificado de origem deverá vir acompanhado de atestado de padreação legalizado pelo respectivo Registro Genealógico, para inscrição do produto, no devido tempo.

Art. 15º — Os animais da raça Holandêsa malhada de preto e branco, quando registrados definitivamente, levarão na orelha esquerda um botão de alumínio com o número do registro definitivo e as iniciais da Associação.

Art. 16º — Os animais das demais raças serão tatuados na orelha esquerda com o número do registro definitivo e as iniciais da Associação.

CAPÍTULO III

Das categorias

Art. 17º A-fim-de facilitar e manter o melhoramento das raças exóticas criadas no País e intensificar a sua exploração racional, ficam instituídas as seguintes categorias:

CATEGORIA "A" constituída por animais puros de origem.

CATEGORIA "B" constituída por animais puros por cruz.

CATEGORIA "C" constituída por animais puros por cruz de elite.

CATEGORIA "D" constituída exclusivamente por fêmeas mestiças.

CATEGORIA "A" — Puros de Origem

Art. 18º — Nesta categoria poderão ser inscritos:

a) todos os animais importados, portadores de documentos que assegurem a sua pureza de sangue e que estejam devidamente legalizados pelas autoridades consulares brasileiras do País de onde provierem;

b) todos os animais puros de origem nascidos no País e com certificados de origem fornecidos por associações oficiais ou oficializadas, a juízo e deliberação da Comissão de Herd-Book;

c) os documentos comprobatórios deverão trazer fotografias ou esquemas, de ambos os lados do animal a que se refere, bem assim outras especificações adotadas pelos Herd-Books da respectiva raça, além de citação das cinco gerações antecedentes e se possível com os resultados dos controles de produção leiteira e teor de gordura, bem como classificação em exposições.

CATEGORIA "B" — Puros por Cruz

Art. 19º — Nesta categoria serão aceitos para registro, animais filhos de pai puro de origem, puro por cruz, puro por cruz Qualificado ou puro por cruz Qualificado Recomendado:

a) quando a mãe já fôr inscrita no Registro Genealógico mesmo como mínimo de 15/16 de grau de sangue, o produto será considerado como puro por cruz de origem conhecida,

uma vez que no julgamento para a inscrição definitiva alcance um mínimo de 60 pontos de acordo com o § 1º do Art. 13;

b) quando a adjudicação do grau de sangue inicial, feita a critério do Inspetor Geral, atingir nas fêmeas 15/16 de grau de sangue, elas serão consideradas puras por cruz de origem desconhecida, uma vez que alcancem a classificação mínima da tabela de pontos;

c) a adjudicação do grau de sangue inicial não poderá exceder dos 31/32;

d) nos certificados de origem em ambos os casos, só constarão os nomes dos ascendentes não registrados e assim assinalados nos certificados, quando comprovados por documentação escriturada em livros aprovados, do criador do animal, a juízo da Comissão de Registro.

Art. 20 — Nos certificados de origem, constarão, além da designação de Puros por Cruz, o número de pontos obtidos e as gerações conhecidas até o número de quatro, sendo facultativa a anexação dos resultados dos controles das produções de leite e gordura.

Art. 21º — A inscrição de fêmeas importadas obedecerá ao critério estipulado nos artigos anteriores.

§ ÚNICO — A inscrição de machos e fêmeas importados e registrados em associações congêneres será feita quando as mesmas mantiverem em seu Serviço de Registro Genealógico, as exigências necessárias a um serviço, que o Conselho Técnico considere satisfatório, além do que, será preciso que o certificado de origem exibido seja aceito pelo referido Conselho.

Art. 22º — Os machos com menos de 31/32 graus de sangue não serão registrados.

CATEGORIA "C" — Puros por Cruz de Elite.

Art. 23º — Nesta categoria sómente serão inscritos os machos e fêmeas puros por cruz que preencherem as condições seguintes:

§ 1º — Machos — aqueles portadores dos títulos de Qualificado ou Qualificado Recomendado.

§ 2º — Fêmeas — aquelas puras por cruz inscritas no Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro desta Associação.

Art. 24º — Receberá o título de Qualificado o macho puro por cruz que preencher os seguintes requisitos:

a) ser de grau de sangue, mínimo 127/128, tendo os seus três ascendentes machos mais próximos (pai e avós) puros de origem, ou portadores dos títulos de Qualificado ou Qualificado Recomendado (ver Art. 25º);

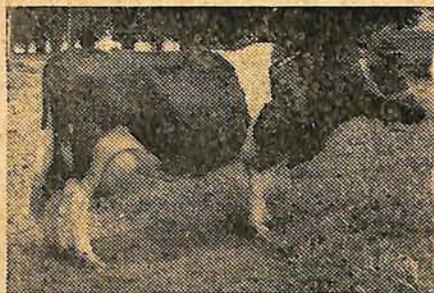
b) ter pelo menos duas das ascendentes fêmeas mais próximas (obrigatoriamente a mãe e uma avó) inscritas no Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro desta Associação.

Art. 25º — Receberá o título de Qualificado Recomendado o touro portador do título de Qualificado que tiver pelo menos 4 (quatro) filhas puras por cruz de diferentes mães, devidamente registradas, inscritas no Livro de Mérito já citado.

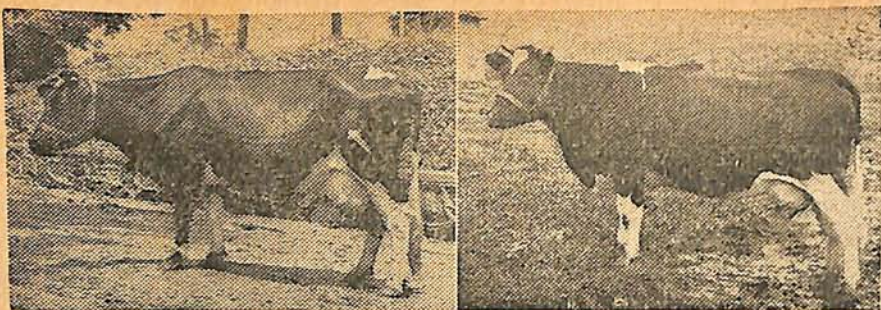
Art. 26º — Ao criador que, com animais de sua criação, lograr inscrever macho ou fêmea, nesta categoria, será conferido um diploma relativo ao fato.

Art. 27º — Nos certificados de registro genealógico dos animais inscritos nesta categoria serão apostos ao seu número de registro os títulos, Qualificado ou Qualificado Recomendado para os machos e Livro de Mérito para as fêmeas.

Art. 28º — Os animais inscritos nesta categoria poderão ser marcados ou tatuados com um carimbo ou símbolo especial, que venha a se criar, com o objetivo de distinguir estes animais nos rebanhos.



"Salamanca", da Granja "Vila Brandina"



"Cimalha" e "Mariucha", da Granja "Vila Brandina"

CATEGORIA "D" — Mestiços, só fêmeas

Art. 29º — Nas inscrições iniciais a adjudicação do grau de sangue será feita pelo Inspetor Geral, esclarecida pela informação ou documentação que o interessado apresentar, obedecendo a classificação inicial de 1/2, 3/4, 7/8 de grau de sangue.

§ ÚNICO — As fêmeas com 15/16 de grau de sangue que não atingirem 60 pontos para a necessária classificação de puras por cruz, permanecerão nesta categoria para efeito de registro.

CAPÍTULO IV

Das transferências

Art. 30º — Para a transferência dos direitos de propriedade de um animal inscrito, o proprietário indicará no verso do certificado o nome do adquirente, assinará e apresentará os certificados de origem à direção do Registro, para a necessária anotação no livro competente e para receber a devida assinatura do encarregado do Serviço Genealógico.

Art. 31º — É obrigatória a comunicação, no máximo dentro de um mês, da morte ou venda de animais inscritos, assim como da inutilização ou perda de qualquer sinal de identificação, para as devidas anotações.

Art. 32º — As transferências de fêmeas, quando padreadas, deverão ser obrigatoriamente acompanhadas de certificados de padreação.

Art. 33º — Sómente o proprietário ou seu representante autorizado, poderá fazer nos certificados de origem as anota-

ções citadas nos artigos anteriores.

Art. 34º — Os certificados de origem dos animais mortos, deverão ser devolvidos à direção do Registro Genealógico, com a declaração da data da morte firmada pelo proprietário.

Art. 35º — Os proprietários que desejarem conservar em seu poder o certificado de origem dos animais mortos, deverão solicitar a sua devolução, o qual, neste caso, será inutilizado pelo Registro Genealógico com a palavra "MORTO" e devolvido ao proprietário.

CAPÍTULO V

Das emolumentos

Art. 36º — Os proprietários de animais pagarão por cabeça, os seguintes emolumentos:

- a) para o registro de reprodutores machos ou fêmeas, puros de origem, importados ou nascidos no País Cr\$ 30,00;
- b) para o registro de reprodutores puros por cruz, machos ou fêmeas Cr\$ 25,00;
- c) para o registro de fêmeas mestiças Cr\$ 20,00;
- d) para a segunda via de certificado de origem Cr\$ 15,00;
- e) talões para comunicações com gráfico Cr\$ 25,00;
- f) talões para comunicações sem gráfico Cr\$ 20,00;
- g) as despesas de condução da estação de destino à propriedade, correrão por conta do proprietário;
- h) quando os emolumentos pagos não forem suficientes para satisfazer as despesas da Comissão de Registro, o proprietário pagará o excesso verificado.

Art. 37º — As transferências de animais entre associados são gratuitas.

§ ÚNICO — Em caso de falecimento do proprietário de animais inscritos, a transferência aos herdeiros ou sucessores será gratuita.

Art. 38º — O proprietário não associado pagará os emolumentos em dobro.

CAPÍTULO VI

Das disposições gerais

Art. 39º — Todos os casos aqui omissos serão resolvidos pelo Conselho Técnico.

Art. 40º — Será concedido o registro de prefixos e sufixos aos criadores que solicitarem.

Art. 41º — No caso de dualidade tanto do prefixo como do sufixo, terá primazia para registro aquele que houver solicitado em primeiro lugar.

Art. 42º — Esta Associação poderá entrar em entendimento com associações congêneres devidamente autorizadas pelo Ministério da Agricultura para fazer oficialmente o registro das raças aqui mencionadas, firmando para isso os acordos necessários.

§ ÚNICO — As despesas do registro decorrentes de tais acordos serão acrescidas aos emolumentos previstos no Art. 36º do Capítulo V, deste Regulamento.

São Paulo, Agosto de 1947.

LIVRO DE MÉRITO DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

Como é do conhecimento dos nossos criadores e associados, o Serviço de Controle Leiteiro instituído pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos já está no seu terceiro ano de existência. Os auspiciosos resultados observados veem comprovando a necessidade que tínhamos de adotar entre nós tão importante empreendimento.

A alta capacidade de produção dos rebanhos aqui selecionados vem sendo revelada de maneira a surpreender mesmo aqueles que estão em contacto contínuo com esses assuntos.

Em virtude disso e como complemento natural do Serviço de Controle Leiteiro esta Associação resolveu instituir o Livro

de Mérito a fim de que possam ser evidenciadas e registradas, de modo especial, as lactações mais destacadas.

A instituição do Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro, foi resolvida em reunião da Diretoria desta Associação levada a efeito em Setembro de 1947, onde foram discutidas e aprovadas as seguintes resoluções e condições a serem preenchidas para a inscrição no referido Livro:

a) Para poder ser inscrita no Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro, cada vaca deverá preencher as seguintes condições:

1º — Alcançar ou superar em uma ou mais lactações os mínimos de produção de leite e de matéria gorda estabelecidos nas tabelas aprovadas para a raça que pertença, em trezentos dias e menos ou em trezentos e sessenta e cinco dias, de acordo com o mínimo de ordenhas diárias a que foi submetida e idade constatada no início da lactação.

2º — Ter conhecida e registrada em Herd-Book a data do seu nascimento ou avaliada a sua idade pela arcada dentária, quando não registrada.

b) Anualmente, por ocasião da comunicação feita pelo chefe de Serviço de Controle Leiteiro, será conferido um diploma relativo ao fato, ao criador que teve sob os seus cuidados uma ou mais vacas, durante o período em que foi registrada a produção que deu causa a inscrição no Livro de Mérito.

c) Ficam aprovadas as tabelas em anexo, contendo os mínimos de produção de leite e matéria gorda, para vacas da raça holandesa malhada de preto e malhada de vermelho, com as seguintes graduações de sangue: pura de origem, pura por cruz e mestiça.

São Paulo, Outubro de 1947.
A Diretoria.

LIVRO DE MÉRITO

A — Mínimo a serem alcançados em produções de leite e matéria gorda, em 300 dias, para vacas puras de origem e puras por cruz da raça holandesa:

Categoria I — vacas submetidas a duas ordenhas:

a) Alcançar uma produção de leite igual ou superior a 3.000 quilos;

b) iniciando a lactação com dois anos de idade, ou menos, alcançar uma produção de 102 quilos de matéria gorda;

c) iniciando a lactação aos 3 anos produzir 115, 6 quilos de matéria gorda;

d) iniciando a lactação aos 4 anos produzir 129,2 quilos de matéria gorda, e

e) iniciando a lactação aos 5 anos de idade ou mais, produzir 142,8 quilos de matéria gorda.

Categoria II — vacas submetidas a três ordenhas:

a) Alcançar uma produção de leite igual ou superior a 3.600 quilos;

b) iniciando a lactação com dois anos de idade ou menos,

ter produzido 125 quilos de matéria gorda;

c) iniciando a lactação com 3 anos de idade ter produzido 138,6 quilos de matéria gorda;

d) iniciando a lactação com 4 anos de idade ter produzido 152,2 quilos de matéria gorda, e

e) iniciando a lactação aos 5 anos de idade ou mais, ter produzido 165,8 quilos de matéria gorda.

Categoria III — vacas submetidas a quatro ordenhas:

a) Alcançar uma produção de leite igual ou superior a 4.200 quilos;

b) iniciando a lactação com dois anos de idade ou menos, ter produzido 147,2 quilos de matéria gorda;

c) iniciando a lactação com 3 anos de idade ter produzido 160,8 quilos de matéria gorda;

d) iniciando a lactação com 4 anos de idade, ter produzido 174,4 quilos de matéria gorda, e

e) iniciando a lactação com 5 anos de idade ou mais, ter produzido 188,9 quilos de matéria gorda.

Mínimos a serem alcançados em produções de leite e matéria gorda, em 300 dias, para vacas mestiças da raça holandesa:

Categoria I — vacas submetidas a duas ordenhas:

a) Alcançar uma produção de leite igual ou superior a 3.000 quilos;

b) iniciando a lactação com dois anos de idade, ou menos, alcançar uma produção de 112,2 quilos de matéria gorda;



“Dois Irmãos Flamengo” e “Lider Rigoletto”, das Fazendas “Campo Lindo” e “São Sebastião da Vargem”, de Minas Gerais.

c) iniciando a lactação com 3 anos de idade ter produzido 125,8 quilos de matéria gorda;
 d) iniciando a lactação com 4 anos de idade ter produzido 139,4 quilos de matéria gorda, e
 e) iniciando a lactação com 5 anos de idade ou mais, ter produzido 153,0 quilos de matéria gorda.

b) iniciando a lactação com dois anos de idade ou menos, ter produzido 137,5 quilos de matéria gorda;
 c) iniciando a lactação com 3 anos de idade ter produzido 151,1 quilos de matéria gorda;
 d) iniciando a lactação com 4 anos de idade ter produzido 164,7 quilos de matéria gorda, e

— Resumo —

Mínimos para puras de origem e puras por cruz (em q.s.)

Categorias	I	II	III
	2 ords.	3 ords.	4 ords.
Produção de leite	3.000	3.600	4.200
Produção de M. G. até 2 anos Cle. 1.ª	102,0	125,0	147,2
Produção de M. G. aos 3 anos Cle. 2.ª	115,6	138,6	160,8
Produção de M. G. aos 4 anos Cle. 3.ª	129,2	152,2	174,4
Produção de M. G. aos 5 anos e + Cles. 4.ª/7.ª	142,8	165,8	187,9

Mínimos para mestiças (em q.s.)

Categorias	I	II
	2 ords.	3 ords.
Produção de leite	3.000	3.600
Produção de M. G. até 2 anos Cle. 1.ª	112,2	137,5
Produção de M. G. aos 3 anos Cle. 2.ª	125,8	151,1
Produção de M. G. aos 4 anos Cle. 3.ª	139,4	164,7
Produção de M. G. aos 5 anos e + Cles. 4.ª/7.ª	153,0	178,2

Constante para cálculo — 0,0372.

Categoria II — vacas submetidas a três ordenhas:

a) Alcançar uma produção de leite igual ou superior a 3.600 quilos;

e) iniciando a lactação com 5 anos de idade ou mais, ter produzido 178,2 quilos de matéria gorda.

NOTA — Se a novilha completar a idade de dois anos no dia do início da lactação ou antes, nos 300 dias consecutivos que seguem deverá produzir o mínimo de matéria gorda e de leite estabelecido para a categoria em que está classificada. Se o animal tiver mais de dois anos de idade quando começar a lactação, calcular-se-á a quantidade mínima de matéria gorda que deverá produzir somando-se a cada dia além de dois anos 0,0372 quilogramas de matéria gorda ao mínimo estabelecido para a sua categoria. Essa proporção permanece a mesma até que o animal tenha atingido os 5 anos; obtém-se então o mínimo para essa idade nas respectivas categorias, permanecendo inalterado daí em diante.

B — Mínimos a serem alcançados em produções de leite e matéria gorda, em 365 dias, para vacas puras de origem e puras por cruz da raça holandesa:

Categoria I — vacas submetidas a duas ordenhas:

a) Alcançar uma produção de leite igual ou superior a 3.600 quilos;

b) iniciando a lactação com dois anos de idade, ou menos, alcançar uma produção de 122,2 quilos de matéria gorda;

c) iniciando a lactação aos 3 anos produzir 135,8 quilos de matéria gorda;

d) iniciando a lactação aos 4 anos de idade produzir 149,4 quilos de matéria gorda, e

e) iniciando a lactação aos 5 anos de idade ou mais, produzir 163 quilos de matéria gorda.

Categoria II — vacas submetidas a três ordenhas:

a) Alcançar uma produção de leite igual ou superior a 4.320 quilos;

b) iniciando a lactação com dois anos de idade ou menos, ter produzido 149,5 quilos de matéria gorda;

c) iniciando a lactação com 3 anos de idade ter produzido 163,1 quilos de matéria gorda;

d) iniciando a lactação com 4 anos de idade ter produzido 176,7 quilos de matéria gorda, e



“Baiarda” e “Vencedora”, da Granja “Vila Brandina”

Mínimos para puras de origem e puras por cruz (em qs.)

Categorias	I 2 ords.	II 3 ords.	III 4 ords.
Produção de leite	3.600	4.320	5.040
Produção de M. G. até 2 anos Cle. 1.a	122,2	149,5	176,7
Produção de M. G. aos 3 anos Cle. 2.a	135,8	163,1	190,3
Produção de M. G. aos 4 anos Cle. 3.a	149,4	176,7	203,8
Produção de M. G. aos 5 anos e + Cles. 4.a/7.a	163,0	190,2	217,4

Mínimos para mestiças (em qs.)

Categorias	I 2 ords.	II 3 ords.
Produção de leite	3.600	4.320
Produção de M. G. até 2 anos Cle. 1.a	134,4	164,4
Produção de M. G. aos 3 anos Cle. 2.a	148,0	178,0
Produção de M. G. aos 4 anos Cle. 3.a	161,6	191,6
Produção de M. G. aos 5 anos e + Cles. 4.a/7.a	175,2	205,1

Constante para cálculo — 0,0372.

e) iniciando a lactação aos 5 anos de idade ou mais, ter produzido 190,2 quilos de matéria gorda.

Categoria III — vacas submetidas a quatro ordenhas:

a) Alcançar uma produção de leite igual ou superior a 5.040 quilos;

b) iniciando a lactação com dois anos de idade ou menos, ter produzido 176,7 quilos de matéria gorda;

c) iniciando a lactação com 3 anos de idade ter produzido 190,3 quilos de matéria gorda;

d) iniciando a lactação com 4 anos de idade ter produzido

203,8 quilos de matéria gorda, e

e) iniciando a lactação com 5 anos de idade ou mais, ter produzido 217,4 quilos de matéria gorda.

Mínimos a serem alcançados em produções de leite e matéria gorda, em 365 dias, para vacas mestiças da raça holandesa:

Categoria I — vacas submetidas a duas ordenhas:

a) Alcançar uma produção de leite igual ou superior a 3.600 quilos;

b) iniciando a lactação com dois anos de idade, ou menos,

alcançar uma produção de 134,4 quilos de matéria gorda;

c) iniciando a lactação com 3 anos de idade ter produzido 148 quilos de matéria gorda;

d) iniciando a lactação com 4 anos de idade ter produzido 161,6 quilos de matéria gorda, e

e) iniciando a lactação com 5 anos de idade, ou mais, ter produzido 175,2 quilos de matéria gorda.

Categoria II — vacas submetidas a três ordenhas:

a) Alcançar uma produção de leite igual ou superior a 4.320 quilos;

b) iniciando a lactação com dois anos de idade, ou menos, ter produzido 164,4 quilos de matéria gorda;

c) iniciando a lactação com 3 anos de idade ter produzido 178 quilos de quilos de matéria gorda;

d) iniciando a lactação com 4 anos de idade ter produzido 191,6 quilos de matéria gorda, e

e) iniciando a lactação com 5 anos de idade, ou mais, ter produzido 205,1 quilos de matéria gorda.

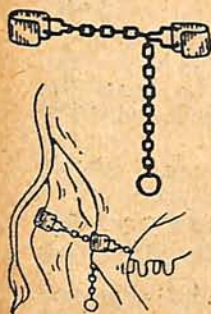
NOTA: — Si a novilha completar a idade de dois anos no dia do início da lactação ou antes, nos 365 dias consecutivos que seguem deverá produzir o mínimo de matéria gorda e de leite estabelecido para a categoria em que está classificada. Se o animal tiver mais de dois anos de idade quando começar a lactação, calcular-se-á a quantidade mínima de matéria gorda que deverá produzir somando-se a cada dia além de dois anos 0,0372 quilogramas de matéria gorda ao mínimo estabelecido para a sua categoria. Essa proporção permanece a mesma até que o animal tenha atingido os 5 anos; obtem-se então o mínimo para essa idade nas respectivas categorias, permanecendo inalterado daí em diante.

EQUINOS E ASININOS
FAZENDA MONTE ALTO
AMERICO BRASILIENSE — C. P.

Venda permanente de reprodutores
e de produtos das raças:

Ingleza · Arabe · Hackney · Shetland-Poney
Percheron-Postier · Mangalarga

Você RECEBERA EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA



PEIAS PARA ORDENHA

Praticas, de facilimo manejo, evitam o uso de cordas e amarras que machucam as pernas das vacas

Cada Cr\$ 25,00

CORRENTES

PARA TOUROS E VACAS

Com 1,80 cms. de comprimento em três partes, reforçadas com argolas e travessas para Touro — cada Cr\$ 25,00 para Vaca — cada Cr\$ 22,00



D. D. T. — PURO

Com os sais de D. D. T. — Puro, preparando o inseticida em sua fazenda você ECONOMIZARÁ 300%.

Fornecemos formulas para o preparo em liquido e em pó. Pacote de 1 quilo - Cr\$ 60,00 Pacote de 1/2 quilo - Cr\$ 35,00

PASTA CALOA

Para escoriações, cortes e piaduras nos ANIMAIS. Combate todas as afecções da pele, eczemas, sarnas, micuins, etc. Protege o umbigo dos bezerros recém-nascidos. Abrevia a "Umbigueira" dos touros e auxilia eficazmente nos casos de "Esponjas".

Lata de uma libra Cr\$ 25,00



BOTÕES DE ALUMINIO

Para marcação e identificação dos animais pela orelha. De um lado pode-se gravar nomes ou marcas e do outro numeros seguidos. O alicate fura a orelha e rebita o botão. Botões só numerados

cento Cr\$ 230,00

Botões lisos

cento Cr\$ 200,00

APETRECHOS PARA MARCAÇÃO NA FAZENDA:

Jogo de numeros 0 a 9

Cr\$ 80,00

Jogo de letras A a Z

Cr\$ 120,00

Base de ferro com 10 furos para fixar os botões Cr\$ 70,00

ARGOLAS PARA FOCINHO DE PORCOS

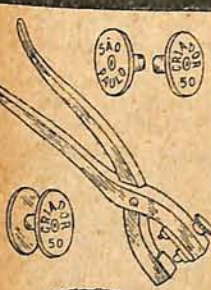
Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evitam que os mesmos fucem. Caixa com 100 argolinhas

Cr\$ 20,00

Alicate proprio para a colocação das mesmas,

cada Cr\$ 25,00

JOGO COMPLETO Cr\$ 45,00



FORMA PARA QUEIJOS

Em aluminio reforçado

Cada Cr\$ 45,00

COALHO "ESTRELA"

Vidro de 250 gramas

Cada Cr\$ 18,00

TORQUEZ "BURDIZZO" LEGITIMO

Para castração de animais. Com suporte para o joelho do operador e segura cordão patenteados.

C/ 42 cms. - cada Cr\$ 600,00

C/ 52 cms. - cada Cr\$ 650,00

ARGOLAS PARA TOUROS

Artigo reforçado e inquebrável. —

Cada Cr\$ 15,00

CANULAS MAMARIAS

Para desobstrução do canal da teta, quando não permite a saída do leite.

Cada Cr\$ 15,00

TROCATER

Cada - Cr\$ 40,00



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO dos CRIADORES
R.Senador Feijo, 30 - S/loja - SÃO PAULO

O Setor Leite e Derivados

II — INDUSTRIALIZAÇÃO

Sendo o Estado de Minas o de maior industrialização do leite, no País, a ele se devem voltar as vistas do poder público, no sentido de incentivar uma produção mais racional de laticínios.

Para a racionalização da indústria mineira de laticínios, os pontos essenciais são os seguintes:

1 — Nas zonas essencialmente laticinistas, no momento queijeiras ou manteigueiras, como o Sul (Itanhandú, Conceição do Rio Verde, Pouso Alegre etc.), o Oeste (Lavras, Formiga, Calciolândia, Divinópolis, etc.), Sudeste (Barbacena, Sítio, Lima Duarte), bem como a zona da Mata (Leopoldina etc.), são as indicadas para serem servidas de fábricas de leite condensado e em pó.

Algumas dessas localidades (Itanhandú, Calciolândia, Sítio, Santos Dumont) já são providas de instalações, algumas em ótimas e outras em mediocres condições.

O financiamento, facultando ampliação de estabelecimentos bem montados, o melhoramento dos mais e a organização de novos, virá resolver este ponto.

Assim, consideramos que com três estabelecimentos no Sul de Minas (Itanhandú, Conceição do Rio Verde e Pouso Alegre) e com outros 4 ou 5 nas demais regiões acima citadas, ficará a indústria leiteira de Minas capacitada para atender, em parte, às necessidades de leites desidratados do País.

Relativamente ao aproveitamento das sobras na Usina Central de

Leite de Belo Horizonte, sugerimos a montagem de instalações de leite em pó ou condensado, nesta própria usina, ou na fábrica de laticínios pertencentes ao Estado, existente em Pará de Minas.

2 — As fábricas de queijos suaves (Prato, Reino etc.) e os de ralar de prolongada maturação (Parmesão, Montanhês, etc.) são as que mais necessitam auxílio governamental, na parte de financiamento. As fábricas de queijos suaves necessitam financiamento para instalações frigoríficas (pequenas câmaras de maturação) e as de queijo tipo Parmesão, para retenção deste produto pelos 12 a 24 meses necessários à sua cura, conforme a variedade.

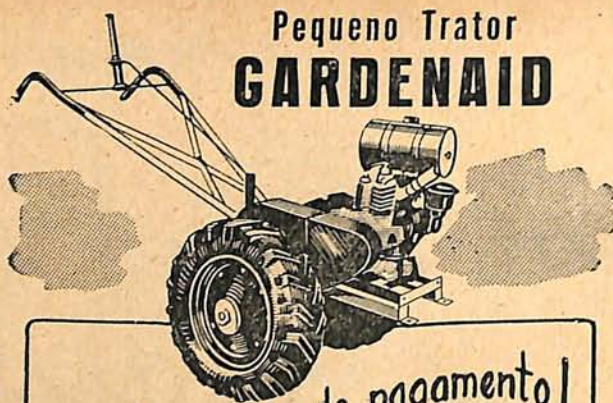
Subsidiariamente, as fábricas de queijo devem ter instalações para a produção industrial de lactose ou desidratação do soro, e, dado o interesse nacional nêstes produtos, sua fabricação deve ser incentivada, mediante financiamento preferencial.

3 — As deficiências mais frequentes que se observam na indústria da manteiga em Minas são:

a) falta de instalações para produção de manteiga extra, isto é, de creme pasteurizado e fermentado artificialmente;

b) falta de instalações frigoríficas para esfriamento do creme ou a água de lavagem, ou para depósito frigorífico da manteiga; e





Pequeno Trator GARDENAID

com facilidade de pagamento!

com:

ARADO
CULTIVADOR
GRADE DE DISCOS
GRADE DE DENTES
PLAINA DE ESTRADA

Sólido, leve, resistente e de grande força de tração, GARDENAID, realiza sozinho o trabalho de muitos homens. Consome um mínimo de gasolina. Peça-nos informações sem compromisso

Norton

Distribuidores

Com. e Imp. BAPTISTA FERRAZ S.A.

Rua Florencio de Abreu, 297 — Fones: 2-6488 e 2-7720

Znd. Tel.: «COIMBAFER» — Cx. Postal: 2669 — São Paulo

ACEITAMOS AGENTES PARA O INTERIOR

c) falta de fôlha de Flandres, para embalagem comercial da manteiga.

No conjunto de fatores secundários que concorrem para dificultar o desenvolvimento da indústria leiteira em Minas, ressaltam os seguintes:

1 — Falta de legislação ou de execução que proibam funcionamento de fábricas deficientemente aparelhadas. O R.I.F.L.D. só tem atuação em estabelecimentos que fazem comércio interestadual. Pequenas fábricas, cuja produção se destina ao consumo dentro do próprio Estado, escapam à fiscalização técnico-higiênica federal, e, embora seus produtos clandestinamente sejam escoados ao comércio interestadual, o serviço federal nelas não tem ingerência. Nas zonas altamente laticinistas, esta falha é de efeitos desastrosos às fábricas devidamente organizadas, levando-as ao desinteresse pela obtenção de produtos de qualidade. Esta falha será removida com a federalização

dos serviços de inspeção proposta neste plano;

2 — Falta de técnicos na direção dos estabelecimentos;

3 — Falta de transporte ferroviário e rodoviário, conforme está exaustivamente citado nestas informações. Neste particular deve ser facilitado o financiamento a indústrias laticinistas para aquisição de caminhões, tanto para transporte de matéria prima, das fontes produtoras às fábricas, como para o dos produtos aos centros consumidores.

4 — Dificuldades burocráticas que entravam a atuação da D.I.P.O.A., como órgão controlador da construção, instalação e funcionamento de fábricas de laticínios, e deficiência na inspeção e na orientação tecnológica exercida por este serviço, à vista da exiguidade tanto de pessoal competente como de material de trabalho. Esta falha será afastada com as subvenções a serem auferidas à D.I.P.O.A. para essa finalidade.

O abastecimento da Capital e cidades do interior do Estado do Rio de Janeiro apresenta aspectos em grande parte semelhantes ao do Distrito Federal. Em Niterói ainda funciona a Comissão Estadual de Comércio e Indústria do Leite (C.E.C.I.L.), formada por elementos do Governo Estadual e Municipal. O leite pasteurizado e congelado, de propriedade de Cooperativas, é remetido do interior para o entreposto da C.E.C.I.L., num volume diário variável de 22.000 a 25.000 litros. Esta procede à inspeção do mesmo e o entrega para distribuição, em latões, tal como recebeu, cobrando para isso uma taxa de Cr\$ 0,15.

Nos arredores da cidade não existem estábulos, exceção feita a uns poucos vaqueiros localizados em São Gonçalo que distribuem leite na capital do Estado.

De modo geral, pois, dada a deficiente e condenável forma de trabalho, podemos afirmar que é péssima a qualidade do leite distribuído. Do ponto de vista físico-químico, o leite ao chegar no entreposto é de boa qualidade, porém o consumidor o recebe em geral já pobre, dado o deficiente método de distribuição adotado.

O entreposto da C.E.C.I.L. faz o retorno do vasilhame sem proceder sua lavagem prévia, dada as deficiências materiais nele reinantes.

A parte de transportes tem em Niterói o mesmo papel que representa nas demais regiões do País.

A fiscalização do leite está atribuída, em cidades do interior, ao Ministério da Agricultura, já que várias das Usinas fazem o abastecimento de Niterói e do Distrito Federal, concomitantemente.

O abastecimento de importantes cidades do interior tais como Campos, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Petrópolis, apresenta aspectos semelhantes aos de Niterói. No setor da produção, refletem-se as mesmas deficiências apontadas com referência ao caso do Distrito Federal, já que as zonas abastecedoras são as mesmas.

Dado o volume de produção observado em certas zonas afastadas, é indicado aqui o estudo posterior para a localização de fábricas de leite em pó, nas zonas laticinistas, as quais podem ser instaladas mediante financiamento.

BAHIA

O abastecimento em leite da cidade do Salvador é feito por meio de organizações inteiramente particulares. A maior parte do leite consumido provém do interior, sendo remetido em latões pasteurizados ou não e congelado por 6 diferentes usinas de propriedade de três firmas. Essas usinas estão localizadas em Amado-Bahia, Mata de São João, Alagoinhas, Catú, São Sebastião do Passé e Catuiçara.

O volume de leite remetido é em média de 9.000 litros diários, sendo que de algumas procedências ou vem diariamente por rodovias, ou em dias alternados, por estrada de ferro.

Além disso, cerca de 6.000 litros diários são fornecidos por um total de 140 estábulos localizados nos arredores da capital.

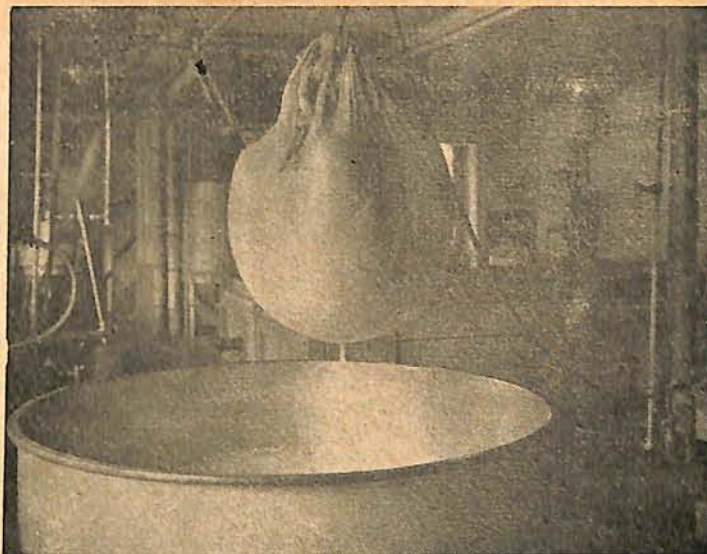
O leite pasteurizado é distribuído em latões de leiteiras e aquele obtido nos arredores da cidade em condições anti-higiénicas, é entregue diretamente aos consumidores.

Existe, na atualidade, projeto para montagem de um entreposto na cidade de iniciativa do Governo Estadual. Entretanto ainda não está concretizada a organização que o dirigirá, nem conhecida a fonte que irá fornecer os meios necessários à sua instalação.

Os serviços de abastecimento da cidade são regulados pelo Decreto N.º 4.144, de 20-11-1925, que aprovou o Código Sanitário do Estado.

As usinas pagam aos produtores de Cr\$ 1,00 a Cr\$ 1,40 por litro de leite; esse leite é vendido aos intermediários distribuidores a Cr\$ 2,80, os quais entregam ao consumo de Cr\$ 3,00 a Cr\$ 3,50. O custo de produção nos arredores da cidade é onerado pelo elevado preço das forragens, taxas, mão de obra e transportes.

Existem várias fábricas de manteiga no Estado, em localidades do interior, as quais trabalham em precárias condições, dada a deficiência da legislação e dos serviços de fiscalização. Mesmo as usinas que fazem o abastecimento da capital do Estado não estão aparelhadas para proceder à industrialização simples do leite de excesso, através do fabrico de manteiga e caseína. Em virtude dessa falha grandes são os prejuízos para os próprios intermediários, o que os leva



a pagar mal a produção, ao mesmo tempo que desanimam o homem do campo, não só porque pagam pouco pelo produto que recebe, como também, porque limitam a produção recebida.

PERNAMBUCO

O abastecimento de leite em espécie em Recife vem sendo feito de duas maneiras diferentes. A parte menos volumosa, porém ordenada, é feita através da Cooperativa de Laticínios de Recife, que recebe o produto de cooperados localizados nos arredores da capital, e de Limoeiro (5.000 litros) e Gravatá (1.200 litros), localidades do interior do Estado. Esse leite é entregue para beneficiamento e engarrafamento na usina de higienização, de propriedade do Estado, e a seguir devolvido à cooperativa que procede à distribuição através de postos. Dessa forma são distribuídos cerca de 9.000 litros, diariamente.

A outra parte do abastecimento é feita diretamente pelos produtores localizados nos arredores da cidade. O leite é obtido em cerca de 300 estábulos num total aproximado de 13.000 litros. Do total recebido pela usina deve ser registrado que parte provém do fornecimento dos estábulos ou vacarias, constituindo excedente de produção sobre a venda direta. O leite é distribuído pela usina à razão de Cr\$ 3,00 por litro e o das vacarias por Cr\$ 3,60 e Cr\$ 4,00.

Há algum tempo todo o leite consumido na cidade era obrigatoriamente pasteurizado. Com a liberação do seu comércio, observou-se uma sensível queda no volume de leite recebido passando os produtores, ainda que cooperados, a con-



PRODUTOS ESPECIAIS PARA IMPERMEABILIZAÇÕES

DE

**LAGES, PORÕES,
PAREDES, TERRAÇOS,
CAIXAS D'AGUA,
SILOS, ETC.**

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A.
RUA QUINTINO BOCAIUVA N. 176
FONE: 2.4522 — SÃO PAULO

correr com a própria organização a que pertenciam, teatados, naturalmente, por melhores preços.

A usina inicialmente instalada pelos poderes públicos, posteriormente foi entregue à cooperativa, retornando à direção oficial algum tempo depois e assim permanecendo até o momento.

Na presente situação observa-se na usina uma situação pouco propícia a um bom trabalho. De um lado, temos a direção da usina e seu corpo de funcionários, todos ligados à Secretaria da Agricultura; a seguir, vemos a Diretoria da cooperativa de produtores aí instalada e usufruindo gratuitamente os serviços oferecidos pela usina e em terceiro lugar, temos a parte de inspeção, atribuída ao Departamento de Saúde do Estado. Liguem-se a essas três direções, em uma só casa, as deficiências de verbas, dificuldades de ordem burocrática a impedir a substituição de máquinas, material, etc., e ter-se-á uma idéia dessa situação que absolutamente

não estimula um melhor serviço. Dada a complexidade dos serviços em uma usina de beneficiamento, no presente caso, está demonstrada a impraticabilidade da direção oficial, dentro das normas correntes em serviço público.

A cidade, com uma população de 500.000 almas, aproximadamente, recebe para consumo em espécie apenas 22.000 a 25.000 litros diários. As causas dessa reduzida produção podem ser apontadas como sendo:

a) elevado custo de produção nos arredores da cidade, obrigando a elevado preço de venda e consequente menor procura;

b) deficiente serviço de coleta, beneficiamento e entrega, o que, ligado aos altos preços, não convida a maior consumo;

c) falta de produtos destinados à alimentação das vacas, preço elevado dos mesmos e má orientação dos produtores no que se refere ao forrageamento dos rebanhos;

d) inexistência de organizações de carácter zootécnico de modo a conduzir e estimular a criação de rebanhos de melhor valor e mais reprodutores.

A produção de manteiga e queijos é apreciável em quantidade, apesar de bastante deficiente em qualidade, em virtude de inadequada a legislação e praticamente inexistentes os serviços de fiscalização. No entanto, existem condições que permitem a obtenção desses produtos em razoável escala e de boa qualidade. As deficiências neste setor são devidas mais à falta de orientação técnica, do que à baixa produção, subconsumo ou deficiências materiais. Existem no Estado cinco cooperativas de laticínios, dotadas de instalações para a fabricação de manteiga e queijo e que por deficiência de orientação estão fechadas, em vias de liquidação.

Acham-se localizadas em Caruarú, Garanhuns, Bom Conselho, Bezerros e Belo Jardim.

EVITE PREJUIZOS

VACINANDO SEUS PORCOS

CONTRA A PESTE SUINA
com VACINA CRISTAL VIOLETA



A peste dos porcos é uma doença infécto-contagiosa, de efeitos desastrosos, pois quando aparece, sua violência causa mortes em quantidade elevada.

Está em suas mãos EVITAR OS PREJUIZOS ocasionados pela peste, agindo da seguinte maneira:

- ✕ Vacinar preventivamente **TODOS OS ANIMAIS SAOS**, renovando a vacinação periodicamente de 6 em 6 meses.
- ✕ Vacinar os leitões ao completarem o 30.º dia de vida.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
está fornecendo vacinas **GARANTIDAS, COM TESTE DE EFICIENCIA,**
e sob a fiscalização da Diretoria de Defesa Sanitaria Animal do Ministério da Agricultura.

VACINA CRISTAL VIOLETA "HERTAPE"

Vidros de 40 doses — Vidro Cr.\$ 220,00

VACINA CRISTAL VIOLETA "VITAL BRASIL"

Vidros de 100 cm³ — Vidro Cr.\$ 150,00

ATENDEMOS TAMBEM PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

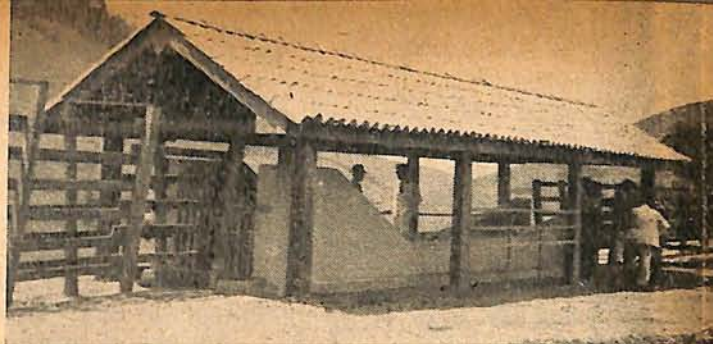
PEDIDOS A

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — S/Loja — Telefones: 2-3832 e 2-6429 — SÃO PAULO - Brasil

Combate aos carrapatos



OCTACÍLIO PINTO C. DE SOUZA

Veterinário

Os prejuízos causados pelos carrapatos aos animais domésticos são imensos. Esses ectoparasitos, além de transmitir graves doenças, como a "Piroplasmose" e a "Anaplasmosse", aos bovinos, a "Espirilose" ou "Borreliose" às aves, e a "Dirofilariose" aos cães, determinam anemias, provocam pruridos e inquietação nos rebanhos e são uma das principais causas da depreciação comercial dos couros.

O combate aos carrapatos poder-se-á fazer, não só por meio de banhos ou pulverizações, com soluções carrapaticidas, como pelas rotações de pastagens ou ainda pelo plantio de certos cereais e da alfafa.

Para que este combate, porém, alcance êxito, torna-se necessário conhecer quais as espécies de carrapatos que se irá combater e estudar-lhes a biologia.

Os banhos carrapaticidas, no que se refere principalmente aos bovinos e ovinos, constituem um excelente processo na luta contra esses ectoparasitos e seu uso tem sido estimulado pelo Ministério da Agricultura que, nesse sentido, oferece um prêmio de Cr\$ 1.000,00 aos criadores que construírem em suas fazendas um banheiro carrapaticida, de acordo com a planta oficial fornecida.

Existem no comércio diversos tipos de carrapaticidas aprovados pela Divisão de Defesa Sanitária Animal, com as respectivas instruções para o seu uso mas, na falta destes, poder-se-á empregar a seguinte fórmula aconselhada pelo Bureau de Indústria Animal dos Estados Unidos, aos criadores norte-americanos:

Alcatrão vegetal	2 lts.
Arsênico branco (trio- xido de arsênico) ..	1,800 grs.
Carbonato de sódio ..	5,400 grs.
Água	1.000 lts.

Para o preparo dessa fórmula dissolve-se, primeiramente, o carbonato de sódio em 120 litros de água fervente, colocados em uma tina, mexendo-se bem com uma espátula grande de madeira; dissolve-se, em seguida, da mesma forma, o arsênico branco; deixa-se esfriar até a temperatura de 60° C, mais ou menos, e junta-se-lhe, derramando lentamente, o alcatrão vegetal, continuando a mexer a solução com a espátula. Derrama-se, depois, a mistura na banheira, completando-a com a quantidade de água necessária para perfazer mil litros.

Dois dias antes da aplicação do banho carrapaticida, deve-se dar aos animais sal e água em abundância, a fim de que não ingiram a solução carrapaticida, pois esta tem um gosto um tanto salino. Os animais muito novos, as fêmeas em gestação e aqueles que apresentarem extensas lesões pelo corpo não devem ser submetidos ao banho carrapaticida.

O banho será realizado, sempre que possível, pela manhã, evitando-se administrá-lo em dias muito quentes, chuvosos ou úmidos e deixando-se os animais

CARRAPATICIDA PEARSON



Para obter rebanhos isentos de carrapatos, limpos e sadios use "Carrapaticida Pearson", mais um produto famoso da já famosa linha "Pearson".

"STANDARD" e "CONCENTRADO"

Peçam gratis o folheto explicativo
Únicos importadores — Pearson S. A.
(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)

Rua Viuva Claudio, 150/152

Caixa Postal, 2201 — RIO DE JANEIRO

Distribuidores para os Estados do Rio, Minas Gerais e S. Paulo — Cia. Fábio Bastos, Com. e Ind.,
C. Postal, 2031, Rio de Janeiro.

num curral, durante cinco ou seis dias.

Nos casos de envenenamento, em virtude dos animais terem ingerido ou absorvido a solução carrapaticida, deve-se administrar-lhes a seguinte fórmula:

Solução A

Sulfato de ferro . . . 50,0 grs.
Água 250,0 cm³

Solução B

Magnésia calcinada 25,0 grs.
Água 250,0 cm³

Essas soluções serão misturadas em partes iguais e dada três vezes, com intervalos de meia hora. As doses acima são para bovinos, para ovinos as doses serão cinco vezes menores.

A rotação das pastagens é um outro processo muito usado no

combate aos carrapatos que parasitam os rebanhos e baseia-se na divisão dos campos em diversos poteiros, separados por faixas de terrenos cultivados e onde o gado só permanecerá durante certo período de tempo variável, de acordo com a resistência da espécie do carrapato que se deseja combater.

Para se combater, pois, esse carrapato, segundo o sistema de rotação, costuma-se dividir as pastagens em quatro campos, permanecendo o gado dois meses em cada um. Assim, ao voltarem ao primeiro campo, já serão decorridos 240 dias, período de tempo mais do que suficiente para o extermínio das larvas de "Boophilus microplus".

Em nosso país, a espécie que maiores perdas ocasiona aos bovinos é a do "Boophilus micro-

plus", cujas larvas são capazes de resistir durante 250 dias, sem se fixar nos hospedeiros e em completo jejum.

Além do sistema de rotações de pastagens, o plantio de certos cereais, como o milho, o feijão e alfafa, concorrem para o desaparecimento dos carrapatos das regiões criadoras.

As aves são também atacadas por carrapatos, mas esses pertencem quasi sempre ao gênero Argas, cujas espécies são diferentes da acima citada. Esses carrapatos vivem nas frestas e fendas dos galinheiros, ocultando-se durante o dia e saindo à noite para sugar o sangue das aves, às quais podem transmitir a Espiriose ou Borreliose aviária.

Para combater os carrapatos do gênero Argas nos galinheiros é aconselhável fazer-se pulverizações com soluções carrapaticidas, como por exemplo, a seguinte:

Carbolíneo 2 partes
Querozene 1 parte

A pulverização deve ser feita cuidadosamente, de preferência com uma bomba manual ou a motor, de modo que o líquido penetre bem no interior das fendas e dos buracos para atingir os parasitos ali escondidos.

Nos galinheiros velhos, com madeiras carcomidas, o mais aconselhável é a sua destruição pelo fogo e construção de novos, em outro local.

Os carrapatos parasitos dos cães pertencem, em sua maioria, ao gênero "Rhipicephalus", da qual a espécie "Rhipicephalus sanguineus" é sumamente prejudicial, pois transmite igualmente a "Dirofilariose" e "Piroplasmose canina", que são duas graves doenças.

Os carrapatos nos cães podem ser combatidos com pulverizações de soluções a base de picroto ou de D.D.T.

Uma fórmula que tem dado bons resultados é a seguinte:

D.D.T. 10%
Querozene 90%

O animal deve ser fortemente pulverizado, com o auxílio de uma bomba manual e deixado a secar, fazendo-se nova pulverização dois dias após.

Os locais e abrigos em que o mesmo costuma permanecer serão igualmente pulverizados, todos os meses, com a solução acima.



DÁ gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Dinol. Na Fazenda, o Anti-Disentérico Dinol vale o mesmo que um pião, visto que facilita o

trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Aplica-se tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Porisso, o patrão enche o peito e garante: "Dinol, além de pião é dotôr".

* O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.

* Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Dinol.

* Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ/30 - S/LOJA - SÃO PAULO

Enterite dos animais novos

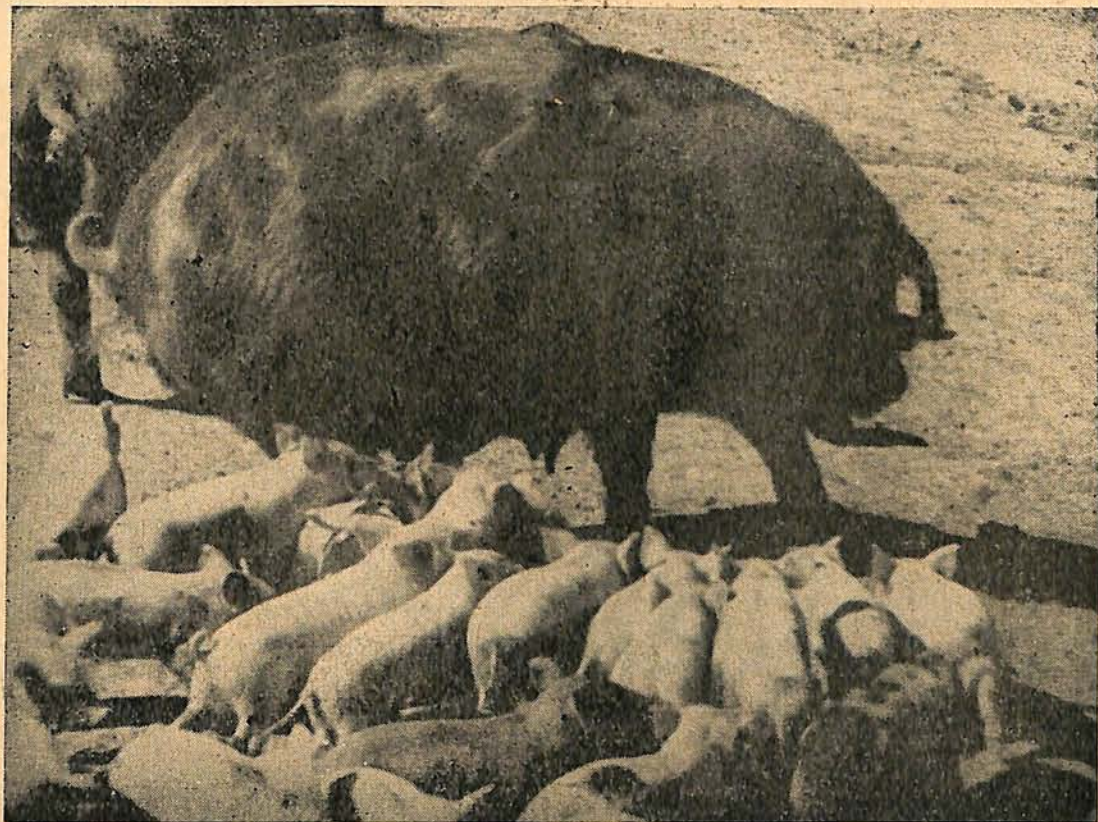
JORGE VAITSMAN
Médico-Veterinário

Os animais novos são vítimas frequentes de numerosas infecções ou afecções localizadas no aparelho intestinal, caracterizadas quase todas por uma diarreia persistente, de curso geralmente fatal, caso não seja feita medicação enérgica e em tempo de evitar o agravamento do estado do doente. De um modo geral, as doenças do aparelho gastro-intestinal apresentam o sintoma *diarreia*, mas nem sempre é possível ter conhecimento real de sua origem, sem exames rigorosos, às vezes de laboratório, inclusive, para firmar um diagnóstico seguro, e, portanto, orientar a terapêutica correta de cada caso.

Até há pouco tempo, era impressão geral que toda enterite (diarreia) decorria da ação de um vírus ou germe infeccioso, ou da presença e ação espoliativa de parasitos diversos, incluindo os vermes. Sabe-se hoje, contudo, que muitas diarreias dos animais novos podem ter origem em intoxicações alimentares transmitidas pelo leite e na falta ou deficiência de vitaminas na ração normal das gestantes. Os leitões, principalmente, podem apresentar estes tipos de diarreia, geralmente fatais. Diante de tais casos numa pocilga, a medicação que

logo acode ao espírito do criador é orientada no sentido de combater germes, protozoários, vermes, etc. E então passa a aplicar remédios e mais remédios que nada curam, pois a origem do mal não é eliminada. As diarreias em leitões de 1 a 2 dias de nascimento, por exemplo, sempre têm origem na alimentação deficiente ou errada (alimentos estragados, restos de comida fermentados) das porcas criadeiras. Verificam-se, assim, muitos fracassos e o criador fica desanimado e descrente da terapêutica veterinária. É por isso que sempre encarecemos a necessidade de um diagnóstico correto, feito por veterinário, devendo o criador não prescindir da colaboração e orientação deste profissional em nenhum caso de doença nos seus animais. Infelizmente, ainda é muito comum, em nosso meio rural, a aplicação indiscriminada de remédios, com fracassos que se refletem na economia do criador.

Nos casos de enterites, por exemplo, existem à venda numerosos produtos com indicações específicas, mas o criador geralmente se guia, apenas, pela afirmativa de que "servem" para a cura das diarreias. Às vezes, o remédio é, de fato, apli-



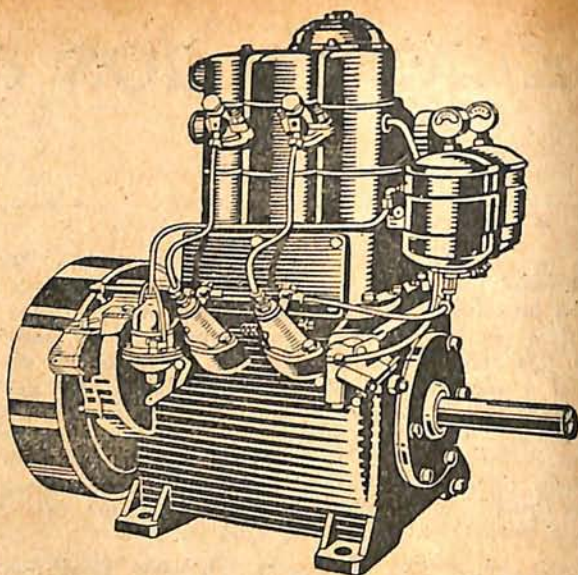
cável no caso de sua pocilga, estábulo, canil, viveiro, etc. e os resultados são satisfatórios. As coincidências dessa natureza não são, porém, a regra, falhando na sua grande maioria.

Ultimamente, a terapêutica das diarreias em muitas zonas de criação, orienta-se no sentido da aplicação da sulfanilamida e seus derivados. Esta orientação só é correta quando se trata de diarreias ou enterites infecciosas e algumas poucas de natureza parasitária (coccidiose). Mesmo assim, é preciso selecionar qual a sulfá indicada em cada caso, pois dentre os derivados sulfamídicos alguns pouco ou nenhum benefício trazem ao tratamento das enterites infecciosas. O sulfatiazol e a sulfadiazina, por exemplo, de ação enérgica nos casos de pneumonias, são muito inferiores à sulfaguanidina, quando se objetiva uma terapêutica corretiva das enterites. Outro ponto a considerar na medicação entérica, pelas sulfas, já hoje generalizada entre os criadores independentemente de receituário médico, é o das dosagens corretas, condição essencial para resultados positivos. Temos observado, no interior, em algumas fazendas de criação de bovinos, principalmente, ou dosagens pequenas e, portanto, inócuas, ou altas dosagens, anti-econômicas e provocando intoxicações mais ou menos graves, salvo quando é usada a sulfaguanidina.

Duas questões básicas os criadores devem ter em consideração no caso das enterites dos animais. Primeiro: saber, com certeza, sua causa, se de origem infecciosa, ou parasitária, ou se devidas a distúrbios alimentares, erros na alimentação das gestantes, etc. Segundo: aplicar a medicação específica corretamente.

Geralmente, entre os bovinos novos, até o primeiro mês de idade, as diarreias são de natureza infecciosa e, daí, para diante, de origem parasitária. Nestes casos, exceto quando se trata de verminose, para cujo diagnóstico diferencial se faz mistér o exame clínico orientado por veterinário antes da aplicação de vermífugos (fenotiazina ou não), a sulfaguanidina é preferível. As dosagens devem ser indicadas pelo veterinário. Em casos especiais, o criador, na impossibilidade de ouvir o profissional, pode tentar a medicação, orientando a aplicação do produto do seguinte modo: 1.º dia — dose máxima de 3 e 1/2 gramas para cada 10 quilos de peso do animal. Assim, um bezerro com 40 quilos de peso pode tomar 14 gramas. Este total é dividido em 3 partes, para aplicação de manhã, à tarde e à noite. No 2.º dia — dar 2 gramas de menos (12 gramas); no 3.º dia — 10 gramas e assim por diante, sempre dividindo a dose total em 3 porções diárias.

Nos casos de enterites de outros animais (porcinos, equinos, aves, etc.), a relação peso e dose também deve ser rigorosamente observada. Em geral, para qualquer sulfá esta relação é de 1-3 gramas para 10 quilos de peso, podendo ser ultrapassada apenas no caso da sulfaguanidina. No tratamento de enterites de aves, (coccidioses, por exemplo), fazer a medicação geral do lote onde estão os animais doentes e a droga, finamente triturada, pode ser misturada à ração na dose de 1 a 1 e 1/2%. Para as outras espécies, é preferível o tratamento individual, utilizando-se o produto em forma de suspensão no leite ou na água, exceto quando existem muitos animais doentes ao mesmo tempo (casos de enterite infecciosa dos suínos e coccidiose dos bezerros) quando então a medicação coletiva é mais prática.



DIESEL deve ser o seu MOTOR HALLETT *a sua marca*

Assistência técnica eficiente e peças sobressalentes como garantia de bom funcionamento

G. BORGHOFF & CIA.

AV. GEN. OLÍMPIO DA SILVEIRA, 63 - TEL.: 5-4351
TELEGR.: "BORG MAGNETO" - S. PAULO

Em qualquer caso, o criador deve buscar a orientação do veterinário e só na impossibilidade material de sua presença tomar a iniciativa de medicar seus animais, dentro das limitações que julgamos oportuno desenvolver acima.

CEIFADEIRAS

Ha um século o americano Mc Cormick construía a primeira máquina de colheita que deu origem às muitas que são hoje fabricadas nos Estados Unidos e na Europa.

As ceifadeiras prestam-se ao corte dos cereais (trigo, arroz, etc.) e das gramíneas e leguminosas destinadas à silagem ou fenação.

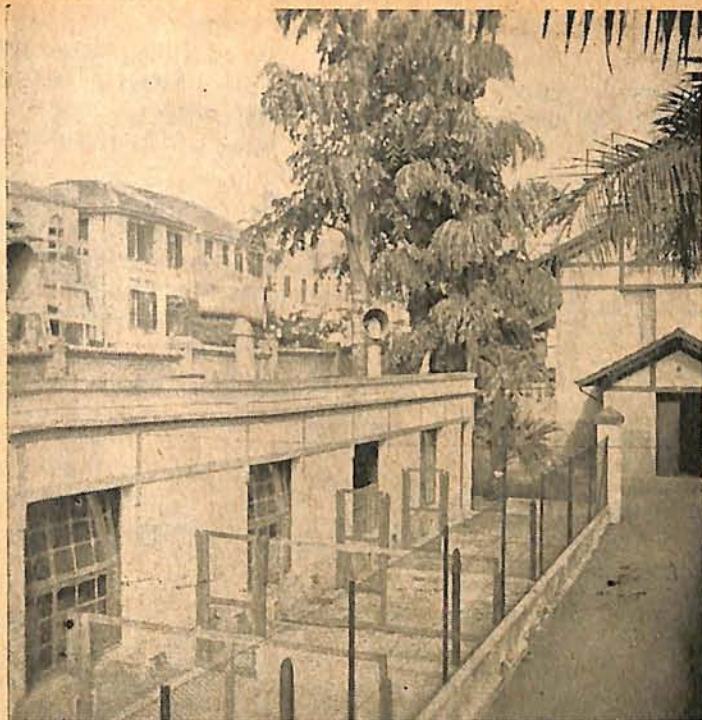
Essas máquinas podem ser simples, agindo exclusivamente como ceifadeiras ou com dispositivos especiais para cortar, enfiar e atar.

Os tubérculos têm, também, uma máquina para a sua colheita: o arrancador.

Os arrancadores assemelham-se aos arados e dispõem de uma aiveca em forma de pá, com dispositivos para arrancar os tubérculos (batatas) e jogá-los ao lado do sulco.

Departamento da Produção Animal

SECÇÃO DE AVICULTURA
TRABALHOS AVÍCOLAS EM 1948



No decurso do ano de 1948, os trabalhos no setor avícola ganharam em intensidade, tanto na produção, como na experimentação e fomento.

As condições da própria avicultura do Estado de São Paulo, diante da crise de forragens destinadas à alimentação das aves, fizeram com que os serviços oficiais de avicultura se desdobrassem em esforços no sentido de atender à massa de consultantes, que afluíam por carta ou pessoalmente nas sedes de serviço.

Com a mesma finalidade, qual seja a de atender à crise de forragens, grande parte dos trabalhos experimentais se dirigiram para os testes de diferentes alimentos, possíveis substitutos dos farélos de trigo.

Do mesmo modo, com a finalidade de difundir a criação de frangos para o mercado, a produção de pintos da raça New-Hampshire, ganhou em amplitude.

Podemos afirmar, que a produção foi insuficiente para atender à massa de pedidos de pintos de um dia dessa raça.

Os serviços de avicultura do Departamento da Produção Animal se desenvolveram, tendo por base os trabalhos avícolas nos seguintes estabelecimentos:

- 1 — Sede — Edifício do Entrepasto — Rua Germaine Burchard, n.º 515 — São Paulo, com:
 - a) Central de Incubação.
 - b) Central de Criação de Pintos em Baterias.
 - c) Camaras frigoríficas para armazenar ovos.
- 2 — Parque Central de Avicultura — São Paulo.
- 3 — Sub-Estação Experimental de Avicultura — Pindamonhangaba.

4 — Aviário da Fazenda de Seleção do Gado Nacional — Nova Odessa.

A produção nos aviários oficiais é orientada para fornecer aves e ovos para o fomento e para as provas experimentais.

Os planteis são das raças Leghorn Branca, Rhode I. Red, New-Hampshire, Plymouth Rock Barrada e pequenos lotes das raças Gigante-Negra e Light Sussex.

A produção de ovos nos aviários oficiais alcançou o total de 182.664 ovos, toda ela à base de ovos fertilizados, para atender à produção de pintos ou para venda aos interessados.

A produção de pintos alcançou no decurso de 1948, o seu maior desenvolvimento. Assim é que, nos aviários oficiais e na Central de Incubação no edifício do "Entrepasto" foram produzidos 83.068 pintos das diferentes raças que constituem os planteis em criação.

Em cooperação com avicultores foram produzidos 28.584 pintos.

Desse modo, foram produzidos em instalações avícolas do Departamento da Produção Animal, um total de 111.652 pintos.

Do total de pintos produzidos, devemos notar que 62.694 eram da raça New-Hampshire, sendo 34.110 pintos produzidos pelo Departamento da Produção Animal e 28.584 pintos em cooperação com avicultores.

A raça New-Hampshire, introduzida em nosso Estado pelo Departamento da Produção Animal, dotada de reais qualidades biológicas, difunde-se rapi-

damente em nosso meio criatório, graças ao fomento realizado pelo mesmo Departamento, que vende os pintos dessa raça, ao preço de Cr\$ 3,00 cada.

O interesse despertado entre os nossos avicultores, pelas aves dos plantéis do Departamento da Produção Animal, é demonstrado pelo total de 1.130 compradores de ovos para incubar, pintos ou aves adultas.

De fato, os plantéis do Departamento são de origem conhecida e dos melhores avicultores do mundo.

A raça Leghorn Branca é de origem do famoso avicultor norte-americano J. Hanson, de Cowallis, no Estado de Oregon e criada em lote fechado, durante 9 gerações.

A raça Rhode I. Red é de origem da Homestead Farm, de Newton, no Estado de Massachusetts, que foi a recordista do mundo para a raça, até 1942, com a média de 286 ovos por galinha, conseguido no Concurso de Postura de Storrs, Con. — U.S.A.

A experimentação prosseguiu durante o ano de 1948, tendo em vista, o estudo de diversos substitutos dos farelos de trigo.

Foram concluídos os seguintes trabalhos:

- Substituição dos farelos de trigo, por mucuna, caupi, adlay e guandú.
- Substituição da alfafa fenada e moída por feno de guandú moído.
- Substituição dos resíduos de matadouro pelo feijão soja integral.
- O farelo de amendoim como fonte de proteína.
- Substituição dos farelos de trigo por 50% de adlay moído.
- O feno de guandú moído como substituto dos farelos de trigo.
- A coloração da casca dos ovos das galinhas New-Hampshire e sua influência nos resultados de incubação.
- Separação precoce do sexo em pintos de um dia New-Hampshire, pelos sinais de cor na penugem.
- Crescimento ponderal dos híbridos de patos x marrécas e marrécas x patas.

Esses trabalhos, cujos resultados estão sendo analisados, serão dados à publicidade, nas revistas especializadas.

O fomento da avicultura, no decorrer do ano de 1948, teve por base:

Movimento de papeis (cartas, pedidos diversos, consultas, etc.)	1.620
Interessados atendidos nas sedes de Serviço	1.420
Viagens do pessoal técnico e auxiliar (visitas às granjas, exposições regionais e nacionais, demonstrações diversas)	230 dias de viagem.

Folhetos, folhas mimeografadas, plantas de instalações, fórmulas de rações e outros impressos distribuídos	2.500
Artigos de divulgação publicados em revistas especializadas e na imprensa	16
Exposições de aves realizadas	3
Conferencias e palestras realizadas	2
Cursos de avicultura —	

Durante o ano foram dadas 60 aulas teórico-práticas e matriculados 48 alunos.

Renda dos aviários — A renda dos aviários oficiais é obtida pela venda dos produtos da avicultura, como ovos, pintos e aves adultas.

A renda total dos aviários oficiais foi de Cr\$ 203.362,80.

Como se poderá deduzir do presente relato, o serviço de avicultura do Departamento da Produção Animal, vem se desempenhando galhardamente no sentido de encaminhar, amparar e ensinar novos avicultores, bem como atender às dificuldades daqueles já veteranos nas lides avícolas.

Pelas regiões agrícolas...

(Conclusão da pág. 4)

Lactínicos 185.310 e a Lactínicos S. José 101.930 litros, num total que, comparado com as entradas de mez anterior, acusa um decréscimo de 70.000 litros. Lugar de relevo em materia de pecuaria leiteira ocupa S. Carlos, onde a produção está em progresso, tendo a Cooperativa local recebido de seus associados 607.118 litros de leite e 2.296 quilos de manteiga durante o mez de dezembro de 1948.

Quanto aos preços pagos aos produtores, em face das dificuldades com que os mesmos lutam para poder avançar em seu trabalho, nota-se o desejo de ver a tão esperada estabilização, isto é, preços iguais em todos os periodos do ano.

SUINOCULTURA — Observa-se um fenomeno interessante neste setor da exploração animal: apesar do alto preço em que é cotado um carro de milho (em algumas regiões mais de mil cruzeiros), o preço da arroba de porco sofreu queda brusca e rigorosa. Contudo, a proxima safra do cereal dá bons motivos para se acreditar em melhor mercado.

Quanto ao estado sanitário pode-se afirmar que vencemos o surto de peste que tantos prejuizos causou, graças à vacinação em massa. Este tratamento profilático não obstante continua a ser feito, como aliás é necessário, não devendo faltar o produto convenientemente testado afim de poder confirmar, aos olhos do criador, a eficiencia e a necessidade dessa medida sanitária.

AVICULTURA — Neste setor há grito geral contra a falta dos concentrados indispensaveis para compor as rações das aves. Farelo e farelinho de trigo é o que reclamam todos os agronomos regionais dos setores onde é intensa a avicultura. "É incrível, mas a verdade, diz o agronomo de Campinas, é que a avicultura continua em atividade e entregando seus produtos nos mercados apesar da falta absoluta de farelo e farelinho de trigo." Nestes ultimos mezes, as Casas da Lavoura têm recebido quotas insignificantes para as necessidades da exploração.

Tratamento de sementes por meio de radiofrequencia

A necessidade de armazenar os cereais é tão antiga como a agricultura e tão velhos como ela são também os dois grandes obstáculos que se opõem à conservação dos grãos: a umidade e os insetos nocivos. Qualquer procedimento destinado a preservar os cereais destes dois inimigos deve respeitar, intactos, os três elementos principais do grão; seu poder germinativo, o gluten que contém e suas qualidades vitamínicas. Como se sabe, existem métodos, alguns muito modernos, para sanear os cereais, porém o mais conveniente em todos os sentidos parece ser o tratamento pela eletricidade (radiofrequência) já que alcança, de uma só vez, os dois objetivos principais: eliminar a umidade e destruir os insetos, suas larvas e seus ovos.

Na Argentina, realizaram experiências nesse sentido, em estreita colaboração, o Ministério da Agricultura e Companhia Philips Argentina. Os resultados das investigações são, ao que parece, muito promissores e si se concretizarem em breve por alguma realização definitiva a Argentina será o primeiro país ou um dos primeiros a proteger, por este moderno método, seus cereais armazenados ou para exportação.

Também a França, Rússia e Brasil estiveram trabalhando ativamente no assunto nos últimos anos, embora se ignore até que ponto chegaram tais investigações. — O



tratamento por meio da radiofrequencia consiste em fazer passar atravez dos corpos ou dos organismos vivos uma corrente elétrica de alta frequencia que, produzindo uma forte agitação dos átomos dos corpos, gera nos mesmos um calor mais ou menos intenso; explica-se assim a completa eliminação da umidade, porém sobre os insetos e demais parasitas dos cereais armazenados, sua ação se exerce de maneira diferente, produzindo nestes organismos vivos uma especie de "shock" nervoso que os mata, mesmo antes do calor começar a agir sobre eles. Como pode compreender-se, por este método podem tratar-se cereais e legumes embrulhados que se entregam ao publico — feijão, ervilhas, arroz, etc. — sem necessidade de livra-los do envolvero de papel, cartão ou celofane, pelo que o procedimento a que nos referimos asseguraria também a conservação e higiene destes produtos.

Sua carta chegou

Sr. F. R. — LONDRINA — Est. Paraná.

CONSULTA — Em atenção à sua presada carta sobre a farinha de sangue é com satisfação que informamos o seguinte:

RESPOSTA — Já está bastante generalizado o hábito de incluir nas rações dos animais o sangue em forma de farinha. Este produto, que constitue, sem dúvida, um ramo importante da industrialização do

animal de açougue, encontra mercado certo por si só ou então entrando como componente principal dos chamados preparados alimentares para animais (Tankage). A farinha de sangue, pela sua riqueza proteica é alimento insubstituível na dieta dos animais em crescimento e sua preparação se reveste de simplicidade unica. Em rápidas palavras a marcha da fabricação é a seguinte: O sangue colectado

por uma rede especial de condutos vem da sala de matança para tanques onde é posto a ferver, usando-se para isso aquecimento a vapor. Processada a coagulação, os blocos de sangue são colocados sobre estrados de madeira para permitir a saída fácil da porção do soro (parte líquida) que não foi evaporada durante a fervura, aliás de curta duração.

Depois de bem enxutos os coágulos vão para um dessecador especial de funcionamento a vapor, onde é submetido a temperaturas pouco acima de 100° C por espaço de tempo longo, variando de 7 a 8 horas.

Para pequenas explorações o sangue pode ser fervido varias vezes em tachos para uma completa separação do soro e a secagem se faz expondo-o diariamente ao sol bem forte.

Finda esta operação o produto seco pela operação anterior é moido e ensacado, sendo então posto à venda como farinha de sangue. Embora a desidratação tenha sido levada a bom termo, ainda conta esta farinha com 10% de humidade, apresentando a elevada cifra de 85 a 87% de proteína bruta, muito digestível e de alta qualidade, o que a torna elemento de incontestável valor na alimentação dos animais. Para as demais consultas aconselhamos o excelente trabalho "Exploremos racionalmente os suínos", de autoria do Dr. Armando Chieffi, distribuído pelo Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro. Extraímos

O preceito da mês

TRÊS LETRAS SALVADORAS

Na primeira semana de vida, é conveniente vacinar as crianças contra a tuberculose. A vacina B. C. G. não apresenta inconveniente e protege as crianças contra a tuberculose e outras doenças.

Aumente a resistência de seu filho contra a tuberculose, aplicando-lhe o B.C.G. nos primeiros dias de vida. — SNES.

desse trabalho a seguinte nota e razões: "A farinha de sangue é alimento proteínado, necessário à primeira idade, quando o organismo é jovem e está em fase de pleno desenvolvimento, pois as proteínas são os elementos básicos para a formação dos músculos.

RAÇÕES PARA PORCAS EM ALEITAMENTO OU DESCANSO

Milho desintegrado sem palha	60%
Farelo de arroz	20%
Farelo de trigo	13%
Farinha de sangue	6%
Pó de osso	1%
Sal	q. s.
	100%

RAÇÕES PARA VARRÕES

Milho desintegrado sem palha	60%
Farelo de arroz	30%
Farinha de sangue	8%
Pó de osso	2%
Sal	q. s.
	100%

RAÇÕES PARA LEITÕES EM CRESCIMENTO

Milho desintegrado sem palha	50%
Farelo de trigo	15%
Farelo de arroz	23%
Farinha de sangue	10%
Pó de osso	2%
Sal	q. s.
	100%

FAÇÃO PARA ENGORDA

Milho desintegrado sem palha	80%
Farelo de arroz	17%
Farinha de sangue	3%
Pó de osso	q. s.
	100%

Diante do que expusemos, acentuando os múltiplos aspectos sob os quais pode ser aproveitado o sangue dos animais abatidos em nossos estabelecimentos, é de se ficar estupefacto como se atira, num lance de desprezo, verdadeira riqueza para as águas de um rio.

SOBRE OS CURSOS RÁPIDOS MANTIDOS NO DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL

DOMINGOS FERREIRA LOUZADA JUNIOR

Zootecnista e Chefe da Sub-Secção de Apicultura
Criador e Organizador dos Cursos Rápidos.

Em 1925, sendo Secretário da Agricultura o Dr. Gabriel Ribeiro dos Santos, foram criados o Parque Modelo de Apicultura, na Cantareira e o Curso Rápido de Apicultura como um desdobramento do Serviço de Apicultura, sendo ambos os primeiros oficialmente organizados no Brasil.

Em 1938, sendo Secretário da Agricultura o Dr. Fernando Costa, pelo ato n. 3455, foram criados os Cursos Rápidos de Capatazes e especializados de Avicultura, Apicultura, Lactínios e Piscicultura e cuja criação veio incrementar novas fontes de riqueza para São Paulo, orientando sob modernos ensinamentos, não só a cultura das abelhas como dos peixes, das aves e da indústria dos lactínios, ampliando-os com conhecimentos gerais da criação dos grandes e médios animais e os meios de combate às doenças que os afetam periodicamente.

Em 1939, na gestão do Dr. Mariano Wendel, novo curso de apicultura era inaugurado em Pin-damonhangaba, na Estação Experimental de Produção Animal, e, dois anos mais tarde, fundava-se em Limeira outro curso de apicultura e aprovado pelo major José Levy Sobrinho então titular da Agricultura.

Tal aprendizagem e divulgação contribuiu grandemente na multiplicação de aviários, apiários e aquírios em todo Estado, e cuja exploração tem proporcionado à economia particular animadores rendimentos, fortalecendo as fontes de produção agrícola do Estado.

Desde sua criação em 1928 até dezembro de 1941, os Cursos funcionaram em 4 períodos de 3 meses, e, a prática do ensino possibilitou aos professores a verificação de, não ser curto o prazo de 3 meses, como também a existência de períodos



Grupo de alunos e professores do Curso de Férias de 1949.
No primeiro plano, da esquerda para a direita notamos o Prof. Thales Castanho de Andrade, Diretor da Educação, Prof. Domingos Ferreira Louzada, Encarregado dos Cursos e o Prof. José Cesar Rosa, Diretor do Ensino Rural da Secretaria da Educação.

letivos em épocas impróprias para as aulas práticas, como sejam: a época da muda das aves, do repouso das abelhas, da diminuição da entrega do leite para as manipulações, etc., o que levou S. Excia. o Snr. Dr. Paulo de Lima Corrêa, então titular da Agricultura a designar os professores de cada cadeira para reorganizarem o Curso sob moldes mais eficientes.

E, assim, pelo Ato de 1.º de janeiro de 1942, aprovou as instruções para o funcionamento dos novos Cursos que passaram a ter apenas dois períodos, sendo cada um de 4 meses, e criando o Curso de Férias dedicado exclusivamente aos professores públicos e professorandos em período de férias e com a duração intensiva de um mez.

Este Curso foi fruto do interesse lisongeiro manifestado no interior do Estado, cabendo salientar a iniciativa de várias Prefeituras do interior, como a de Barretos, Mococa, Taubaté e Lorena, enviando turmas de vários alunos a suas expensas, para se matricularem, os das primeiras na Água Branca e os das últimas em Pindamonhangaba.

PROVA DE EFICIÊNCIA DOS CURSOS

Contrariamente ao que muita gente supõe, o brasileiro tem provado inclinação pronunciada para a criação, quer das aves, como das abelhas, peixes e na indústria de laticínios. Apesar de não haver distinção de nacionalidade, estando as matrículas abertas a todas as pessoas maiores de 17 anos, exigindo-se apenas saber ler e escrever, poucas foram as matrículas de estrangeiros, entre os milhares de estudantes que desde sua fundação receberam o seu certificado de habilitação. Do mesmo modo se verifica que as profissões dos alunos são das mais variadas. Há os de vários Estados da Federação, inclusive do Território do Acre, e entre eles se inscrevem não só lavradores como comerciantes, médicos, bachareis, industriais, funcionários e professores, principalmente professoras.

Em concurso realizado para preenchimento das funções de mestres nas Escolas Práticas de Agricultura, criadas, graças à iniciativa do Dr. Fernando Costa, inscreveram-se 24 candidatos, e, dos 6 aprovados, que tantas eram as vagas, três apresentaram certificado dos Cursos Rápidos do Departamento da Produção Animal, dois da Escola de Jaboticabal onde existe ensino prático e um só avulso. Fato altamente promissor é do Sr. Chefe da Inspetoria Regional de Inspeção dos Produtos de Origem Animal do Ministério da Agricultura em São Paulo, enviar periódica e oficialmente, para serem inscritos nos Cursos, funcionários sob sua jurisdição para aperfeiçoamento.

A Secretaria da Educação, pela sua Inspetoria do Ensino Rural, reconhecendo a utilidade e a eficiência destes Cursos, oferece às professoras das escolas típicas rurais matriculadas e portadoras do Certificado de Habilitação, a contagem de pontos para o concurso de promoção e preenchimento de vagas.

“TECMANGAM”

Sulfato de Manganês — $MnSO_4$ — (65%)
Solúvel em água

VALIOSO COMPLEMENTO
DAS RAÇÕES
IMPORTANTE PARA O

CRESCIMENTO

E A

REPRODUÇÃO

BOVINOS, EQUINOS, SUINOS E AVES
AUMENTA A RESISTÊNCIA DO GADO
CONTRA A BRUCELOSE.

PÓDE SER ADICIONADO AO SAL NA
PROPORÇÃO DE 5%

PRODUTO DE

TENNESSEE EASTMAN CORPORATION

Distribuidores exclusivos

LANDMANN FILHOS & CIA. LTDA.

Rua Marconi, 131 — 11.º — SÃO PAULO

No presente momento acham-se inscritos e frequentando o Curso de Férias 74 professores primários rurais, vindos de vários municípios do Estado, número esse que tende a crescer, tanto que já é pensamento do dirigente dos Cursos propor o desdobramento do atual Curso de Férias em dois períodos, um em dezembro e outro em janeiro, possibilitando um maior número de matrículas sem prejuízo das aulas em geral. O ensino é intensivo, com aulas diárias e compreende um período de 20 dias úteis, suficientes para o conhecimento geral das várias especialidades tendo em vista o grau cultural do professor.

Nas várias especialidades dos Cursos Rápidos, desde sua fundação, em 1928, já foram matriculados 4.754 alunos o que vem demonstrar o auxílio que este ensino vem prestando ao desenvolvimento de conhecimentos gerais sobre a pequena criação.

INSTRUÇÕES PARA MATRICULAS

Poderão ser obtidas no Departamento da Produção Animal, à Av. Água Branca, 455, São Paulo, as instruções necessárias às matrículas nos referidos Cursos que são gratuitos, de frequência obrigatória, bastando dirigirem-se por carta ao snr. Diretor Geral do referido Departamento.

Os Cursos funcionam em 2 períodos normais — o primeiro de 1.º de abril a 31 de julho e o 2.º de 15 de agosto a 15 de dezembro.

O Curso de Férias é de 2 a 22 de janeiro.

Sub-Secção de Apicultura, 27 de janeiro de 1949.

Receituário Prático

Leitor Amigo. Encontrará você, aqui, uma série de pequenos ensinamentos praticos e que a todo momento necessitamos em nossas fazendas. Se você precisar de algum conselho para fazer isto ou aquilo, consulte-nos, que teremos o máximo prazer em atendê-lo. Se você tiver, também, alguma cousa para divulgar, envie-nos, que teremos o máximo prazer em publicá-la.

Lavouras — Combate às cochonilhas e pulgões das laranjeiras — O leite.
 Livros — Licor de cacáo — Linimentos — Limão — Limonada — Ligas
 metalicas — Luvas — Lubrificantes — Maquinas Agricolas — Nitrargina.
 Nitrato de Calcio da Noruega — Pintura com leite e cimento — Piolho das
 galinhas chocadeiras — Potencia motriz de uma queda de água — Pulso
 dos animais.

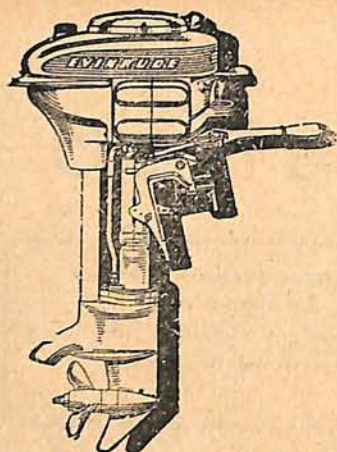
Lavouras — Épocas de plantação e colheita em S. Paulo:

Culturas	Época de plantação	Colheitas
Alfafa	Set-out. ou março-abril	8 a 10 cortes por ano
Arroz	Setembro a Novembro	Março a maio
Algodão	Fins de set. a princípio de nov.	Março a junho
Araruta	Setembro a dezembro	Junho a setembro
Amendoim	Set.-nov. a dez.-fev.	Jan.-março e abril-junho
Batata doce	Set.-nov. e fev.-março	Fev.-abril e junho-agosto
Batatinha	Agosto-set. e Jan.-março	Nov.-dez.-e março-maio
Beterraba	Fevereiro a março	Junho a setembro
Cana	Setembro a março	12 a 18 mezes depois
Capins diversos	Setembro a março	— —
Cará	Setembro a dezembro	Abril a junho
Cow-pea	Setembro a fevereiro	Dezembro a junho
Ervilha	Fevereiro a abril	Junho a agosto
Feijão	Set.-outubro e fev.-março	Jan.-fevereiro e maio-junho
Girassol	Setembro a fevereiro	Fevereiro a julho
Grão de bico e lentilhas	Março e abril	Setembro e outubro
Mandioca	Setembro e novembro	Depois de 10 mezes
Milho	Setembro e novembro	Março a junho
Milho quarentino	Setembro e Janeiro	Fevereiro a junho
Sorgo forrageiro	Setembro a Março	Novembro a junho
Sorgo vassoura	Setembro a Dezembro	Fevereiro a maio
Tremoço	Fevereiro a Maio	Junho a setembro
Trigo	Março a maio	Agosto a outubro

COMBATE AS COCHONILHAS E PULGÕES DAS LARANJEIRAS

a) Pulverizações com soluções inseticidas na época em que se dá a migração das larvas, fato que se reproduz diversas vezes no ano.

b) Os troncos e galhos devem ser raspados com escova de piassava ou de arame, com a luva de Sabaté ou mesmo com um pedaço de arco de barril e em seguida caiados com:



EVINRUDE

O MOTOR DE POPA PREFERIDO

De 1 a 50 H. P.

Assistência mecânica e completo sortimento de peças sobressalentes

DISTRIBUIDORES:

VERDIER & CIA. LTDA.

Av. Duque de Caxias, 730 — Fone 51-6945 — SÃO PAULO

Enxofre em pó	3 quilos
Cal viva	3 quilos
Sulfato de cobre	3 quilos
Água	q. s.

c) Pulverizar as copas com emulsão de petróleo a 1:10 ou com a calda de sulfureto de carbono:

Bi-sulfureto de carbono .	2 litros
Sabão	1 quilo
Água	100 litros

LEITE (o) - Qual a sua composição média?

Água	87,55%
Caseína (albuminoides) .	3,50%
Gorduras	3,60%
Lactose (açúcar)	4,60%
Sais minerais	0,75%

LIVROS — Quais os melhores meios de conservação?

AS AFAMADAS

Vacinas Manguinhos

LEGITIMAS

vendemos a Cr\$ 39,00 a caixa de 100 doses.

Não pague mais para não ajudar a exploração.

Serviço perfeito de Reembolso

INGLASIL

Caixa Postal, 2795 — RIO

a) Cânfora e naftalina nas estantes;
b) o bi-sulfureto de carbono (formida) colocado em vasilhas rasas, nos armários até completa vaporização;
c) borrifá-los com a seguinte solução:

Sublimado corrosivo ..	30 grs
Ácido fênico	30 grs
Alcool metílico	1000 grs

E' venenoso, eficiente, mas tem um cheiro muito desagradável e duradouro.

d) Mergulhar em gasolina. E' pratico e de bons resultados.

LICOR DE CACAO — Prepara-se, misturando-se:

Cacáo soluvel	150 grs
Açúcar de 1.ª ...	250 grs
Tintura de baunilha	5 gotas
Água filtrada ...	1000 cc.
Alcool retificado .	50 a 100 cc.

Deixa-se em infusão durante 8 dias. Filtra-se em papel de filtro tendo-se o cuidado de colocar uma pequena pedra de carbonato de magnésia que clarifica o licor.

LINIMENTOS (veterinaria)

A) — Linimento de creosoto:

Creosoto	1 parte
Essência de terebentina	2 partes
Oleo de oliva	2 partes

Agitar fortemente.

Aplicar em fricções.

REVISTA DOS CRIADORES

B) — De iquitol :

Iquitol	10 partes
Alcool	} 30 partes
Êter	
Água destilada	

LIMÃO (o) — Suas multiplas utilidades:

As folhas: — em infusão dão um chá aromático, aconselhado contra as perturbações nervosas e como sudorífico.

As flores: — produzem óleo essencial e uma água de flores de grande emprego em perfumaria.

As sementes: — em infusão dão um chá estomacal, encontrando-se nelas um princípio ativo: a limonina.

Os frutos: — fornecem a limonada, considerada como o melhor dos refrigerantes.

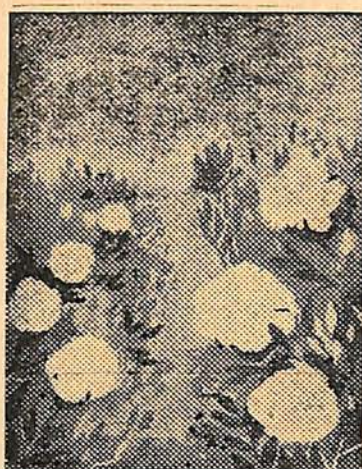
A medicina aproveita a casca e o sumo ou suco. Da casca extrai um óleo essencial, citrino ou citroeno que combate as perturbações do sistema nervoso, as nevralgias e dores reumáticas; o sumo convenientemente associado a outros ingredientes combate o escarro de sangue e as diarreias crônicas; também é empregado no combate ao impaludismo, artrismo, obesidade, além de ser considerado como um ótimo preventivo e antídoto do escorbuto.

Industrialmente o limão é explorado para a fabricação do ácido cítrico e seus sais, largamente usados em medicina, veterinária e diversas indústrias.

Como emprego caseiro é o limão substituível e indispensável nas cozinhas e nas mesas, quer usado no preparo dos molhos e nas conservas e saladas, quer como substituto do vinagre no preparo das carnes.

Como conservar os limões?

Secar no fogo a areia fina e quando fria fazer uma camada no fundo de um caixão seco e limpo; embrulha-se em papel cada limão colocando-os sobre a areia com o pequeno pedúnculo para baixo e um afastado do outro; nova camada de areia, nova de limão e assim sucessivamente.



Para acabar com as pragas de seus algodoads

"Elekeiroz" põe à sua disposição completa linha de eficientes produtos químicos

Gamateroz 2%

(BHC contendo 2% de Isômero Gama)

Gamateroz 3%

(BHC contendo 3% de Isômero Gama)

Gamateroz 6%

(BHC contendo 6% de Isômero Gama)

Arseniato de Chumbo Rosado JUPITER

G.E. - 340 - (BHC e ENXOFRE)

G.D.E. - 2540 (BHC - DDT - ENXOFRE)

G.D.E. - 2540M (BHC - DDT - ENXOFRE)

G.D.E. - 3540 (BHC - DDT - ENXOFRE)

G.D.E. - 3540M (BHC - DDT - ENXOFRE)

A pedido remetemos literatura e lista de preços.



Produtos Químicos "Elekeiroz" S.A.
Rua S. Bento, 503 - C. Postal 255
SÃO PAULO

S.S. Publicidade

LIMONADA — Receita para uma esplendida limonada:

Casca de 10 limões em pedacinhos.
500 gramas de açúcar.
1 litro de água.

Ferve-se, mexendo-se bem. Repouso de 24 horas. Juntar o suco dos 10 limões, 1/2 litro de bom vinho branco seco e 1/2 litro de leite fervente.

Filtrar e conservar em garrafas.

LIGAS METÁLICAS —

São assim chamadas as misturas obtidas pela fusão de dois ou mais metais, em proporções variadas, que têm a propriedade de modificar as características essenciais dos componentes e de torná-los próprios a diferentes usos.

Um exemplo frisante é o bronze tão utilizado na confecção dos canhões, sinos, material elétrico, estatuas, medalhas e que é obtido da fusão do estanho com o cobre.

As principais ligas metálicas são:

De cobre e estanho, dando origem ao bronze, empregado na confecção dos:

	Cobre	Estanho
Canhões possantes.	90,10	9,90
Canhões pequenos .	93,00	7,00
Estatuas	90,00	10,00
Sinos	71 a 78	29 a 22
Medalhas	96,00	4,00

Ligas superficiais:

São as ligas feitas superficialmente quando um dos metais é posto em contacto com outro que se encontra em estado de fusão. É o que se dá com o ferro zincado e estanhado.

As chapas são obtidas pela imersão de chapas de ferro no zinco ou estanho em fusão.

O ferro estanhado é também chamado de ferro-branco. O ferro zincado e estanhado tem grande emprego industrial.

Ligas fundíveis:

A união do chumbo com o estanho, do cádmio com o bismuto, dão origem a ligas que têm o poder de se fundirem a temperaturas baixas e determinadas (65 a 122°), como a conhecida liga de Wood (chumbo 13,7, estanho 13,7, bismuto 55,8 e cádmio 16,8) que funde de 65 a 70°.

Essas ligas são empregadas nas válvulas de segurança das caldeiras, afim de se fundirem sempre que a pressão tender a ultrapassar o limite de resistência, dando dessa forma ampla saída ao excesso de vapor.

LUVAS — Como limpá-las?

a) Esfregando com escova uma mistura de kaolim e alúmen em pó finíssimo. Sacudir bem e esfregar farelo misturado com branco de Espanha.

b) Mergulhar numa solução fraca de soda com raspas de sabão, durante 2 horas. Lavar com água e sabonete, compri-

TÉLAS DE ARAME 9 VÊZES GALVANIZADO

— importado dos Estados Unidos —

PARA CERCADOS DE GADO, PORCOS, AVES, ETC.

Altura	Fio	Nº de Fios	Espaço de fios	Rolos	Metro
Metros	Nº	Horizontais	Verticais	mts.	Ks.
1,07	11	9	6"	100	133
1,24	14,5	20	6"	50	38

ARTHUR VIANNA — CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS

Rua Florêncio de Abreu, 270 — Tel. 2-7101 — SÃO PAULO



mir entre panos enxutos e deixar secar à sombra.

c) empregar a seguinte mistura:

Sabão em pó	250 grs.
Amoniaco	10 grs.
Água de Javelle	165 grs.
Água comum	155 grs.

d) mergulhar em benzina ou gasolina.

No comércio é encontrado um bom preparado com o nome de Lava-luvas.

LUBRIFICANTES —

São os oleos destinados às máquinas e motores e outras substâncias destinadas a diminuir o atrito das peças em movimento, mancaes das arvores de transmissão, etc. As qualidades variam com o emprego, que vão das máquinas delicadas de um relógio até às grandes locomotivas.

Os lubrificantes devem obedecer os seguintes pontos:

a) Não conter ácidos ou substâncias que possam prejudicar os metais;

b) não se decomporem pela ação seguida do atrito e nem se tornarem viscosos em contacto com o ar;

c) o mais possivelmente fluido ou capaz de fluidificar-se com o calor do atrito; ter uma viscosidade e coesão tal, de forma a impedir o contato direto das partes metálicas, mesmo quando no máximo de esforço;

d) ter um ponto de evaporação muito além do produzido pela temperatura consequente do atrito;

e) o menor coeficiente de atrito e a maior capacidade de armazenar calor, a fim de evitar o aquecimento das partes metálicas.

MAQUINAS AGRICOLAS — A agricultura moderna aliando-se à mecânica tem posto à margem a enxada e o alfange, substituindo-os pela charrua e a ceifeira.

A máquina, produtora de um trabalho rápido e perfeito trouxe a diminuição da mão de obra e consequentemente o barateamento da produção agrícola.

Em todos os serviços de lavoura, que podem ser agrupados em quatro classes:

Só ha uma CREOLINA
e esta tem o nome sobre os rotulos



CREOLINA PEARSON

Unicos distribuidores no Brasil

PERSON S/A.

(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)

Rua Viuva Claudio 150/152 — Caixa 2201

RIO DE JANEIRO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL
único premiado com 10 medalhas de ouro
fabricado por: **KINGMA & CIA.**
Mantiqueira — E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont — E.F.C.B. — Minas Gerais

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191

São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre — Rio Grande do Sul

A venda em toda a parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

Criadores de bovinos da raça holandesa. Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruz, e etc.

NAS CIDADES ... NO INTERIOR... EM TODO O BRASIL



LUBRIFICAÇÃO AUTOMÁTICA

Distribuidores:



P.A. ALMEIDA & CIA.

QUÍMICO - LACTO - TÉCNICO
R. AUGUSTO SEVERO, 105
CAIXA, 954
SÃO PAULO
TELEF: 4-9312 e 4-4644
TELEGR. YRAM

- preparo da terra;
- semeadura;
- tratos culturais;
- colheita;

o trabalho da máquina é útil e econômico.

Arados e charruas: — Nos trabalhos preparatórios da terra, destinada a receber a semente, os trabalhos obedecem à seguinte ordem (terras de cultura, já desbravadas):

- aração;
- destorroamento;
- gradeagem;
- nivelamento e rolagem.

Arados: Nos trabalhos de aração, que consistem no revirar a terra expondo as camadas inferiores à ação benéfica dos

agentes atmosféricos, as máquinas empregadas são os arados ou charrúas.

Arados e charrús são, hoje, máquinas que se confundem (charrúas são as que possuem trem dianteiro) e que formam um grande grupo entre as máquinas usadas em agricultura:

- Arados de aiveca fixa;
- Arados de aiveca reversível;
- Arados de disco fixo;
- Arados de disco reversível;
- Arados sulcadores;
- Arados de sub-sólo e outros mais.

O número de fabricantes e de marcas é muito grande. Nos mercados brasileiros têm destaque os produtos americanos do norte.

Os arados se classificam de diferentes maneiras: segundo o modo de revolver a terra; conforme a peça revolvedora (aiveca ou disco); segundo o número de peças revolvedoras; de acordo com peças acessórias (com ou sem boleia); conforme a especialidade do trabalho (sulcadores, sub-sólo, etc.) e outras classificações.

Os característicos de um bom arado são:

Simplicidade; estabilidade; manejo fácil; tração mínima; necessidade do menor número de braços.

As peças principais de um arado são: Punhos, rabiças ou aravelas, aipo ou arvore, regulador, sega ou facão, aiveca, relha ou fero, dente ou rasto.

Grades ou destorroadores, são as máquinas que pulverizam as terras aradas, deixando-as uniformes e aptas a receberem as sementes.

Vários são os tipos que podem ser classificados em:

- grades de dentes;
 - grades de laminas torcidas;
 - grades de discos;
 - grades de argolas e outras.
- As grades de dentes podem ser:

Uso Veterinario FERRARSIL Injetavel

FERRO

ARSENICO

IODO

Poderosos restauradores das energias — Estimulantes da nutrição — Não tem contra indicações — Para animais de qualquer porte.

DEP. DE VETERINÁRIA DOS "LABORATORIOS IODOBISMAN S. A." — Rua do Rosário, nº 158 — Cx. Postal 2.523 — RIO DE JANEIRO — LITERATURA A DISPOSIÇÃO

Grades de dentes rígidos

fixos, de armação:

rígida, articulada, rotativa.

inclináveis

rolantes

grades de dentes flexíveis.

Os dentes são dispostos em armações de madeira ou ferro e distribuídos em formas as mais diversas (paralelogramas, zigzag etc.).

As grades de disco, que podem ser de discos completos de bordos cortantes ou recortados em forma de estrelas ou ainda em pontas, são montadas sobre dois eixos que se inclinam à vontade e têm tal disposição que simples alavancas determinam a maior ou menor penetração no solo.

Terminado o gradeamento e quando o terreno apresentar grande desigualdade de superfície, pôde-se passar o rolo compressor que produz um trabalho de verdadeiro nivelamento. Esses rolos nada mais são que o classico rolo "Crooskill" e podem ser formados por cilindros de superfície lisa ou dentada e ainda, simples (uma só peça) ou segmentadas (mais de 1 cilindro, dispostos em linhas paralelas).

Semeadeiras: — As máquinas semeadeiras são hoje largamente usadas, não só nas culturas à lanço como e principalmente nas plantações em linhas.

As semeadeiras são classificadas em: semeadeiras e plantadores.

As semeadeiras podem ser subdivididas em:

semeadeiras à lanço e semeadeiras em linhas — simples, 1 só linha — e multiplas.

Os plantadores são destinados à distribuição e plantação de sementes volumosas como tuberculos e estacas de cana.

Muitos são os tipos de semeadeiras e entre nós as mais empregadas são as Emerson, Deer, Dearing, Hoosier e outras.

Essas máquinas se compõem, essencialmente, de um deposito de sementes e um jogo distribuidor. O deposito é ligado ao distribuidor pelo movimento das rodas e jogos de engrenagens.

A classificação das semeadeiras é feita, geralmente, pelos dispositivos dos órgãos distribuidores que variam de simples chapas perfuradas aos distribuidores de alveolos, colheres ou outros.

Segundo Danseaux as semeadeiras devem preencher os seguintes requisitos:

- colocar as sementes em linhas paralelas, à mesma profundidade, uniformemente e sem interrupção;
- cobrir conveniente e uniformemente as sementes;
- permitir a semeadura de qualquer quantidade e qualquer semente;
- permitir a variação das distancias entre as linhas;
- ser leve, simples e solida; de facil manejo, rapida e facilmente desmontavel e reparada.

Cultivadores: — Os trabalhos culturais devem ser feitos a tempo, afim de evitar a invasão e concorrência das ervas más. E' o trabalho cultural quem traz à terra uma melhor mobilisação, evita a perda da humidade pela quebra das camadas capilares, facilita a penetração das aguas de chuva e do ar a maiores profundidades.

O trabalho das carpideiras mecânicas é ótimo, rápido e econômico. As carpideiras possuem diferentes jogos de enxadas

CERCAS "PAGE"



Instalações higienicas proporcionam sempre resultados positivos.

As CERCAS "PAGE", oferecem bom arejamento, entrada de sol e suprimem a umidade nos cercados, evitando doenças — Peça detalhes —

"PAGE" LTDA.

PRAÇA DA SÉ, 371 - 2.º and. - S. Paulo
CAIXA POSTAL, 241 - TELEF. 2-3080

TEMOS TODAS AS

SULFAS

Sulfanilamida,

Sulfaguanidina,

Sulfatiazol

e *Sulfametiazina*

em pó e comprimidos e

pelos menores preços

da praça.

Peça oferta.

INGLAZIL

Caixa Postal, 2795 - RIO

e podem trabalhar como escarificadores, e extirpadores.

O cultivador classico é o "Planet", máquina leve e barata; o "Planetsinho" é indispensavel a todas as culturas.

O seu trabalho é também utilizado na amontôa, (de acôrdo com as enxadas apropriadas) isto é, chegar terra, trato requerido pelo milho, batata, cana e outras lavouras.

NITRARGINA —

Hellriegel e Wilfuhr descobriam e cultivaram uma bacteria capaz de formar as nodosidades das raizes das leguminosas e batizaram-na de nitrargina. A nitrargina é empregada depois da terra preparada e pronta para a cultura, como nos prados de alfafa, trevo, etc., e todas as leguminosas que têm a propriedade de absorver o azoto do ar graças às bacterias radicícolas que formam as nodosidades das raizes.

NITRATO DE CALCIO DA NORUEGA —

O nitrato da Noruega é um fertilizante sintético obtido pelo processo Bikerland e Eyde e que consiste na fixação do azoto do ar por via electrica.

A técnica da fabricação é, em resumo, a seguinte: uma corrente de ar (25 metros cubicos por minuto) atravessa um forno vertical onde estão dispostos poderosos eletromans. O ar, em contacto com os efluvios produzidos pelas correntes de alta frequência, deixa seu azoto na forma-

ção dos gases azotados (bioxido de azoto e outros) que passam por aparelhos especificaes onde acabam de ser oxidados.

O acido nitrico é, em seguida, diluido em água (50 a 100) e guardado em cubas, até o momento em que deve ser transformado em nitrato de calcio. Essa operação consiste na decomposição do calcareo pelo ácido nitrico e concentração do nitrato pelos calores perdidos da usina.

Geralmente o nitrato de calcio contém 13% de azoto.

E' um bom fertilizante mas, infelizmente, um sal extraordinariamente higroscópico o que dificulta a sua exportação.

PINTURA COM LEITE E CIMENTO —

Uma das tintas mais firmes é a preparada com leite e cimento:

1.500 gramas de cimento

4 litros de leite

q. s. de corante.

PIOLHO DAS GALINHAS CHOCADÉIRAS —

Combate-se com banhos, 5 dias antes do choco, de solução carrapaticida fraca (1-250 de água). Os ninhos devem ser previamente desinfectados com soluções de creolina a 5%.

POTENCIA MOTRIZ DE UMA QUÉDA DE ÁGUA —

A potência motriz de uma queda de água é calculada em função do volume de água em metros cubicos por minuto (Q) e da altura da queda (H):

$$P = \frac{1000 QH}{75}$$

A força é dada em cavalos vapor.

PULSO DOS ANIMAIS —

Os animais domésticos têm as seguintes pulsações:

Cavalos: 36 a 40, por minuto, tomadas na arteria glosso-facial.

Bovinos: 46 a 50, tomadas na arteria coxigiana inferior.

Porcos, ovelhas e cabras: 70 a 80, tomadas na arteria radial, no sulco acima dos joelhos.

Cães e gatos: 90 a 100 e 120 a 140.

Aves: 140, tomadas em baixo das asas, na arterial braquial.

REVISTA DOS CRIADORES



Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

15 de Dezembro a 16 de Janeiro de 1949

NOVAS INSCRIÇÕES

Prosseguindo no seu trabalho e programa de bem servir a pecuária leiteira nacional, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, pelo Serviço de Controle Leiteiro tem a satisfação de publicar a relação dos primeiros animais inscritos, pertencentes a rebanhos localizados em Minas Gerais.

Iniciando esta nova etapa de seus trabalhos espera a Associação ver elevado mais uma vez o conceito em que é tido o criador mineiro.

Companhia Paulino Salgado, Indústria e Comércio.

Fazenda Jardim — Itanhandú - R.M.V.

Nome da Vaca	Nº do registro	Nome do pae	Nome da mãe	Gráo de sangue
Benita	—	—	—	Jersey 7/8
Babilonia	—	—	—	Jersey 7/8
Tereza	—	—	—	Jersey 7/8
Manon III	270-C	Kingdon	Bohème	PO Jersey
Calhandra	272-C	Kinjton	Tutinegra	PO Jersey
Jardim Pagan	618-C	Itahy Nelson RG	Paraguassú	PO Jersey
Rolinda	856-RGS	Bacural	Rosy	PO Schwyz
Janota	326-RGS	Arno	Alga	PO Schwyz
Julietta	457-RGS	Napoleon	Cambyçara Guarany	PO Schwyz
Invasão	—	—	—	PC Holandêsa
Davina	—	—	—	PC Holandêsa
Argélia	—	—	—	PC Holandêsa
Odalisca	—	—	—	PC Holandêsa
Bastilha	—	—	—	PC Holandêsa

Adeodato dos Reis Meirelles.

Fazenda Angai — Cruzília - R.M.V.

Itatinga	—	—	—	7/8 Holandêsa
Ouro Preto	—	—	—	PC Holandêsa
Helvétia	—	—	—	PC Holandêsa
Safira	—	—	—	PC Holandêsa
Lindoia	—	—	—	PC Holandêsa

José Braulio Junqueira de Andrade.

Fazenda Campo Lindo — Airuoca - R.M.V.

Florisbela	—	—	—	15/16 NR
Barrinha	—	—	—	3/4 NR
Esperança	—	—	—	PO NR
Rebeca	—	—	—	7/8 NR
Joaninha II	—	—	—	PO PL
Helvécia	—	—	—	PO NR
Trigueira	—	—	—	31/32 NR
Dança	—	—	—	7/8 NR
Flórída	—	—	—	15/16 NR
Florita	—	—	—	15/16 NR
Virgula	—	—	—	15/16 NR
Reliquia	—	—	—	15/16 NR
Escarlate	—	—	—	15/16 NR
Dacar	—	—	—	15/16 NR
Ditosa	—	—	—	7/8 NR

Lactações Terminadas

Destacamos no presente relatório a produção de S. M. K. Ollie Colanthus, holandêsa preta e branca, pura de origem, que acaba de superar o recorde de produção de leite em 300 dias na categoria de duas ordenhas, em fêmeas de menos de três anos.

Ao seu proprietário e criador, Sr. Dario Freire Meirelles, os cumprimentos do Serviço de Controle Leiteiro.

Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	Dias de lactação	PRODUÇÃO			Proprietário
					Leite	Gordura	%	
Raça Holandêsa preta e branca 365 dias — 2 ordenhas.								
Amada Argentina	NR	—	913	365	3.589,0	135,0	3,77	Antonio C. S. Ramos
Raça Holandêsa preta e branca, 300 dias e menos — 2 ordenhas.								
S. M. Korndike O.C.	PO	3,5	952	300	6.231,0	199,2	3,19	Dario Freire Meirelles
Cocada	PCOC	9,11	385	274	3.669,0	123,0	3,35	João M. Barros
Ema II	PCOC	6,5	272	300	3.609,0	124,5	3,44	Soc. C. F. M. Amélia
Vanilda	7/8	8,9	656	236	2.499,0	64,0	2,55	Victorio Muggia
Valsa	PCOC	4,10	930	300	2.328,0	71,8	3,20	Soc. C. F. M. Amélia
Garça	NR	—	966	428	2.040,0	83,9	4,10	Victorio Muggia
Tapachula	PCOD	4,4	802	168	1.849,0	63,7	3,44	Cia. Agr. Maristela
Nebolina	PCOC	5,5	556	123	1.843,0	59,2	3,20	João Moraes Barros
Hungria	7/8	4,2	792	199	1.630,0	54,0	3,30	Cia. Agr. Maristela
Diva	PCOD	3,9	989	166	1.532,0	57,0	3,71	Cia. Agr. Maristela
Lelita	PCOD	6,2	994	169	1.448,0	56,0	3,86	Cia. Agr. Maristela
Raça Holandêsa vermelha e branca, 300 dias e menos. — 2 ordenhas.								
Andaray	3/4	—	591	283	3.500,0	163,3	4,66	Orlando B. Pereira
Caçapavana	PCOD	—	936	300	3.475,0	134,8	3,87	Orlando B. Pereira
Sabiá II	7/8	—	950	267	2.629,0	118,3	4,49	Orlando B. Pereira

RESULTADOS DE CONTROLE

Nº SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e mês(es)	PRODUÇÃO				
				Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Orlando Barros Pereira. Rio Claro. Controle em 18-12-48.								
Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandêsa, var. vermelha e branca.								
66	Valquiria	7/8	6,9	4.o	164	13,290	0,119	3,15
333	Carioca	3/4	6,8	2.o	72	21,200	0,957	4,51
336	Sonata	7/8	8,7	2.o	84	14,210	0,447	3,14
595	Pintada	3/4	5,7	3.o	110	12,860	0,581	4,51
626	Loura	NR	4,12	6.o	208	10,820	0,296	2,73
627	Menina	3/4	5,7	3.o	124	9,410	0,453	4,81
628	Minerva	3/4	6,8	2.o	98	12,880	0,406	3,15
682	Reservada	7/8	5,8	6.o	229	9,720	0,486	5,00
726	Britania	7/8	6,7	2.o	88	15,310	0,622	4,06
1.035	Dourada	PCOD	3,10	3.o	112	9,010	0,369	4,09
1.077	Veneza	7/8	6,2	1.o	21	14,840	0,523	3,52

Joaquim Barros Alcantara. Caçapava. Controle em 28-12-48.

Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandêsa, var. preta e branca.

56	Alfenas	7/8	8,7	1,0	9	10,320	0,315	3,05
75	Urania	7/8	8,3	4,0	121	11,070	0,277	2,50
208	Inglezinha	PCOD	6,8	1,0	17	14,510	0,398	2,74
370	Argentina	PCOD	7,6	8,0	214	9,180	0,272	2,96
380	Alagôas	PCOD	6,7	1,0	7	15,660	0,488	3,11
395	Miragem	PCOD	8,3	7,0	194	12,320	0,355	2,88
436	Araruta	7/8	8,6	9,0	240	9,790	0,364	3,71
493	Barquinha de P.	PCOD	—	12,0	234	9,520	0,294	3,08
519	Batalha	PCOC	—	2,0	33	12,080	0,415	3,43
817	Camila	PCOD	4,10	1,0	14	12,690	0,423	3,33
904	Manga	PCOD	—	2,0	52	9,130	0,282	3,08

Nº SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e mês	PRODUÇÃO				
				Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Controle em 22-12-48.								
Regime de semi-estabulação, três ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
59	Arb. Bena	PO	5,8	5.0	152	17,990	0,786	4,36
143	Hansa	3/4	10,2	5.0	180	14,800	0,356	2,40
206	Buena Pinta	PCOD	4,2	10.0	310	14,770	0,580	3,92
231	Barreira	3/4	8,9	5.0	153	16,930	1,041	6,14
342	Unica	PCOD	10,4	10.0	280	17,750	0,882	4,96
464	Sabina P. Domino	PCOD	5,5	4.0	131	12,320	0,393	3,18
465	Sata Prilly	PCOD	5,6	5.0	165	17,930	0,798	4,45
466	Arb. Jantje	PO	5,7	5.0	179	18,500	0,823	4,44
467	Pantalla 2	PCOD	—	3.0	103	18,460	0,695	3,76
468	Canilla	PCOD	5,7	3.0	102	23,870	0,994	4,16
495	Arcadia L. Ian	PCOC	5,9	5.0	172	15,330	0,758	4,94
496	Quaresma	PCOC	5,9	5.0	172	16,560	0,797	4,81
497	Vera	NR	—	2.0	90	21,750	1,220	5,60
634	Cristina	PCOD	—	2.0	92	15,420	0,564	3,65
851	Gorita	PCOC	5,7	1.0	11	21,280	0,951	4,45
852	Lorena	PCOD	4,9	1.0	4	20,370	0,831	4,07
853	Vera II	NR	—	1.0	1	18,970	0,998	5,26
1.029	Jantje Ceres	PO	1,6	4.0	132	12,820	0,538	4,19
1.030	Negrita	PCOD	4,0	4.0	125	19,450	0,939	4,82
1.031	Fada	7/8	9,2	4.0	130	14,280	0,616	4,31
1.082	Veronica Imbú	PCOD	2,5	1.0	12	19,090	0,797	4,17

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Controle em 17-1-49.

Regime de semi-estabulação, três ordenhas. Raça Holandêsa variedade preta e branca.

59	Arb. Bena	PO	5,9	6,0	178	16,860	0,636	3,77
73	Alba	PCOC	4,2	1,0	19	23,330	1,195	5,12
143	Hansa	3/4	10,3	6,0	206	14,520	0,619	4,26
206	Buena Pinta	PCOD	4,3	11,0	336	14,610	0,468	3,20
231	Barreira	3/4	8,10	6,0	179	17,990	0,798	4,43
342	Unica	PCOD	10,5	11,0	306	16,610	0,706	4,25
465	Sata Prilly	PCOD	5,6	6,0	191	18,020	0,765	4,24
466	Arb. Janteje	PO	5,8	6,0	205	16,240	0,751	4,62
468	Canilla	PCOD	5,8	4,0	128	22,410	0,884	3,94
495	Arcadia L. Ian	PCOD	5,5	6,0	190	17,880	0,745	4,16
496	Quaresma	PCOC	5,10	6,0	198	17,880	0,245	4,16
497	Vera	NR	—	3,0	116	19,660	0,950	5,17
634	Cristina	PCOD	—	3,0	118	16,300	0,716	4,39
851	Gorita	PCOC	5,8	2,0	37	18,610	0,890	4,78
852	Lorena	PCOD	4,10	2,0	30	22,130	0,879	3,97
853	Vera II	NR	—	2,0	27	21,540	1,013	4,70
1.029	Jantje Ceres	PO	1,7	5,0	158	12,500	0,467	3,75
1.030	Negrita	PCOD	4,1	5,0	151	18,100	0,663	3,66
1.031	Fada	7/8	9,3	5,0	156	13,920	0,546	3,92
1.082	Veronica Imbú	PCOD	2,6	2,0	38	20,350	0,871	4,28

João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 13-1-49.

Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandêsa, var. preta e branca.

212	Campineira II	7/8	8,1	9,0	261	13,450	0,430	3,19
266	Saudade	1/2	8,8	13,0	155	14,680	0,470	3,20
298	Mimosa	PO	9,9	9,0	266	13,150	0,403	3,06
304	Vitoriosa	PCOC	9,4	5,0	144	13,890	0,506	3,64
345	Sorocaba	PCOC	5,1	4,0	104	15,220	0,525	3,44
347	Javaneza	7/8	10,8	6,0	178	16,320	0,578	3,54
352	Lipa	7/8	8,8	5,0	147	15,930	0,534	3,35
353	Melindrosa	7/8	—	2,0	53	20,110	0,611	3,03
357	Gazetinha II	7/8	—	3,0	69	13,640	0,443	3,24
358	Carioca	PCOC	9,6	6,0	182	15,720	0,552	3,51
384	Rebeca	7/8	12,4	1,0	14	17,580	0,660	3,75
389	Faxina II	PCOD	10,9	4,0	117	13,010	0,444	3,41
404	Itapira	PCOC	8,11	5,0	147	17,780	0,615	3,45
405	Niagara	PCOC	6,1	8,0	273	11,830	0,381	3,22

Nº SCL	Nome da vaca	Gráo de sangue	Idade anos e mêses	PRODUÇÃO				
				Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
408	Gralha	PCOC	—	2.0	44	11,850	0,369	3,11
414	Tunisia	PCOC	—	3.0	94	17,140	0,560	3,26
416	Dalia	PCOC	8,0	5.0	156	9,640	0,352	3,65
417	Duvida	PCOC	9,0	8.0	234	9,160	0,285	3,11
419	Dadá	7/8	—	2.0	43	15,450	0,483	3,12
438	Carioca II	PCOC	—	2.0	62	13,800	0,445	3,22
439	Borboleta	PCOC	8,5	6.0	173	10,750	0,348	3,23
475	Bolota	7/8	9,9	5.0	155	16,660	0,680	4,08
482	Luneta	7/8	—	2.0	48	14,170	0,366	2,58
503	Alva	PCOC	5,7	5.0	129	9,430	0,340	3,60
513	Chalupa	PCOC	7,6	2.0	72	9,830	0,296	3,01
635	Cilena	PCOC	3,6	2.0	34	15,120	0,455	3,00
638	Safira	PO	5,8	4.0	104	12,780	0,483	3,77
868	Madalena's R.	PO	5,7	9.0	273	10,190	0,356	3,49
889	Risonha	PCOC	4,6	3.0	85	11,640	0,370	3,17
1.033	B. V. Siracusa	PCOC	—	5.0	150	9,090	0,350	3,85
1.034	B. V. Bidú	PCOD	2,9	5.0	140	9,280	0,307	3,30
1.044	Floresta	PCOC	3,3	4.0	120	12,130	0,364	3,00
1.050	B. V. Santinha	PCOC	—	3.0	93	11,630	0,428	3,68
1.051	B. V. Quadrilha	PCOC	—	3.0	80	11,820	0,373	3,15
1.063	Oca	PCOC	—	2.0	49	12,690	0,455	3,58
1.064	Rosinha	PCOC	—	2.0	38	12,160	0,379	3,11
1.065	Amélia	PCOC	—	2.0	62	14,390	0,468	3,25

Sociedade Civil Fazenda Maria Amélia. Campinas. Controle em 11-1-49.

Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandêsa, var. preta e branca.

80	Mineira	NR	—	6.0	185	11,140	0,356	3,19
269	Devota II	PCOC	6,6	1.0	14	19,430	0,593	3,05
306	Nina II	PCOC	6,5	5.0	141	14,650	0,522	3,56
324	Garota	3/4	5,6	6.0	191	14,270	0,518	3,62
360	Darcy	PCOC	7,6	4.0	107	17,500	0,568	3,22
365	Bonita	NR	—	6.0	164	11,930	0,492	4,12
423	Granada	NR	—	6.0	177	10,720	0,371	3,46
452	Boneca II	PCOC	16,7	6.0	167	14,760	0,492	3,33
453	Silvia	PO	6,8	5.0	144	12,600	0,406	3,22
600	Princeza II	PCOC	7,7	6.0	176	10,910	0,368	2,53
639	Gaivota	PCOD	5,1	7.0	206	10,190	0,324	3,17
703	Cambracia	PCOD	5,0	2.0	41	18,640	0,534	3,86
704	Conquista	PCOD	5,7	4.0	96	15,160	0,368	2,42
731	Esterlina	PCOD	6,4	6.0	201	12,470	0,459	3,68
819	Iracema	PCOC	5,7	1.0	20	14,260	0,476	3,33
821	Citra II	PCOD	5,6	1.0	25	16,110	0,491	3,04
855	Colombina	PCOD	3,5	1.0	27	18,080	0,582	3,21
985	Carioca	PCOD	5,3	8.0	324	9,520	0,307	3,22
1.038	Joana	PO	4,1	5.0	147	10,640	0,337	3,16
1.039	Elite	PCOD	5,1	5.0	145	9,650	0,297	3,07
1.041	Cravina II	PCOC	5,7	5.0	132	11,990	0,417	3,47
1.042	Nobreza II	PCOC	6,8	5.0	140	11,400	0,338	2,96
1.079	Pouca Plata	PCOD	4,3	1.0	33	14,400	0,550	3,81
1.080	Venezuela	7/8	5,4	1.0	13	12,490	0,374	2,99
1.081	Dirce 3	PCOD	4,4	1.0	16	14,640	0,499	3,40

Victorio Muggia. Araras. Controle em 15-1-49.

Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandêsa, var. preta e branca.

602	Iracema	7/8	9,5	5.0	141	11,430	0,465	4,06
603	Virginia	NR	—	8.0	248	10,930	0,442	4,04
604	Marieta	PCOD	10,9	5.0	142	13,380	0,396	2,95
739	Joaninha	NR	—	3.0	66	10,170	0,457	4,49
847	Lembrança	NR	—	6.0	175	12,160	0,519	4,26
861	Violeta	3/4	—	6.0	60	13,290	0,497	3,73
862	Nobreza	NR	—	4.0	117	13,740	0,570	4,14
1.054	Diva	NR	—	3.0	83	16,570	0,601	3,62
1.083	Laranja	PCOD	—	1.0	7	14,190	0,528	3,72

Nº SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e mês	PRODUÇÃO				
				Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%

Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 3-1-49.
Regime de campo com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas. Raça Holandêsa, var. preta e branca.

670	Manoelita S. M.	PCOD	5,9	6.0	141	27,770	0,790	2,84
672	Feiticeira S. M.	PCOD	5,6	6.0	94	21,180	0,755	3,56
674	Maripiera 64	PCOC	5,8	6.0	161	21,610	0,840	3,88
678	Formiga	PCOD	7,7	1.0	24	29,730	1,089	3,66
715	Martomas Milkmi	PO	5,2	1.0	22	24,370	0,627	2,57
716	Agatha S. M.	7/8	4,3	3.0	78	31,360	0,787	2,50
720	Florisbela S. M.	PCOD	5,3	3.0	103	23,220	0,660	2,84
749	Venus S. M.	PCOD	15,8	2.0	53	34,880	0,985	2,82
835	Celina S. M.	PCOD	5,8	2.0	51	23,910	0,715	2,99
837	Furiosa S. M.	PCOD	5,6	2.0	37	30,560	0,981	3,21
867	Carolina	PCOD	5,4	2.0	52	33,290	1,019	3,06
869	W. M. L. Maid	PO	—	3.0	90	27,940	0,907	3,24
952	S. M. O. K. C.	PO	5,6	9.0	301	11,990	0,334	2,78
962	Naná S. M.	PO	7,1	8.0	243	15,870	0,573	3,61
964	Alerta S. M.	PCOC	11,1	10.0	249	17,050	0,527	3,09
1.036	Carinka S. I.	PCOC	7,6	5.0	146	21,850	0,725	3,31
1.055	Alice S. M.	PCOD	5,2	3.0	97	21,580	0,711	3,29
1.056	S. M. Joana H. C.	PO	3,7	3.0	84	19,940	0,557	2,79
1.057	Norma S. M.	PCOD	4,4	3.0	66	20,650	0,473	2,09
1.066	Cacilda	PCOD	3,7	2.0	45	21,600	0,614	2,84
1.067	Arara	NR	4,4	2.0	41	22,310	0,702	3,14
1.068	Agripina	NR	4,1	2.0	37	24,190	0,724	2,99
1.070	Muleta S. M.	PCOD	3,9	1.0	12	26,260	0,926	3,52
1.071	Papuda S. M.	PCOD	3,7	1.0	11	18,960	0,558	2,94
1.072	Armada S. M.	NR	4,4	1.0	3	22,370	0,636	2,84
1.073	S. M. Bozumer B.	PO	—	1.0	26	19,060	0,571	2,99
1.074	Marilia S. M.	PCOD	5,4	1.0	13	22,630	0,473	2,09
1.075	S. M. Colina R.	PO	—	1.0	5	20,180	0,646	3,20

Companhia Agrícola Maristela. Tremembé. Controle em 16-12-48.
Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandêsa, var. preta e branca.

753	Lindoia	1/2	7,9	1.0	8	24,240	1,037	4,27
755	Combuca	7/8	8,6	1.0	7	20,720	0,642	3,09
770	Fortuna	7/8	8,2	1.0	20	12,710	0,375	2,95
779	Londrina	3/4	7,7	1.0	20	15,920	0,442	2,77
780	Mimosa	PCOC	4,6	1.0	14	16,380	0,605	3,69
784	Arizona	PCOD	4,7	2.0	48	15,150	0,450	2,97
810	Nevada	PCOD	4,8	1.0	16	17,340	0,560	3,22
840	Avenida	NR	—	5.0	128	11,630	0,561	4,82
843	Portenha	PCOD	5,7	2.0	28	14,790	0,476	3,21
885	Turca	PCOD	4,8	2.0	32	14,120	0,523	3,70
988	Belga	PCOD	4,5	5.0	170	10,290	0,119	4,07
990	Esmeralda	NR	—	5.0	184	12,200	0,397	3,25
999	Nebraska	PCOD	4,2	5.0	183	12,290	0,436	3,54
1.026	Pensilvania	PCOD	4,3	5.0	148	9,040	0,325	3,59
1.059	Texas	PCOD	—	3.0	—	11,800	0,448	3,79
1.061	Magnesia	PCOD	3,4	3.0	56	15,740	0,606	3,85
1.078	França	PCOD	4,8	1.0	14	17,010	0,609	3,58

Observações: — HOL = Holandêsa; pb = preta e branca; vb = vermelha e branca; nr = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem; LM = livro de mérito.

São Paulo, Janeiro de 1949.

(α) FIDELIS ALVES NETTO.

Cotações dos Produtos Lácteos



Movimento de Janeiro
de 1949

LEITE (Litro)

1. — DE CONSUMO EM S. PAULO, SANTOS E CAMPINAS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores no interior de acordo com deliberações — mínimo	Cr\$ 1,60
Da usina para o varejista	Cr\$ 2,50

Preço de venda a domicílio:

Tipo A (de granja)	Cr\$ 5,80
tipo B	3,80
tipo C	2,80

2. — DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (30 DE SETEMBRO DE 1947)

Preço a ser pago pelas usinas, cooperativas ou não aos produtores	1,60
Preço do entreposto para a usina	2,10
Preço do Entreposto para as leiterias, entregue no Entreposto	2,25
Preço do Entreposto para os carros tanques	2,80
Preço dos carros tanques, litro	2,50
Preço dos carros tanques, 1/2 litro	1,30
Preço de venda nos postos, a granel, litro	2,50
Idem, idem, 1/2 litro	1,30
Preço de venda pelos postos a domicílio, litro CEL	3,00

Preço de venda pelos postos e domicílio, 1/2 CEL	1,60
Preço das leiterias para os ambulantes, litro	2,50
Preço dos ambulantes a domicílio, litro	2,30
Preço dos ambulantes a domicílio, litro, idem 1/2 litro	1,50
Preço das leiterias, no balcão, litro	2,50
Idem, idem, 1/2 litro	1,30
Idem, idem, 1/4 litro	0,70
Preço das leiterias para os cafés, litro inclusive carreto	2,60
Preço das leiterias e cafés, serviço nas mesas	3,00
Idem, idem 1/2 litro	1,80
Idem, idem 1/4 litro	0,80

3. — DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO:

Preço para os produtores — mínimo	Cr\$ 1,20
-----------------------------------	-----------

Preços de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até	Cr\$ 1,80 a 2,20
Idem, em cidades onde não existem usinas, de	Cr\$ 1,70 a 2,90

DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo

Leite integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo — interior	Cr\$ 1,00 a 1,60
Leite integral entregue na fábrica ou usina — mínimo — Capital	Cr\$ 1,10 (*)
Leite integral posto na fábrica pago pela forma de gord. butirométrica	Cr\$ 0,70 a 0,75

Em creme, entregue na fábrica ficando o produtor com o leite desnatado	Cr\$ 0,80 a 1,00
Em creme na fazenda	Cr\$ 30,00 a 22,00
Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo	Cr\$ 19,00 a 21,00
Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	Cr\$ 19,00 a 21,00

Em meados de Outubro, a Comissão Estadual de Preços tabelou o preço da manteiga, expedindo para isso, a portaria que está assim redigida:

“O vice-presidente, em exercício, da Comissão Estadual de Preços, usando das atribuições que lhe confere o decreto-lei n.º 9.125, e de acordo com o que foi decidido em plenário,

RESOLVE:

I — Fica estipulado para a manteiga fresca (em pacote ou lata, bem como para a salgada em pacote ou lata) o preço máximo constante da seguinte tabela:

MANTEIGA FRESCA

	Quilo
ATACADO — 1.a	32,00
Idem — 2.a	26,00
VAREJO — 1.a	36,00
Idem — 2.a	34,00

MANTEIGA SALGADA

	Quilo
ATACADO — 1.a	31,00
Idem — 2.a	28,00

VAREJO — 1.a	35,00
Idem — 2.a	32,00

II — Os preços máximos para o varejo, para quilo e fração de quilo são os constantes da seguinte tabela:

MANTEIGA FRESCA — Varejo

	1.a	2.a
Quilo	36,00	34,00
1/2 quilo	18,00	17,00
1/4 quilo	9,00	8,50
1/8 quilo	4,50	4,30

MANTEIGA SALGADA

	1.a	2.a
Quilo	35,00	32,00
1/2 quilo	17,50	16,00
1/4 quilo	8,90	8,00
1/8 quilo	4,50	4,00

III — Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação, com vigência até 31 de dezembro de 1948, revogadas as disposições em contrário.

QUEIJO Kg. — produtos de 1.ª qualidade (Atacado)	ATACADO	
	São Paulo	Rio de Janeiro
Prato	Cr\$ 16,00 a 20,00	Cr\$ 20,00 a 25,00
Parmesão Nacional	18,00 a 25,00	23,00 a 24,00
Parmesão Argentino	24,00 a 28,00	20,00 a 30,00
Minas	16,00 a 18,00	
M. Curado		
Tipo Reino — enlatado, cx. de 12 fôrmas		
embrulhado papel celofane, idem		
Clab (fundido) cx. c. 48 pacotes de 1/4 kg., c. pacote		20,00 a 25,00
(Marca "Borboleta") cx. c. 4 blocos de 2/2 kgs.		48,00
LEITE CONDENSADO		
Caixa de 48 latas de 400 grs., líquido na fábrica	180,00	180,00
LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.		
Magro		
Gordo		
LACTOSE "Bocke" — Kg.		
Em saca de 20 kgs.		
Em lata de 10 kgs.		
Em lata de 1/2 kg.		
CASEINA — Kg.		
De 1.ª qualidade	9,00 a 11,00	
Argentina	14,00	



Ofertas e Procuraas



BOVINOS

GADO HOLANDÊS P. B. — Vendem-se bezerras puros com pedigree, vacas e bezerras de 3/4 acima. Granja "Viana". Km. 24 da Estrada de Cotia. Caixa Postal, 3520. São Paulo.

ADUBOS SEMENTES — Todos os materiais agrícolas. Agentes do Salitre do Chile. Solicite lista de preços. ARTHUR VIANNA CIA. MAT. AGRICOLAS — C. Postal, 3520. São Paulo.

SCHWYZ — VENDEM-SE GARROTES DESDE 1/2 SANGUE ATE' PUROS, FILHOS DE TOUROS PUROS DE ORIGEM, COM ASCENDENCIA LEITEIRA ACIMA DE 5.670 QUILOS EM 300 DIAS DE LACTAÇÃO. FAZENDA "PIRAJÁ", PEDREIRA, S. P.

Revista das Criadores

Volumes encadernados. Temos à venda edições de 1939, 44, 45 e 47 a Cr\$ 100,00. Pedidos à redação.

PORCOS

da RAÇA CARUNCHO — Temos à venda leitões de ótima procedência, com 3 meses de idade. Vacinados contra a Peste Suína. Sylvia Magalhães, Fazenda do Cedro, Agulhas Negras, E. F. C. B., Estado do Rio. Telefone, 1-114, Rezende.

MOTORES

MOTOR PARA BARCO — Temos um para venda, da Marca "EVENRUDE" e de 5,4 H. P. O tipo ideal do motor para pescarias e passeios. O motor está na embalagem que veio da fábrica. Preço, Cr\$ 7.000,00, posto em S. Paulo. Cartas a esta redação.

VENDO OU TROCO — por gado leiteiro de preferência Jersey, 3 conjuntos geradores para força e luz, movidos a gasolina, absolutamente novos, recém importados. Características — Corrente contínua, 32-36 volts. 1 KW 1.000 watts, 28 ampères. Preço Cr\$ 8.000,00 cada. Cartas a "GERADOR", na redação desta Revista.

Cotações do Mercado de Carne

MÊS DE JANEIRO

Durante o mês de janeiro de 1949 o mercado do gado de corte e de alguns produtos de matança apresentou as seguintes cotações:

BOVINOS PARA ENGORDA		Por rez
		Cr\$ Cr\$
Barretos	800,00	α 950,00
Triângulo	750,00	α 900,00
Goiás	700,00	α 850,00
Mato Grosso	650,00	α 800,00

Os preços variaram conforme tipo, qualidade, éra e apartação.

NOVILHOS PARA ABATE		Por arroba
	Barretos S. Paulo	
Novilhos consumo	75,00	
Carreiros e marrucos	75,00	α 70,00
Vacas	72,00	
Conserva	68,00	α 55,00
Vitelos	Quilo	4,80

SUÍNOS PARA ENGORDA

	Por rez
(Base 5 arrobas)	Cr\$ 300,00
Barretos	Barretos S. Paulo

SUÍNOS PARA ABATE

	Por arroba
Enxutos	Cr\$ 110,00 α 135,00
Gordos	Cr\$ 120,00 α 140,00
Especiais	Cr\$ 130,00 α 145,00

CARNE BOVINA

	Por quilo
(No tendal)	
Dianteiro	Cr\$ 4,25
Trazeiro comum	Cr\$ 4,95
Trazeiro especial	Cr\$ 5,15
Boi casado	Cr\$ 4,25

COUROS DE BOVINOS (Salgados)

	Por quilo
Barretos S. Paulo	
Couros de boi	Cr\$ 8,00 α 8,10
Couros de vacas	Cr\$ 7,80 α 8,00

BANHA

	Por quilo
Em rama	Cr\$ 14,50 α 15,00
Em latas ou caixetas	Cr\$ 14,30 α 15,00

MAQUINAS PARA CORTAR CAPIM E CANA «MARUMBY»

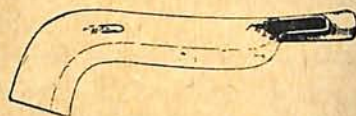
Esta máquina é indispensável nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistência. As facas de tempera especial, são duríssimas e desmontáveis, o que as torna fáceis para serem amoladas.



Preço Embarcado Cr.\$ 1.100,00

FERRAMENTAS PARA CÔRTE E FENAÇÃO FOICES DE AÇO

ARTIGO REFOR-
CADO CADA
CR.\$ 25.00



FERRO PARA ROÇADA E CORTE DE CAPIM



Em dois tipos
para uso direi-
to e esquerdo
cada Cr\$ 25,00



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

CRIADOR VELHO!!!
E AINDA
PERDE BEZERROS
COM PNEUMONIA?
PNEUMO ENTERITE?
TRISTEZA?

O MEIO
SEGURO
DE
COMBATE-LAS

ESTÁ NO USO DA

SULFADEINA 20%

DE VALOR CURATIVO INDISCUTIVEL
A BASE DE (AMINOBENZENESULPHONAMIDUM)

INDICAÇÕES:

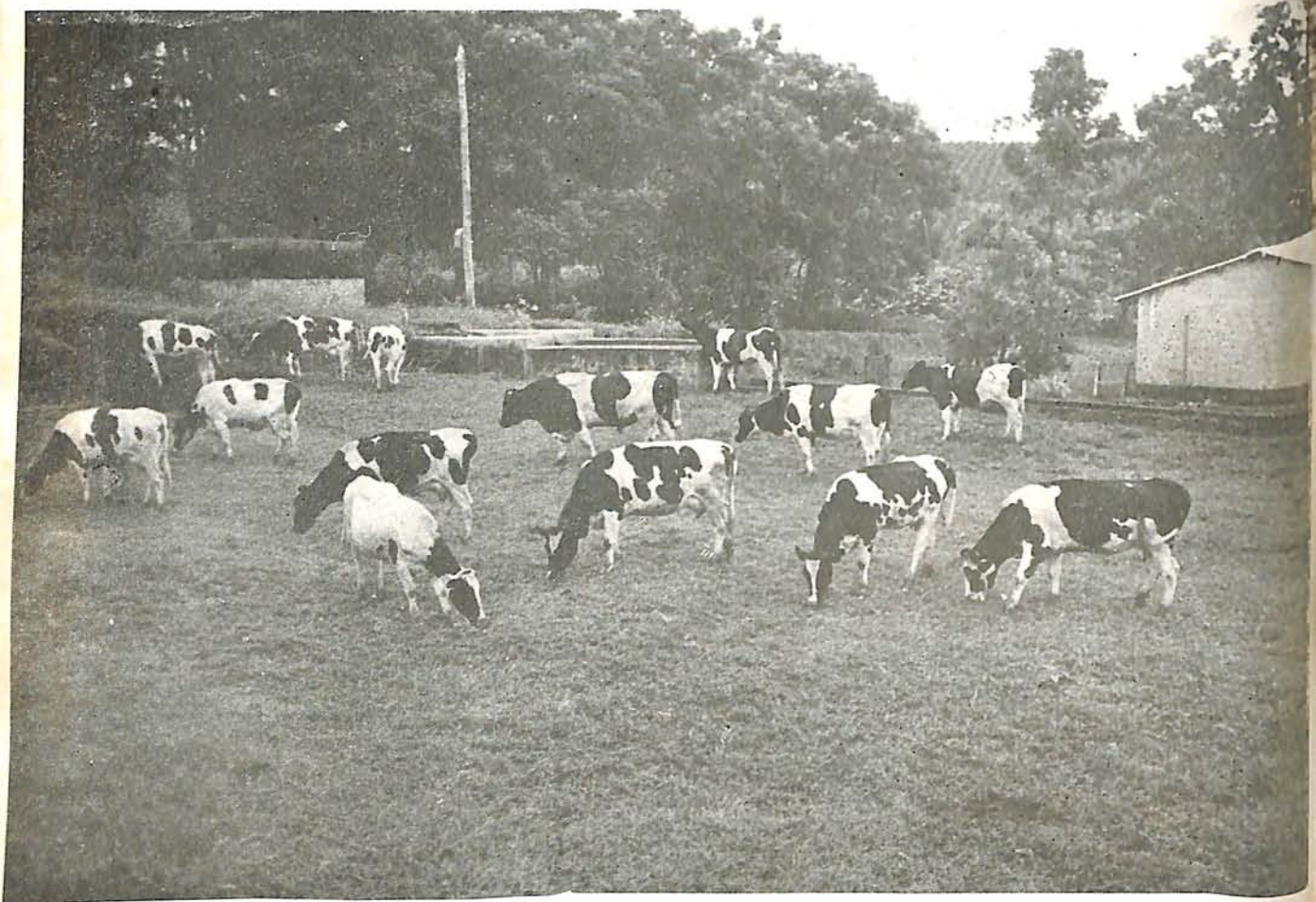
PNEUMONIAS, (PNEUMO ENTERITE, TRISTEZA) FEBRES
PUERPERAIS OU INFECÇÕES UTERINAS PROVENIENTES
DAS RETENÇÕES PLACENTÁRIAS, SEPTICÊMICAS, MAMITES,
GARROTILO, INFLUENZAS, "PNEUMONIA CANINA".
REGISTRADO NO DN.P.A. SOB Nº 258 EM 24-9-46
À VENDA NA:

Associação dos Criadores
Rua Senador Feijó, 30 - S. Loja

FELICITAMOS O ENG. JOSE' PAPETTI PELO EXITO CONSEGUIDO COM

O 1º LOTE DE "HOLANDO-AMAZONAS" QUE NOS COMPROU EM 1948

E AGRADECEMOS A NOVA ENCOMENDA PARA ENTREGA EM 1949



Vista parcial do lote de gado Holando-argentino "Amazonas", e importado em 1948, de propriedade do Eng. José Papetti — Fazenda do "Engenho" — S. Carlos — C. P.

PEDIDOS PARA IMPORTAÇÃO À

S. I. A. R.

SOCIEDADE IMPORTADORA ANIMAIS DE RAÇA LTDA

RUA 15 DE NOVEMBRO, 178 - Seb.

TELEFONE 3-5661

CAIXA POSTAL 5158

SÃO PAULO

End. Telegráfico

"P E V I A N I"

RUA DO CARMO, 62

TELEFONE 23-2187

CAIXA POSTAL 297

RIO DE JANEIRO

Representante exclusivo da

Estancia  amazonas

Seleção — Imunização — Exportação de Animais de Raça
GENERAL VILLEGAS F. C. O. — PCIA. DE BUENOS AIRES
REPÚBLICA ARGENTINA